

O cidadão está mal defendido

A campanha eleitoral decorre com civismo. O povo aprendeu Democracia e vai aprendendo tolerância. Aprendeu a ouvir, a concordar e a discordar. E, se alguma vez a réplica é mais viva, a contestação mais veemente, não se registam excessos que ponham em causa o processo democrático, nem atitudes que inviabilizem a normalidade das campanhas eleitorais dos vários partidos.

Está provada, pela própria sucessão das campanhas de propaganda e dos actos eleitorais, a maturidade cívica do povo. E se o esclarecimento político e o conhecimento dos problemas nacionais é limitado — o que, também, noutros países sucede —, a conduta dos cidadãos é de molde a garantir o funcionamento regular das instituições e constitui o mais inequívoco desmentido às afirmações dos barões do «Estado Novo» quando diziam que Portugal não estava preparado para a livre vida democrática.

Esta prova pública da maioridade cívica é, por si, título bastante para inscrever na História a data libertadora de 25 de Abril de 1974. Foi o 25 de Abril que proporcionou aos Portugueses a prática democrática e que, com ela, afirmassem a plena maturidade cívica.

Claro que a vida democrática não está defendida de manipulações e de mistificações. As técnicas e os meios para influenciar o eleitorado são múltiplos e poderosos. O cidadão está mal defendido perante uma campanha avassaladora pela imagem e pela palavra que, em larga medida, depende das possibilidades materiais das diversas candidaturas. A liberdade da opção do cidadão eleitor sofre o condicionamento de uma informação massificada. O cidadão é submetido às mais sofisticadas técnicas de marketing.

A Imprensa tem o dever de contrariar os processos de massificação da opinião pelo comentário crítico, pela análise política, pela informação

Continua na pág. 24

“Por participarem na campanha eleitoral”

Júlio Isidro e Isabel Baía entre os suspensos da RTP

O programa televisivo «Festa é Festa», de Júlio Isidro, não vai hoje para o ar, estando a sua emissão suspensa até ao final da campanha eleitoral. A decisão da suspensão coube à administração da RTP, que deliberou afastar dos «écrans», durante a campanha, todos os profissionais ou colaboradores regulares que intervenham em tempos



Júlio Isidro e Isabel Baía



de antena. Estão neste caso Júlio Isidro, que apareceu no tempo de antena do PS, Isabel Baía, candidata independente pelas listas da APU; Carlos Quinas (CDS) e Agostinho Branquinho (PSD). Júlio Isidro anunciou, entretanto, que irá recorrer legalmente da suspensão de que o seu programa foi alvo. Pág. 11

Revela a CGTP

400 mil trabalhadores já romperam o tecto salarial

Cerca de 400 mil trabalhadores abrangidos por 38 processos de contratação já concluídos romperam o tecto salarial.

A afirmação consta de um comunicado difundido pela CGTP que se baseia num balanço elaborado pelo seu gabinete de estudos. Tal balanço, efectuado em Março, teve como objectivo «testar a aplicação» do Decreto-de-Lei 48/83 (que fixa o tecto salarial) e concluiu que «tal como aconteceu nas tentativas anteriores de limitação dos aumentos salariais, a luta dos tra-

balhadores furou o tecto sem apelo nem agravo».

Ainda segundo a central sindical, os aumentos salariais superiores a 17 por cento abrangem tanto empresas do sector público como do sector privado.

Depois de referir que «a posição de intransigência do Governo nas empresas de transportes — Carris, CP, Metro e RN — não pode ser explicada com base no decreto do tecto salarial» a CGTP justifica tal opinião com alguns exemplos de aumentos conseguidos pelos trabalhadores de algumas empresas pú-

blicas: Associação Defesa Lezíria V. F. de Xira — 22 por cento; Covina (EP) — 23,2; EPUL (EP) — 24; SATA (EP) — 20; RTP (EP) — 22,2; Portuário (Socarmar e CTM) — 31.

Por isso, a central sindical considera que as posições do governo no que respeita às empresas públicas de transportes «são de natureza política» jogando «claramente na radicalização dos conflitos em empresas que asseguram serviços essenciais, procurando assim voltar a população contra os trabalhadores».



E agora, José?

O Presidente da República entregou a José Cardoso Pires o prémio da Associação Portuguesa de Escritores. Depois de «Balada da Praia dos Cães», que prepara o autor a quem os 750 contos vão permitir pagar, como ele disse, impostos e dívidas pessoais?

Pág. 24

Acordo em Montechoro

Africanos de Língua Portuguesa aceitam cimeira com Portugal

Pág. 13

Quem levará os Oscars/83?

Almada: uma bomba de efeito retardado

Hoje é dia de...

Sábado

Quem vai levar os Oscars 83? Como acabou a carreira da «Rainha dos Bandidos»? Almada é uma cidade ameaçada? Como foi quebrada a solidão dos ex-escravos de Mumbuca? A estas interrogações dão resposta outras tantas reportagens neste primeiro número de «Sábado» que inclui ainda uma entrevista com Luzia Maria Martins, Astrologia, Passatempos, Saúde, Ecologia, etc.

A rendição da Divina Flor

QUADROS DE PESSOAL MAPA ANUAL

(REFERENTE A MARÇO)
(MODELO N.º 674)

Entrega de 1 de Abril a 31 de Maio

Do original e de uma cópia: a) No Continente — nas DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO, de acordo com a SEDE ou DO-MICÍLIO da entidade patronal (em LISBOA, na Rua de Rodrigo da Fonseca, 55);
b) Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira — nos serviços das respectivas Secretarias Regionais do Trabalho.

De uma cópia à ASSOCIAÇÃO ou ASSOCIAÇÕES em que esteja filiada a entidade patronal.

De uma cópia ao SINDICATO ou SINDICATOS em que estejam filiados os trabalhadores.

Obrigatoriedade de resposta

Para todas as EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS E DE PROPRIEDADE SOCIAL, DESIGNADAMENTE EM AUTOGESTÃO, COOPERATIVAS E UNIDADES DE EXPLORAÇÃO COLECTIVA DE PRODUÇÃO E DEMAIS ENTIDADES PATRONAIS com trabalhadores ou trabalhadores-cooperadores ao seu serviço (sob pena de sanções legais, salvo nas excepções previstas no Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro).

Equipas de instruções

NOS SERVIÇOS COMPETENTES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO (no Continente).

NOS SERVIÇOS DAS SECRETARIAS REGIONAIS DO TRABALHO (nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).

Os impressos estão À VENDA na IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA e seus revendedores.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ZONA COMERCIAL EM SETÚBAL

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

- Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para a **venda** de 9 lojas existentes nos Lotes n.ºs E-4 e E-2-b no Plano Integrado de Setúbal sítios na Rua do Antigo Olival e Rua da Bela Vista.
- As áreas variam entre 81,3 m² e 223 m².
- A base de licitação das lojas será de 20 000\$00/m² à excepção da loja 15 sítio no Edifício E-2-b com 384,5/m² que será de 15 000\$00/m².
- Prevalecerá sobre as demais, a proposta de valor mais elevado, ou a que satisfizer as condições especiais de compra e venda.
- O prazo para recepção das propostas terminará às 17 horas do dia 29 de Abril de 1983.
- As lojas poderão ser visitadas de **11 a 29 de Abril**, no horário compreendido entre as 9.30 e as 12 horas e as 14.30 e as 17.30 horas.
- As condições especiais de compra e venda estarão afixadas neste Fundo — Departamento de Património — Av. 5 de Outubro, n.º 153-3.º — e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos Serviços.
- As propostas recebidas poderão ser consideradas para consulta relativamente às Lojas em construção.

Lisboa, 29 de Março de 1983

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
O DIRECTOR

António Augusto Serralha Ferreira

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em **BATAS** profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infante 16, 55-G — 1300 LISBOA

Os serviços americanos utilizaram nazis durante a “guerra fria”

— confirmam os arquivos de Washington

Nicole Bernheim

Cristian Riss, juiz de instrução em Lyon, encarregado do **dossier** de Klaus Barbie, um dos responsáveis da polícia nazi nesta cidade entre 1942 e 1944, recebeu no passado dia 28 de Março, durante quase quatro horas, os doutores Klarsfeld, Libman e Zelmati, advogados das partes civis. Antes disso, a senhora Beate Klarsfeld, esposa do advogado, esteve na Áustria e na RFA a fim de tentar encontrar vestígios de antigos cúmplices de Barbie. Por outro lado, o «Washington Post» confirma, através de documentos dos arquivos americanos, que Klaus Barbie e outros nazis trabalharam durante a «guerra fria» para os serviços de informação americanos.

Os serviços de informação americanos e britânicos decidiram de comum acordo, depois de 1 de Abril de 1948, recusar os pedidos de extradição de criminosos de guerra, provenientes de países comunistas, e mesmo, como no caso de Klaus Barbie, de aliados ocidentais. Eles esperavam assim — enquanto decorria a guerra fria — obter de homens que tinham

perseguido os resistentes ao nazismo, informações sobre os regimes políticos que se instalavam na Europa Oriental. Recrutaram assim centenas de antigos nazis como agentes, e realizaram uma política destinada a mantê-los nas zonas de ocupação americana e britânica. Organizaram também a partida para a América do Sul dos mais importantes dentre eles, ou dos

mais ameaçados.

É isto que afirma o «Washington Post» num artigo publicado no dia 28 de Março, a partir de documentos encontrados nos arquivos federais e nos do departamento de Estado. Segundo estes documentos, a Jugoslávia, que pedira a extradição de duzentos SS refugiados no sector americano, principalmente a do major Heinz Glodacker, responsável pelo massacre dos habitantes da aldeia de Alibunar, só conseguiu obter o regresso de dez desses SS. A Checoslováquia, a Polónia, a Bulgária e a Hungria tinham pedido mais de duzentas extradições: os polacos obtiveram uma, os búlgaros, duas. Decerto pelas mesmas razões, cinco generais alemães, Guderian, Von Leutwitz, Rheinfarth, Rode e Von Vormann, que eram pedidos pelos polacos e pelos soviéticos, nem foram julgados em Nuremberga nem foram extraditados.

Barbie, que tinha sido recla-

mado pelos franceses no dia 20 de Julho de 1949, depois a 9 de Novembro e a 2 de Dezembro, e ainda em Janeiro de 1950, sem o menor êxito, também interessava aos americanos porque podia fornecer-lhes informações sobre os comunistas franceses. No entanto, esta política não tinha unicamente partidários e os arquivos do departamento de Estado contêm um telegrama de protesto enviado no dia 12 de Junho de 1947 pelo cônsul americano em Belgrado, John Moors Cabot, que mais tarde seria embaixador na Polónia.



LIVRE DE CANTO

A. Flores de Andrade

Uma tarde de Abril de 1983. Jogo de rãguebi Portugal - França em início, no Estádio Nacional. Um fabiano, só porque tem lá um filhote a jogar — internacional, pois então — rouba uma hora ao escritório, a muito custo, e vai até lá para se consolar das frustrações desportivas próprias. Chega — tudo muito calculadinho — à hora exacta do começo do prélio e que vê? Os jogadinhos franceses, equipados de branco, a aquecer os músculos no relvado, os técnicos respectivos placidamente deitados na linha lateral e os jovens portugueses fora da vedação à espera que chegassem as camisolas da quin-

O treinador da equipa portuguesa não se via em lado algum e ninguém sabia dele. As tantas lá apareceu, comprometido e muito legitimamente irritado, com o saco dos equipamentos. Acontecera apenas que ao chegar ao Estádio à hora marcada para a concentração, tinha lá um anónimo recado para que fosse buscar as camisolas à Federação. Assim teve de fazer e assim se iniciou o jogo, com uma hora de atraso.

Diacho! A gente sabe que a Federação Portuguesa de Rãguebi não é rica, que a própria modalidade é talvez, pelo mundo fora, o último baluarte do amadorismo e do amor ao desporto pelo desporto. Mas será isso razão para tanta falta de organização? Não será este Portugal - França apenas mais um sintoma de que andamos todos completamente desorientados, ao ponto de nem nos preocuparmos em escondê-lo em relações internacionais? Temo bem que assim seja. E espero, sinceramente, que os parlamentares e governantes que o próximo 25 de Abril houver por bem produzir, tomem seriamente em consideração a urgência de organizar este País. Democráticamente, como até a própria data moralmente obriga.

Ah, é verdade, o resultado: Portugal — 4 França — 11.
Diacho!

comunicação social

Contra asfixia financeira

Apelo da ANOP a todas as forças políticas

Os trabalhadores da ANOP dirigiram um apelo a todas as forças políticas, organizações e autarquias para que tomem uma posição de solidariedade activa com a agência noticiosa nacional.

Em comunicado distribuído pelas organizações representativas dos trabalhadores (ORT), afirma-se em curso mais uma «tentativa de calar, por asfixia financeira, a agência» — e com

ela «a liberdade de informação e a divulgação nacional dos principais problemas regionais».

Os ORT sublinham que o agravamento da situação financeira da ANOP neste momento «não é ocasional», pois surge na altura em que decorre a campanha eleitoral, cuja cobertura noticiosa a agência tem vindo a assegurar.

Recordando que «a defesa da

ANOP é objectivo que interessa não apenas aos seus trabalhadores e aos profissionais da comunicação social mas também a todos os cidadãos e forças interessadas na defesa da democracia e da liberdade», o comunicado conclui garantindo que «a ANOP não cessará o seu serviço e as eleições serão cobertas, por muitos sacrifícios que os trabalhadores tenham ainda de suportar».

PS (se Governo) manterá a agência

José Niza, em declarações recentes, reafirmou que a agência ANOP deverá ser mantida caso o PS venha a formar Governo.

E intenção dos socialistas, disse, manter e procurar viabilizar a ANOP, «que a AD pretende extinguir e que deverá ser reestruturada».

Essa posição do PS decorre, designadamente, da seguinte ideia expressa por José Niza:

«Investir na cultura e na informação de um povo não é exactamente o mesmo que produzir sacos de cimento ou frangos de aviário».

«Entendemos que o equilíbrio financeiro das empresas do sector público da Comunicação Social não deve ser condicionado ou dominado pela única preocupação do lucro a qualquer preço» — prosseguiu Niza. E prosseguindo: «Trata-se de um serviço

público, de um investimento social e cultural, como, por exemplo, a saúde a educação ou os transportes».

«Se, por um lado, defendemos e executaremos uma política de boa gestão (que é naturalmente incompatível com a corrupção), defendemos também que um serviço público tem custos sociais» — concluiu José Niza em declaração à ANOP.

Núcleo do PSD

O núcleo do PSD na ANOP repudiou o procedimento do secretário de Estado José Alfaia, «que já no final do seu estertor governamental tenta asfixiar economicamente a empresa».

Os trabalhadores da Agência Noticiosa Portuguesa ainda não receberam os salários correspondentes ao mês de Março.

O núcleo dos socialistas-democratas apela, num comunicado, «a todos os militantes e em particular aos que desempenham funções de responsabilidade» no sentido de tomarem uma posição «face a mais esta tentativa que prejudica o ideário da social-democracia em Portugal e do PSD».

A UEDS exigiu o «imediato desbloqueamento por parte do Ministério das Finanças das verbas necessárias ao funcionamento da ANOP».

Falhadas que foram as tentativas de extinção legal da ANOP, o PSD e o CDS, através do Governo demitido e do demitido Pinto Balsemão, prosseguem as manobras tendentes à extinção de facto daquela agência noticiosa — afirma aquele agrupamento político em comunicado.

A UEDS sublinha que, em plena campanha eleitoral, o Go-

verno «recusa os meios financeiros para pagamento de salários aos trabalhadores da Anop, procurando impedir a cobertura da campanha eleitoral por uma agência noticiosa, cujos jornalistas têm dado provas de que não aceitam pressões nem manipulações por parte do Governo».

Outro objectivo da atitude prosseguida pelo Governo em relação à ANOP é, para a UEDS, «conduzir ao encerramento forçado da agência, negando-lhe os meios materiais necessários ao seu funcionamento».

Posição da UEDS

A crónica agrícola

CEE — propósito e estado de espírito

Alexandre Ramos

Para a entrada da CEE ainda não temos data. Quando estamos, quase quase, os chefes da CEE reúnem e, ou não confirmam as vozes dos funcionários, ou ficam-se mudos,

Afastam-se cada vez mais e, nós, de olhos lacrimosos estendemos os braços sem força para apertar nada. Cansados de esperar, por aí nos sentamos de cabeça decaída, na bermã da estrada, como mendigos fartos das côdeas, desesperançados de comer bom bife na mesa santa dos ricos.

Ficamos-nos com água na boca, que escorre em fiapos pegajosos a cair e fazer nódoas de cuspo nas abas delidas de malfeitos casacos.

Babamos-nos. Baba de mongolismo sem destino de vida, a solicitar a misericórdia dos ricos.

Os presentes envenenados, que de vez em quando nos ofertam, temo-los como futuro assegurado e modo de vida permanente.

Quanto portugueses morreram à espera da herança do tio rico do Brasil?!

Quanto portugueses morreram à espera do D. Sebastião?!

Vamos reunindo as condições para sermos tratados como deficientes.

De tudo isto não viria mal maior se fosse possível perceber, nesta campanha eleitoral, do PS ao CDS, qualquer ideia força que rasgasse os trapos políticos que teimosamente persistimos em vestir e nos apresentamos como impenitentes maltrapilhos.

As entrevistas, as mesas-redondas, colóquios, até agora, são marcadas por ausência total de programação agrícola.

E esta programação é tão importante para salvamento dos homens, como para salvamento da comunidade.

Do PS ao CDS existe, e confirma-se o vazio agrícola.

Porque não sabem porque ponta lhe hão-de pegar?

Por ignorância ou porque esperam a salvação pelo Mercado Comum?

Neste quadro desolante só a APU se bate por batalhas de produção.

Aqui, um «consenso social» que tivesse em conta a «Reforma Agrária» talvez possibilitasse evitar que nos babássemos à espera do bife.

Comendo o pão da terra salvaremos o corpo e a alma. Com o pão de fora a alma foge e o corpo mirra, comidinho pelos juro.

TV Rural, domingo 27

O programa foi sobre o «Dia da Floresta», lá para riba em Vale de Cavalos, em sítios das Terras do Demo, na Serra da Lapa, onde nasce o Vouga.

O eng.º Veloso, com o seu entrevistado, falou do castanheiro e do loureiro.

Aquele, porque dá castanhas, e este porque dá folhas para os estrugidos.

Viram-se os viveiros muito à sorrelfa e um caneiro. O motorista disse que levava aquelas plantas para Vila Real.

E pronto, acabou-se o Dia da Floresta naquele ermo de Vale de Cavalos.

Depois, de metade do tempo, passou-se a dialogar com o rancho de Manhouce que cantou uns trechos e fez propaganda a uns discos. Não se percebe lá muito bem o que é que isto tinha a ver com o «Dia da Floresta».

Percebiam-se, isso sim, a aflição de tão longo tempo que teimava em não passar.



Que alegria e que consolo quando acabou aquele tempo de antena!

Estava frio.

A escuta do diálogo

O Talhadas, nas horas dos morcegos «implementou» no gabinete do ministro um aparelho de escuta.

Era japonês e tinha-o comprado no Sabugal, lá pra raia da Guarda, a um contrabandista que o fizera passar como muitos outros no bandulho de uma mula de plástico que movia os pés e as mãos por meio de um mecanismo de «robot», também japonês. Isto era para enganar a Guarda Fiscal. E enganou.

Os escutas passaram e, como ia dizendo, o Talhadas comprou um e implementou-o no gabinete do ministro, e, depois trazia um farnelzito que eram umas aparasitas fritas de cascudo que é um bacalhau de pele grossa, e, como o espiao que vem do frio, foi-se sentar no muro do rio do Terreiro do Paço a ouvir o que se passava lá dentro do gabinete do ministro. O Talhadas também tinha comprado um auscultador de distância, também japonês e montado nas Filipinas.

ou dizem que por ora, é cedo. Da data «esperançosa» de 1983, já se vai dizendo que lá para 1987. A CEE aparece, assim, como uma galáctica no universo em expansão.

Gerou-se discussão e um mais nervoso saiu do gabinete do ministro e logo pôs o chapéu na cabeça. Saíram.

Outro diálogo escutado

— Manda-o entrar. Era um comerciante do sítio de Lisboa que disse:

— Você não se importa que eu importe?

— Claro que não, amigo Rosas. Já dei ordem para andar com os Bris rapidamente e em força.

— Quando é que você está disponível para almoçar?

— Oh, meu caro Rosas, esta vida de ministro é um inferno. Daqui até Setembro, sobram-me almoços e faltam-me dias. Havemos de ver.

XXX

Transcrevemos de «O Jornal» de 31-3-1983 Industriais decepcionados

Os industriais de transformação da cortiça encontram-se decepcionados por verem ameaçado o desenvolvimento de um sector de grande interesse para o País, quer pelo volume de emprego que garante, quer pelo valor das exportações, tendo, em 1982, sido responsável pela entrada de divisas no valor de 17,1 milhões de contos.

A decepção dos industriais resulta da confusão reinante no sector, na sequência da proibição de importação de matéria-prima decidida pelo ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, a pedido da União Geral dos Produtores Agrícolas Portugueses (UGA), organização apenas existente no Alentejo, resultante de uma cisão da Confederação dos Agricultores de Portugal e geralmente conotada com o CDS.

Segundo os industriais, os investimentos efectuados não podem ser substituídos, sob pena de se comprometer o trabalho já realizado, de acordo com os estudos efectuados e as perspectivas dos mercados internacionais.

As empresas do sector consideram necessário o diálogo com a produção para resolver os problemas e continuar a afirmar os produtos portugueses nos mais diversos mercados do Mundo, pois Portugal dispõe da melhor cortiça que existe e, também, da maior quantidade entre os países.

No entanto, sabem que outros países também dispõem de alguma cortiça de boa qualidade, embora em menor quantidade, pelo que a indústria portuguesa deve importá-la, a fim de complementar os fornecimentos da produção nacional, insuficientes para que a indústria possa corresponder às necessidades de um mercado em constante crescimento.

No caso das rolhas, por exemplo, como responder às solicitações resultantes de uma colheita vinícola abundante, como a que se verificou no ano passado, sem o recurso à importação de matéria-prima — interrogam-se os industriais.

Entre as batatas e a cortiça há um mundo de diferença. A distância que vai de Trás-os-Montes ao Alentejo é de 100 léguas bem medidas. Uns são batateiros e os outros corticeiros.

ponto a ponto



O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, estará amanhã em Lisboa, para uma «visita de cortesia», a convite de Pinto Balsemão, com quem terá um «jantar de carácter privado». A visita foi anunciada pela presidência do governo espanhol, que anunciou também a deslocação oficial de Gonzalez aos Estados Unidos, de 20 a 30 de Junho próximo, a convite do presidente Ronald Reagan.

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, parte, na próxima segunda-feira, para a Alemanha Federal a fim de visitar a feira de Hannover, onde presidirá à inauguração do pavilhão português. Balsemão será recebido, ainda na segunda-feira, pelo chefe da diplomacia alemã-federal, Hans Dietrich Genscher. Do programa do Primeiro-Ministro faz ainda parte a inauguração da «Ligne Hannover-83» e um almoço com o seu homólogo da Baixa Saxónia.



Quatro dezenas de engenheiros franceses, recém-formados em aeronáutica, deslocam-se a Lisboa, na próxima semana, para visitarem as oficinas e instalações técnicas da TAP. A visita de estudo foi solicitada à Transportadora Aérea Portuguesa pela Escola Superior de Aeronáutica e do Espaço, situada em Toulouse.

Começa hoje, na cidade da Praia, em Cabo Verde, a primeira reunião entre delegações da Cruz Vermelha de todos os países de língua portuguesa, que se prolongará até ao próximo dia 13. Na reunião participam representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe, estando também representada a Liga Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha. Entre as questões a serem discutidas na reunião da Praia, contam-se assuntos relacionados com a implementação e desenvolvimento dos objectivos humanitários da Cruz Vermelha.

Começa hoje, em Roma, a II Conferência Internacional «On the Fate of Earth» que analisará os problemas ecológicos e a situação dos movimentos ecológicos em diversos países. A Conferência, que termina amanhã, conta com a participação de representantes dos «Amigos da Terra» de vários países, entre eles dos portugueses, que se fazem representar através de António Eloy.

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, presidiu, ontem à noite, na Ribeira Grande, à abertura do Segundo Encontro de Cooperativas de Habitação dos Açores. O encontro, que amanhã termina, é promovido pela cooperativa «Pícolar», contando com a participação de mais duas cooperativas de S. Miguel, uma da Terceira e outra do Faial.

Avelino Rodrigues, secretário regional do PS açoriano, considerou ontem que a actual situação da ANOP é produto de «uma leviandade do governo AD». Em declarações à agência, Avelino Rodrigues manifestou a opinião de que os trabalhadores da ANOP «devem exigir do governo uma rápida solução da situação», tendo acrescentado que se o PS «assumir responsabilidades governativas resolverá a situação».

Cândido Nogueira de Campos, da Comissão de Relações Internacionais do PSD, representa aquele partido no I Congresso do partido marroquino «União Constitucional» que hoje se inicia, em Casablanca, e cujo líder é o primeiro-ministro de Marrocos, Masti Bouabid.



O contra-almirante António Gonçalves Ramos tomou ontem posse do cargo de superintendente dos Serviços do Pessoal. A cerimónia realizou-se no gabinete do Chefe de Estado-Maior da Armada, Sousa Leitão, tendo estado presentes elevado número de oficiais da Armada.

O País por dentro

Todos os dias surgem mais exemplos da falta de resposta aos problemas que se põem de Norte a Sul. Folhear a imprensa regional é constatar um rol enorme de carências que por norma não encontram eco.

O exemplo dos artesãos do Vale do Lima fala por si. Aparecem responsáveis governamentais, fazem-se discursos e, sobretudo, o artesanato até surge, de forma crescente, nas estatísticas das exportações.

«Compete aos centros de decisão assegurar os apoios mínimos» — dizem os artesãos. Tal como pensam os cidadãos sem casa, que o Estado deveria fazer algo. Se avaliarmos pela casa da Lomba que se degrada há cinco anos...

CORREIO

Artesãos esperam apoio

Fala-se de protecção ao artesanato? Fala-se, sim senhor. Mas está aí o exemplo do Vale do Lima que o «Correio do Minho» relatava no dia 7/4:

«A falta de medidas de apoio continua a condicionar o arranque das actividades da cooperativa que os artesãos do Vale do Lima formaram, em Junho do ano passado, através da assinatura de escritura notarial, segundo afirmaram recentemente elementos ligados àquela iniciativa.

«Neste momento — informaram os mesmos elementos da cooperativa — estão a ser desenvolvidas diligências a vários níveis para que os artesãos do Vale do Lima possam efectivamente ver concretizados os seus objectivos, expressos quando se congregaram à volta daquele tipo de associação.

«Segundo a opinião daqueles artistas, compete aos centros de decisão assegurar os apoios mínimos para que uma tal iniciativa venha a alcançar os propósitos que a mesma encerra, de forma a satisfazer os anseios de todos quantos nela têm depositado.»

JORNAL DO FUNDÃO

À Junta Autónoma dos Buracos

As obras de saneamento, certamente por todos desejadas, deixaram sinais que agora se tornam problema numa estrada perto do Fundão. O «Jornal do Fundão» fala disso na edição de 8/4:

«Quem tenha de transitar pela estrada Fundão-Aldeia de Joane depara com uma via completamente degradada, quase sem bermas, esburacada, num estado lamentável. Passou o Inverno, fizeram-se obras de saneamento e esperava-se, logicamente, que os buracos e valas fossem tapados e a estrada fosse arranjada. Porém, nada disso aconteceu. A via, que tem muito movimento, fica cada dia pior, tornando-se intransitável.

«Até quando teremos que sofrer tal martírio? Porque espera a Junta Autónoma das Estradas para proceder ao arranjo? Quem lhe acode?»

NOTÍCIAS de Alhandra

Autarquia contra passagem de nível

Uma passagem de nível às portas de Lisboa, mais um desastre com mortos e, por fim, uma autarquia a mexer-se para evitar que os problemas se repitam. «Notícias de Alhandra» conta, no seu número 2, de Abril:

«De há muito que os alhandrenses vêm reclamando sinalização própria na faixa principal da Estrada Nacional n.º 10. Digamos mesmo que se trata de uma reivindicação paralela e complementar à construção da passagem desnivelada que está no plano de actividades da Câmara Municipal e que constitui premente preocupação da Junta de Freguesia local.

«Este processo, na sequência do mortal acidente que enlutou alguns lares, há aproximadamente ano e meio, mais precisamente em 23 de Outubro de 1981, criou uma nova dinâmica. Foi nos dias que se seguiram, e depois de difícil discussão entre altos responsáveis da CP, Câmara Municipal e Junta de Freguesia que, como solução imediata para diminuição do perigo no atravessamento de peões, foi acordada a recolocação de guarda na PN (24 horas/dia) e sinalização luminosa.»

Maré Viva

O impasse das casas da Lomba

Caso semelhante a tantos outros por esse País? Certo. Mas isto passa-se em Espinho, terra de casinos e turismo onde nem por isso deixam de existir grandes carências habitacionais. «Maré Viva» de 31/3 dava notícias:

O processo respeitante às casas pre-fabricadas do Bairro da Lomba, em Paramos, começa a ser demasiado longo e demorado no tempo (data de 1978), coisa que, pelo menos no sector da habitação, em que a falta de casas é uma realidade cada vez mais dura, não se aceita muito bem. São 26 casas, pelas quais a Junta de Freguesia de Paramos e a Câmara se têm batido para que elas sejam exclusivamente para habitantes daquela freguesia, o contrário do que pretende o Fundo de Fomento da Habitação, ao informar que 16 fogos se destinam a desalojados das ex-colónias. Um processo que, como dissemos, se arrasta há 5 anos e que demonstra, como adiante se verá, como o «poder burocrático» vence a vontade das pessoas e ultrapassa as suas necessidades mais urgentes.»

Eanes e Balsemão discutem conferência de Imprensa da UNITA em Lisboa

O caso da conferência de Imprensa da UNITA quinta-feira, em Lisboa, foi um dos assuntos abordados ontem durante a audiência do Primeiro-Ministro com o presidente da República, disse Pinto Balsemão.

A saída do encontro, que durou cerca de duas horas, Balsemão destrinçou três aspectos, levantados por um jornalista, sobre aquela questão.

Primeiro, o desconhecimento das «razões concretas» para o atraso da conferência de Imprensa dos representantes da UNITA com os jornalistas.

Depois, a lei geral, dizendo respeito à liberdade de expres-

são que, no entender do Primeiro-Ministro, «não se pode aplicar casuisticamente».

A justificar esta posição, o Primeiro-Ministro apresentou dois exemplos: «Quando se exerce o direito de expressão ele deve ser utilizado por ser constitucional», mas «quando há organizações que desenvolvem acções subversivas contra Estados com os quais temos relações, ou que implica determinados actos, já adquire outro tipo de incidência e relevância».

Quanto à situação dos reféns portugueses nas mãos da UNITA, o chefe do Executivo português disse que o assunto está

a correr pelos «canais diplomáticos competentes, que acompanham o assunto», mas não revelou pormenores, por estar em jogo a segurança de portugueses.

Outro aspecto apontado por Pinto Balsemão, ainda relacionado com a referida conferência de Imprensa, é o de saber se «as pessoas que exercem essas actividades estão ou não de acordo com a lei portuguesa» o que é «outro aspecto diferente da aplicação da lei geral do exercício da liberdade de expressão».

«Todos esses casos estão a ser analisados — foram objecto da audiência de hoje com a Pre-

sidência da República — e esperamos conclusões a breve prazo» — concluiu Balsemão.

Na análise da situação política e económica do País, o Primeiro-Ministro e o Presidente da República abordaram a questão da CP, tendo Eanes sido informado da nota oficiosa de ontem, do Governo.

O Executivo mantém a sua posição sobre a requisição civil que não foi acatada e quanto aos despedimentos, Pinto Balsemão disse que «poderão efectivar-se ou não», mas endossou o problema para a gerência da empresa.

Galegos e portugueses discutem defesa do rio Minho

A defesa do rio Minho e de toda a sua bacia foi um tema central nas negociações que durante alguns dias decorreram no Porto entre autoridades da Galiza e da Comissão de Coordenação da Região Norte. «Conhecer os problemas comuns e fortalecer os contactos para cooperar no futuro», conforme aquelas autoridades disseram ontem em conferência de Imprensa, foi, por outro lado, a preocupação maior das duas delegações que incluíam, do lado espanhol, o presidente da Junta da Galiza, um conselheiro do ordenamento do território, um conselheiro de finanças e outro de cultura, a que se juntava o reitor da Universidade de Santiago de Compos-

tela, prof. José Maria Suarez Nunez.

Na conferência de Imprensa de ontem e a uma pergunta feita pelo «DL», o dr. Fernandez Albor, presidente da Junta da Galiza e o prof. Valente de Oliveira, da Coordenação Norte, reconheceram que a defesa do rio Minho, de onde é retirada areia indiscriminadamente, com grave prejuízo das riquezas piscícolas do rio, «é uma tarefa a enfrentar urgentemente». A propósito o presidente da Galiza salientou a necessidade de um porto de abrigo na foz do rio e o professor Valente de Oliveira acrescentou que a defesa do rio terá que passar por «soluções de natureza

administrativa que disciplinem a saída de areia e salvaguardem a vida no leito do rio». Refira-se que o rio Minho é rico em diversas espécies, nomeadamente lampreia, sável, truta e salmão, que continuam a ser vítimas de actividades ilegais de ambos os lados da fronteira. A isto se junta a poluição decorrente de indústrias situadas na margem, do lado espanhol.

As conversações agora concluídas englobaram também a cooperação nos planos cultural, técnico e de transportes e turismo. Referiu-se nomeadamente à construção de uma nova ponte a montante de Valença, cujos estudos técnicos estão já

em fase de pormenor e à qual se ligará a futura auto-estrada Porto - Fomalico - Braga - Ponte do Lima - Valença. Manifestou-se ainda a preocupação pelo facto de ausência de instalações apropriadas não permitir que seja significativo o número de barcos de recreio que demandam o rio Minho, quando se sabe que todos os anos passam diante da foz do rio trinta e cinco mil embarcações daquele tipo.

As delegações disseram aos jornalistas que consideravam este encontro do Porto «uma data histórica para ambas as regiões» e que as conclusões e os contactos iriam ser transmitidos com urgência aos respectivos governos.

A perseguição a activistas sindicais da PSP

145 investigadores da Judiciária solidários com comissário Santinhos

O primeiro-comissário da PSP, Bandeiras Santinhos, alvo de dois processos devido à sua actividade em prol de criação de uma estrutura sindical naquela corporação, acaba de receber um telegrama de solidariedade subscrito por 145 funcionários do Sector da Investigação da Direcção de Lisboa da Polícia Judiciária. É o seguinte o teor da mensagem enviada:

«Os funcionários da Polícia Judiciária de Lisboa subscritores deste telegrama estão, moralmente, solidários consigo no mau momento profissional que está a atravessar». Idêntica atitude tiveram os membros da Comissão Pró-Sindical da PSP da Zona Norte, ao remeterem um

telegrama no qual se afirmam solidários com o seu colega de profissão pela injustiça de que foi vítima, terminando com uma frase de incentivo: coragem, em frente e conte connosco.

Por sua vez doze comissários, de diferente sensibilidade política e profissional, estiveram nos Serviços Sociais da PSP, onde Bandeiras Santinhos se encontra «desterrado» após ter sido afastado pela hierarquia do comando da Divisão da Amadora, colocando à sua disposição todo o «apoio moral e material» de que necessite nesta fase difícil da sua carreira. Os referidos comissários pertencem ao Comando Distrital de Lisboa e à Escola Prática de Polícia.

Registe-se, por outro lado, que no processo movido por Almeida Bruno ao comissário Santinhos, devido à sua intervenção no almoço realizado na Casa do Alentejo com a presença de cerca de 400 elementos da PSP, serão testemunhas três magistrados do Ministério Público (procurador-geral adjunto da República e dois procuradores).

Entretanto, organizado pela Comissão Promotora da Associação Sindical dos Profissionais da PSP, decorreu, último sábado, num restaurante das Caldas da Rainha, um almoço que serviu como sessão de esclarecimento para os elementos da corporação em serviço naquela zona.

Câmara apresenta novos vereadores

Barreiro vê-se ao espelho pensando em ser cidade

«Não somos uma ilha no nosso país e somos abrangidos pela crise geral. Este vai ser um ano sombrio em que os grandes investimentos não surgirão» — afirmou esta manhã o presidente da Câmara do Barreiro ao apresentar os planos municipais para os próximos três anos e, particularmente, para o ano em curso.

O rosto da crise é a resposta que os responsáveis por esta importante autarquia obtêm frente ao espelho quando, mais uma vez, toda a gente pensa em obter a passagem do Barreiro a cidade.

As dificuldades que se perfilam para este ano e para outros que se seguirão estão presentes nas palavras de Helder Madeira, quando se refere ao facto de este ano a Câmara, de que é presidente, ter menos três mil contos de verbas, através do Orçamento Geral do Estado, do que em 1982. Feitas as contas e entrando em

consideração com a taxa de inflação, os próximos tempos serão necessariamente difíceis.

As novas obras serão o primeiro sinal do ano negro em que já nos encontramos, pela impossibilidade de serem lançadas. Mas há o novo hospital que deverá estar concluído até ao final de 1983 e com interesse regional. Em recente visita, que os autarcas fizeram às obras, foi possível ouvir-se já falar de «algumas dificuldades».

O Barreiro, que ainda constitui uma das principais ligações entre o Norte e o Sul do país, encarava pela voz do seu presidente da Câmara, esta manhã, o mau futuro nesse domínio. Trata-se do terminal rodoviário-ferroviário-fluvial, cujo projecto se encontra pronto desde há muito e cujas obras continuam por iniciar.

Este último projecto, saliente-se, tem interesse nacional, até pelas más

condições em que hoje funciona a ligação entre os barcos do Terreiro do Paço e os comboios que, nomeadamente, fazem a ligação com o turístico Algarve.

E há também, no espírito de Helder Madeira a questão velha e retilha do ambiente, sabendo-se que o Barreiro enfrenta, desde há décadas, graves problemas de poluição. A Comissão de Gestão do Ar, que o presidente da Câmara referiu como uma porta aberta para aplanar caminhos, acabou por ser inviabilizada quando, no ano passado, a Secretaria de Estado do Ambiente se demitiu, em resultado de tricas dentro da AD. E o Barreiro, naturalmente, não pode ficar indiferente a tudo isso. Daí que os propósitos dos autarcas sejam os de continuar a lutar pela dignificação deste importante pólo habitacional e industrial.

Rogério Vidigal

Universidade de Lisboa à procura de novo reitor

O colégio eleitoral que votará o nome do novo reitor da Universidade de Lisboa será constituído por um número máximo de 210 membros e integrará, em proporções adequadas, representantes dos docentes e investigadores doutorados, assistentes, alunos e funcionários da Universidade, de acordo com um despacho hoje publicado no «Diário da República».

O despacho do ministro Fraústo da Silva informa a Universidade de Lisboa sobre a metodologia a seguir relativamente ao acto de eleição do novo reitor, incumbindo o titular em exercício de promover as diligências necessárias para a constituição de um colégio eleitoral cujos trabalhos deverão decorrer nas datas e pela forma constante do edital a publicar.

Os representantes acima indicados serão eleitos, em cada faculdade, pelos respectivos pares. Além desses 210 membros, no máximo, o colégio será ainda integrado pelo reitor cessante, vice-reitores e o administrador da Universidade; um representante de cada um dos museus anexos; um do Instituto de Ciências Sociais; um representante dos Serviços Sociais da Universidade e dois representantes dos funcionários da reitoria.



Lisboa é rua
não dá lá na rua

Eleito novo Conselho Superior de Magistratura

Os juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça escolheram como seus representantes no novo Conselho Superior de Magistratura os juizes Augusto Vitor Coelho e Antero Pereira Leitão — foi ontem anunciado.

As eleições para o Conselho Superior de Magistratura decorreram quarta-feira mas só agora foram conhecidos os resultados finais, devido à demora na contagem dos votos por correspondência.

Os juizes de Primeira Instância deram a vitória à lista «B», que recolheu 246 votos, contra 208 da lista «A», proposta pela Associação Sindical dos Magistrados.

Segundo o regulamento ainda em vigor não se aplica o método de Hondt, pelo que entram para o Conselho Superior de Magistratura todos os seis membros da lista vencedora, constituída por Gonçalves da Costa, Pereira da Graça, Mendes Pimentel, Oliveira Mendes, Cruz de Carvalho e Araújo Barros.

Os trabalhadores judiciais elegeram quatro representantes, tendo ganho com 593 votos a lista «B», apresentada pelo Sindicato dos Trabalhadores Judi-

ciais do Distrito de Lisboa.

A lista «A», apresentada pela Associação dos Oficiais de Justiça, obteve 342 votos.

Fazem ainda parte do Conselho Superior de Magistratura o presidente do Supremo (que preside), o provedor de Justiça, os presidentes dos Tribunais da Relação e os membros designados pela Assembleia da República.

Pelo regulamento ainda em vigor os membros agora eleitos deviam cumprir um mandato de três anos mas a realização de novas eleições torna-se inevitável logo que o Governo regulamente as novas disposições constitucionais relativas ao Conselho Superior de Magistratura.

Em consequência da revisão constitucional os juizes de Primeira Instância passam a poder eleger sete representantes em vez dos actuais seis e a sua representação será proporcional ao número de votos obtido por cada lista.

Como o mandato de três anos do anterior Conselho Superior de Magistratura já tinha expirado foi necessário proceder às eleições antes mesmo de sair a nova regulamentação exigida pelas disposições constitucionais.

Civis podem frequentar a Escola Militar de Electromecânica

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças-Armadas, general Melo Egídio, colocou ontem a medalha de ouro dos serviços distintos no estandarte da Escola Militar de Electromecânica.

A distinção foi concedida pelo Presidente da República por a Escola «ao longo de 30 anos ter realizado uma importantíssima obra de formação e divulgação técnicas nos âmbitos da electrónica preparando, quase em exclusividade, os profissionais dessas especialidades».

O general Melo Egídio inaugurou na mesma ocasião as instalações onde vai funcionar a partir do próximo dia 11, a preparação de monitores que irão formar técnicos em electrónica nos centros de formação profissional da Secretaria de Estado do Emprego.

«A conjugação de esforços entre todos os responsáveis no sentido de se encontrarem as soluções mais adequadas a frutuosa para os problemas do desenvolvimento do País, está na linha das minhas preocupações», disse o CEMGFA num breve discurso.

«Os centros que, receberam o testemunho da Escola Militar de Electromecânica, vão formar técnicos qualificados indispensáveis à satisfação das necessidades gerais que decorrem da aplicação cada vez mais extensiva da electrónica e, à evolução e reconversão da nossa indústria», acrescentou.

«As forças armadas continuarão, por todos os meios ao seu

alcance, a apoiar os sectores responsáveis pelo desenvolvimento técnico, tecnológico, de formação e de instrução», concluiu.

O secretário de Estado do Emprego, Artur Mota, falando em seguida salientou, que a formação profissional em electrónica «tem sido implementada nas Forças Armadas em termos técnicos — práticos de modo a satisfazer de imediato as carências do mercado consumidor que, no dia a dia, cada vez mais apresenta maior procura».

«O Ministério do Trabalho através da Secretaria de Estado do Emprego não pode ficar alheio a tão importante iniciativa e assim a sua rede de 25 novos centros de formação profissional a construir, como na reformulação dos já existentes nesta área tecnológica será inevitavelmente contemplada», frisou.

O primeiro curso de monitores de formação de técnicos de electrónica terá a duração de seis meses, com 16 participantes, dos quais 5 são militares.

O curso terá dois meses de formação pedagógica, sendo o restante tempo dedicado ao trabalho prático.

O director da Arma de Transmissões, general Pereira Pinto, expressou na altura ao CEMGFA o desejo de o Exército poder receber voluntários a partir dos 17 anos, que seguiriam naquela escola cursos de formação de electrónica durante dois anos seguidos de mais 2 de serviço nas Forças Armadas.

Livro sobre o último governo de Balsemão

Depois do êxito editorial da obra «Balsemão, o retrato», o primeiro-ministro demissionário decidiu fazer um livro sobre a actividade do seu governo, segundo informa o «Expresso» de hoje. A decisão, segundo a mesma fonte, foi tomada na última reunião do Conselho de Ministros, onde ficou também combinado que cada ministro se responsabilizará por um capítulo interessando a actividade do seu Ministério. Não se sabe se o Governo pensa, depois, publicar um segundo volume sobre o actual período de gestão, a decorrer desde a aceitação, por Eanes, do pedido de demissão do primeiro-ministro. Este poderia ser particularmente esclarecedor e mesmo empolgante, se os ministros como o do Trabalho e o dos Transportes ali contassem o que tem sido a sua actividade desde então.

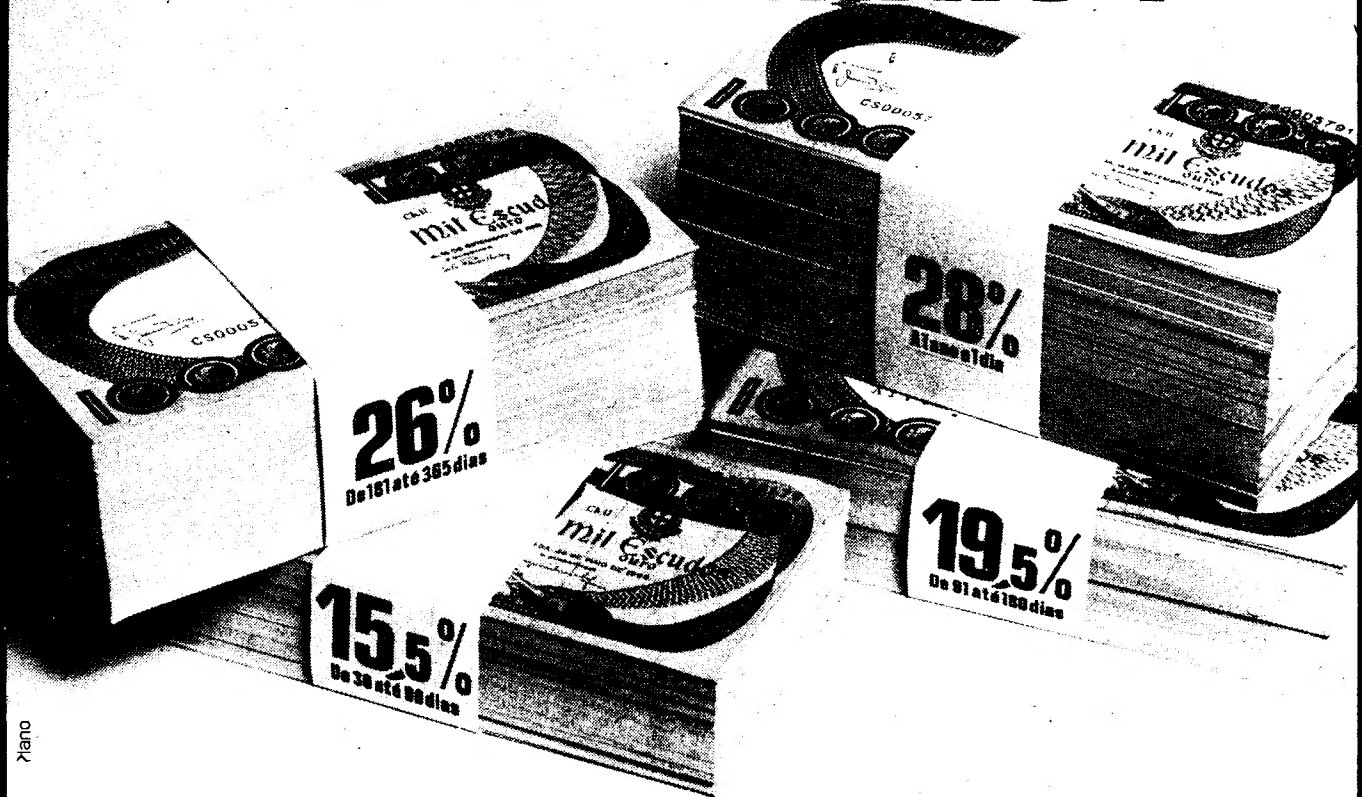
Expressamente confidencial

- **NÃO É POSSÍVEL** confirmar, mas nada aconselha a desmentir, que o dr. Daniel Proença de Carvalho, solicitado ou por iniciativa própria, tenha promovido contactos entre dirigentes (ou influentes) do PS e do PSD com vista à negociação de uma distribuição de pastas no próximo Governo.
- **POR OUTRO LADO**, e reportando-nos a boa fonte, podemos informar que a animada conversa, num restaurante de Lisboa, entre Carlos Mota Pinto, José Miguel Júdice e Daniel Proença de Carvalho, ao contrário do que certa imprensa insinuou, não teve qualquer conteúdo político. Os três, cheios de saudades de Coimbra, faíaram todo o almoço da Lusa Atenas. Numa mesa próximo ouviu-se mesmo Carlos Mota Pinto a trautear velhos fados-canção. O nosso informador admite ter ouvido — no meio das recordações coimbrãs — falar de Almeida Santos.
- **NÃO TEMOS** elementos que permitam desmentir as notícias relativas a contactos entre dirigentes sindicais e socioprofissionais filiados, respectivamente no PS e PSD. Esperamos, poder obter esclarecimentos sobre o assunto junto de Torres Couto e Rui Oliveira e Costa.
- **O DR. LUÍS BARBOSA**, ministro demissionário dos Assuntos Sociais, não confirma que o seu sucessor seja um antigo ministro que é candidato a deputado por Setúbal.
- **O ALMOÇO-CONVÍVIO** de Mário Soares com as representantes dos signatários do «Documento dos 199», não se realizou porque os assessores do secretário-geral do PS se

recusaram a convidar o n.º 200. Presença que os 199 consideravam indispensável.

- **O ARQUITECTO GONÇALVES RIBEIRO TELES** não profere a frase que lhe é atribuída: «A reinação ministerial acabou». E não é verdade que prepare activamente a reunificação ecológica dos monárquicos populares. Sabe-se, todavia, que não está excluída a inclusão no «Governo BC», de um ministro monárquico para dar a nota da tolerância republicana.
- **NÃO PARECE VIÁVEL** que, no futuro «Governo BC», o engenheiro Nuno Abecassis seja convidado para desempenhar as funções de secretário de Estado das Construções Escolares.
- **NÃO PARECE SER VERDADEIRA** a informação de que o dr. Francisco Pinto Balsemão, para evitar um eventual plágio da brilhante ideia pelos propagandistas do professor Mota Pinto, tivesse mandado recolher os exemplares distribuídos nas livrarias do livro «Balsemão: O Retrato».
- **O GENERAL KAULZA DE ARRIAGA**, segundo um informador secreto do MIRM, ao ter conhecimento das declarações do dr. Lucas Pires ao «Tempo», sobre uma eventual candidatura à Presidência da República do professor Freitas do Amaral, teria escrito uma carta particular ao professor Adriano Moreira. O pessoal dos seus serviços teria ouvido o general, com cesarista e indignada melancolia, enquanto emendava o rascunho, exclaimar entre soluços em latim do «Palito Métrico»: **Tu quoque Adrianus!**
Há sempre um Brutus nos caminhos de César.

CONNOSCO O SEU DINHEIRO JÁ ESTÁ A VALER MAIS!



PAGAMOS AS MAIS ALTAS TAXAS DE JUROS DISPOMOS DA MAIOR REDE DE BALCÕES EM TODO O PAÍS



Depósitos à Ordem

Até 150.000\$00	4%
No excedente	2%

Depósitos a Prazo

De 30 até 90 dias	15,5%
De 91 até 180 dias	19,5%
De 181 até 365 dias	26%
A UM ANO E UM DIA	28%

Quantias com limite mínimo de 5.000\$00

Novas taxas válidas para depósitos a prazo a constituir ou a renovar

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

de ontem para hoje

Dois irmãos carbonizados numa barraca na Parede

Um incêndio, provocado por velas com que brincavam, matou ontem numa barraca nos arredores da Parede dois irmãos, Bruno Miguel, de três anos, e David Daniel Morais da Costa, de quatro, deixados fechados num quarto pela mãe que fora comprar pão. Bruno Miguel foi encontrado dentro de um guarda-fato onde certamente procurara defender-se das chamas, enquanto se o seu irmão estava deitado na cama. Os corpos das duas crianças foram removidos para a casa mortuária do Hospital de Cascais.

Senhorios «versus» comerciantes

A Associação Lisbonense de Proprietários (ALP) declarou ontem recusar que sejam os proprietários imobiliários «a pagar os défices dos comerciantes em dificuldades». Referindo-se à posição defendida pela Confederação do Comércio Português sobre as rendas, a ALP acusa-a de defender «uma economia de mercado» apenas para benefício dos seus membros «contrariando esse princípio quando lhe convém». Para a ALP, só se verificam aumentos das rendas comerciais «percentualmente desmesurados», quando as rendas se encontravam «em níveis desmesuradamente baixos», considerando que a Lei das Rendas Comerciais, ratificada a 20 de Janeiro pela maioria parlamentar, teve por objetivo «corrigir as enormes dis-



torções existentes nas rendas comerciais e a diminuir o escândalo dos trespasses».

Tabaco de contrabando em Grândola

A Guarda Fiscal apreendeu num palheiro de Monte Novo, localidade do concelho de Grândola, tabaco americano de contrabando avaliado em cerca de 36 mil contos.

Traficantes de droga em tribunal

Vinte indivíduos, dois dos quais já estão detidos em Custóias, encontram-se implicados num volumoso processo de tráfico e consumo de droga que acaba de dar entrada no Tribunal do Porto. As investigações conduzidas pela Secção Regional de Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária levaram à apreensão de haxixe, heroína, cocaína e LSD, em buscas efec-

tuadas nas zonas de Vila Franca de Xira, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Sever de Vouga, S. João da Madeira e Ovar. Os investigadores da PJ apreenderam ainda durante a operação diversos acessórios, incluindo 63 livros de mortaldas e seringas, para além de navalhas de ponta e mola, uma arma de guerra e 571 contos em dinheiro.

Dez novas salas de «bingo»

A Secretaria de Estado do Turismo divulgou uma nota na qual revela que acaba de ser aberto concurso para a adjudicação de mais dez salas de «bingo» nas seguintes localidades: Mondim de Basto, Pedras Salgadas, Caldas da Figueira, Luso, Monfortinho, Vimeiro, Monchique, Costa de Caparica e Sesimbra.

Detidos assaltantes de septuagenário

Um septuagenário foi ontem assaltado, num caminho rural perto de Vila Nova de Cacela, Algarve, por três jovens, já detidos, que lhe roubaram cerca de 400 contos. Miguel Brito, de 76 anos, comerciante na região, não confiava as suas economias aos bancos e transportava sempre consigo elevadas importâncias em di-

nhheiro. Os assaltantes, um deles já com cadastro, montaram uma «emboscada» ao septuagenário, agrediram-no com a coronha de uma espingarda caçadeira e fugiram com o dinheiro. Recolhido por populares, Miguel Brito recebeu tratamento no Hospital de Tavira.

Náufrago marroquino na Figueira

O cadáver da segunda vítima do naufrágio do arrastão costeiro «Narjis II» ocorrido a 26 de Março na costa de Aveiro, apareceu ontem numa praia da Figueira da Foz. Trata-se do cidadão marroquino Mohamed Assan que, juntamente com o mestre da embarcação, José de Oliveira, não pôde ser salvo pelas equipas de socorro. O «Narjis II» navegava com 14 tripulantes a bordo quando, conforme na altura noticiamos encalhou à entrada da barra de Aveiro, ficando à deriva. Os outros doze tripulantes foram salvos pelas equipas de socorro.

Estação de Correios em Campolide

O bairro de Campolide, em Lisboa, passou desde ontem a dispor de uma nova Estação de Correios destinada a servir 35 mil pessoas. Orçada em cerca de 25 mil contos, a estação ocupa uma área coberta de 338 metros quadrados, dos quais 200 reservados ao atendimento do público, estando apetrechada com cinco balcões, três cabinas telefónicas e 150 apartados.

Não há água na margem Sul do Tejo

Seca que dura há três anos traz inquietas populações

A seca que desde 1980 inquietava e assola as zonas ribeirinhas a Sul do Tejo traz populações preocupadas com a distribuição de água e a construção de pequenas barragens em terra.

Em relação a Coruche, povoações como Foros do Seixe, Fajarda, Pescainho, reboxo ou Salgueirinho, encontram-se sem água para as necessidades mínimas desde há três anos, e a situação é ainda mais grave em populações dispersas por todo o concelho, dependentes de poços já inteiramente secos.

«Os pequenos agricultores que, para a água, contam apenas com o seu poço, encontram-se completamente desesperados — acrescentou Carlos Gomes —, já que os poços se encontram totalmente secos, facto que já

medidas de apoio a curto prazo, como a cedência de veículos para a distribuição de água e a construção de pequenas barragens em terra.

Seis municípios, recentemente reunidos em Benavente (as Câmaras daquela vila e as de Coruche, Chamusca, Nisa, Ponte de Sor e Avis), exigiram ao Governo

não acontecia há, pelo menos, oitenta anos».

Com as pequenas barragens exigidas por aqueles seis municípios, pretendiam simultaneamente captar a água de hipotéticas chuvas e também reabastecer os lençóis fráticos, por forma a que os poços no próximo ano possam voltar a ter água.

Se acaso chovesse ainda este ano, as pequenas barragens poderiam, de qualquer maneira, ser utilizadas, ainda que minimamente, na agricultura — referiu o presidente da Câmara de Coruche.

A situação é, de resto, semelhante, em todo o Vale do Sorraia, cujas barragens de Montargil e Maranhão se encontram, praticamente, nos níveis míni-

mos, situação que vai afectar severamente as zonas de regadio e as áreas periféricas.

A área de produção de arroz mostra-se, desde já, totalmente afectada pelas suas grandes exigências de água, mas a situação é semelhante quanto ao milho, o melão e o tomate.

Carlos Gomes queixa-se da inexistência de estudos alternativos como, por exemplo, para o arroz e variedades com ciclo vegetativo mais curto do que o habitual.

Aqueles seis municípios a Sul do Tejo representam cerca de cem mil habitantes e as suas produções, em grande parte industrializadas, constituem uma das principais fontes de abastecimento da Grande Lisboa.

Atenuada a tuberculose no Algarve

O problema da tuberculose no Algarve, «longe de estar resolvido» apresenta-se controlado — disse o coordenador distrital da luta antituberculose na região.

Ataíde Ferreira disse que na região, a incidência da doença não aumentou mas aumentaram os doentes a tratar, porque a população também aumentou.

Contudo — disse — com índices máximos entre 1970 e 1975 o Algarve conseguiu atenuar o mal e em 1979 a situação melhorou muito até aos dias de hoje.

O especialista disse ainda que as doenças pulmonares não terminam na tuberculose e que, presentemente, a grande pre-

ocupação é o cancro no pulmão que avança rapidamente em Portugal.

Na opinião de Ataíde Ferreira impõe-se um trabalho de sensibilização contra o tabagismo.

Ataíde Ferreira, que também é o director do Sanatório «Vasconcelos Porto» localizado em São Brás de Alportel, revelou que este estabelecimento hospitalar dispõe apenas de um terço do quadro de pessoal prevê.

A funcionar com nove enfermeiras e dois médicos, o Sanatório que tem capacidade para cerca de 120 camas, dispõe de 11 vagas de enfermagem e três de especialistas.

O mais frustrante, disse, é abrimos concurso de seis em seis meses e ninguém se inscreve.

A situação mantém-se há mais de ano e meio e, na sua opinião, esta situação verifica-se dada a falta de habitação «um problema diabólico no Algarve».

O Sanatório de São Brás de Alportel foi inaugurado em 1918, era utilizado pelos funcionários do Caminho de Ferro, tendo passado em 1935 para a Luta Antituberculose.

Dispõe de três pavilhões, mas só dois é que se encontram ocupados, o outro necessita de obras e está encerrado.

Feira Popular dá prémios a jornalistas

A Feira Popular anunciou ter instituído prémios para trabalhos de reportagem que tenham por tema a sua edição deste ano.

Os trabalhos concorrentes deverão ser publicados em jornais ou revistas de edição periódica entre 15 de Março e 15 de Agosto de 1983, cabendo à melhor reportagem escrita um prémio de 40 contos e a melhor reportagem fotográfica um prémio de 30 contos.

Para as segunda e terceira melhores reportagens escritas os prémios serão de 30 e dez contos, respectivamente.

Para os segundo e terceiro melhores trabalhos fotográficos serão de vinte e de cinco contos.

Os trabalhos concorrentes aos «Prémios de Reportagem Feira Popular-83» deverão ser enviados ao Gabinete de Relações Públicas do certame até ao fim de Agosto do corrente ano.

SESSÃO COMEMORATIVA
MARX
oradores:
LEONOR NOIA
FLORIVAL LANÇA
BARATA MOURA
Dia 11 Abril • 21,30 h. • Centro Social de Alcântara
(ao CALVARIO)

DORL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

tempo de antena da APU na RTP 1
sábado dia 9 às 20.30 h
a seguir ao telejornal

A partir de segunda-feira

Dificuldades agravadas para os utentes da CP

Os trabalhadores filiados no Sindicato dos Maquinistas entram hoje no seu décimo primeiro dia consecutivo de greve sem que se vislumbre qualquer saída para o conflito.

Pelo contrário, as perspectivas apresentam-se ainda mais negras para os habituais utilizadores dos serviços da CP, se se tiver em conta que o aumento da procura de transporte se intensificará a partir de segunda-feira com o fim das férias escolares que abrangem o período da Páscoa.

No que diz respeito aos trabalhadores, se por um lado as medidas repressivas do Governo, designadamente a requisição civil, e outras de carácter económico e financeiro — redução das indemnizações compensatórias à CP e atribuição de apenas 15 mil escudos do salário de Março — diminuíram o apoio inicial à greve por parte de alguns sectores, o certo é que, por outro, vieram agravar o conflito.

E isto porque a apresentação maciça do pessoal de estações, de trens e revisão e do pessoal de via fluvial que ontem se constatou verificou-se uma retração

precisamente no sector dos maquinistas.

Desta forma, dos 21 maquinistas que na quinta-feira se tinham apresentado ao serviço, em Évora, só um trabalhou ontem.

Os maquinistas parece terem respondido assim à nota oficiosa ontem emitida pelo Governo. Na referida nota, o Executivo depois de afirmar já terem sido instaurados 108 processos disciplinares, reiterava a sua disposição de ir até ao fim com a requisição civil. Depois de referir a responsabilidade penal e civil dos trabalhadores que não acatarem as «disposições legais que visam defender o interesse público», o Governo anunciou ter já sido oficiado o procurador-geral da República no sentido de ser instaurado «o adequado procedimento criminal». Uma acção civil no valor de 500 mil contos foi, entretanto, movida pelo conselho de gerência da CP aos três sindicatos envolvidos na greve. Tal montante refere-se ao «prejuízo causado por greve ilegítima».

A redução das indemnizações compensatórias «na

proporção do serviço não realizado», a referência de adopção, para futuro, «de medidas económicas mais severas que implicarão o empenhamento solidário de todos os trabalhadores» e o anúncio do início do processo de recrutamento interno e externo de pessoal maquinista «com vista ao preenchimento das vagas que se verificarem em consequência dos processos disciplinares em curso», constituem os aspectos mais importantes da nota oficiosa.

Quanto a este aspecto, é de salientar a apresentação no Ministério dos Transportes de 200 ex-ferroviários de Moçambique que pretendiam, assim, substituir os grevistas. Só que o processo não é assim tão simples e isto mesmo reconheceu o porta-voz da CP ao afirmar que «pô-los a funcionar com os comboios ainda levará o seu tempo».

A dificuldade na rápida formação de maquinistas parece ser mesmo um trunfo da classe que a propósito, refere não só o elevado período de tempo necessário à aprendizagem como também ao conhecimento da linha. Só as-

sim, garantem, a segurança será eficaz.

A alegada «independência do poder e de partidos políticos» que tão insistentemente tem vindo a ser garantida pelos dirigentes sindicais dos maquinistas foi ontem desfeita por um comunicado das secções profissionais dos ferroviários sociais-democratas.

Neste documento, depois de se exprimir a «solidariedade» aos «militantes e simpatizantes do PSD e outros democratas que fazem parte dos corpos gerentes dos sindicatos da CP» é-lhes garantido apoio não só da «nova direcção política» como do «Governo que resultar das próximas eleições».

Também a Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos, afecta ao CDS, considerou o actual conflito na CP como «particularmente grave» uma vez que se sabe «que os sindicatos envolvidos pertencem à área democrática». Para os sindicalistas do CDS a situação é tanto pior quanto «os sindicalistas mais directamente envolvidos são afectos ao partido político do Primeiro-Ministro e do ministro da Tutela».

CCTV para a Imprensa

Trabalhadores não aceitam aumentos de 17 por cento

Começou a ser entregue a várias entidades e órgãos de soberania, designadamente, ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro do Trabalho, Secretaria de Estado da Comunicação Social, Associação da Imprensa Diária e à Associação da Imprensa Não-Diária, um abaixo-assinado de trabalhadores abrangidos pelo CCTV para a Imprensa e Agências Noticiosas no qual é repudiada a posição patronal que pretende «impor aumentos salariais de 17 por cento».

Em comunicado agora divulgado, a Comissão Negociadora Sindical (CNS) do referido CCTV depois de reafirmar a disposição dos sindicatos de defenderem uma revisão salarial «que no mínimo reponha o poder de compra dos salários de 1982», critica os representantes patronais que «recusaram todas as propostas construtivas dos sindicatos» e acusa o Ministério do Trabalho por se ter demitido «das suas competências de conciliador».

Recorde-se que o patronato decidiu unilateralmente acabar com a fase de conciliação, dizer

nao à mediação e à arbitragem tendo, finalmente, sugerido a via administrativa como forma de solucionar o conflito.

Desta forma, a CNS pediu ao Ministério do Trabalho uma reunião com carácter de urgência a fim de obrigar aquele departamento governamental a definir a sua posição no presente conflito. E isto porque, adianta «a sua abstenção», nas presentes circunstâncias prejudica gravemente os interesses dos trabalhadores».

No mesmo documento, a CNS afirma não ter «à partida posições de princípio sobre as formas do processo de revisão».

«Para nós — prossegue — o mais importante é defender a reposição do poder de compra dos trabalhadores e salvaguardar formas de garantir a anualidade dos salários e restantes matérias pecuniárias».

Finalmente, os sindicatos anunciam a convocação de plenários nas empresas «para auscultar a opinião dos trabalhadores sobre acções e formas de luta a desencadear a curto prazo».

Livro Branco sobre o 1.º de Maio

No âmbito das iniciativas para as comemorações do Dia do Trabalhador, que terão por lema «Unidade e Luta/ com os Trabalhadores/ pela Democracia/ pela resolução dos problemas nacionais», a CGTP-IN vai lançar um «Livro Branco» sobre o 1.º de Maio de 1982 no Porto, com ar-

ranjo gráfico do Pintor Armando Alves.

A edição, a lançar pelas «Edições 1 de Outubro», contém, entre outros vários documentos e fotos sobre os incidentes ocorridos o ano passado na cidade do Porto, dos quais resultou o assassinato de dois trabalhadores.



VENHA À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

INSCREVA-SE JÁ!

PARTIDAS A 7 E 14 DE JULHO; 4, 18 E 25 DE AGOSTO, PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA — TUDO INCLUIDO — ALOJAMENTO EM HOTÉIS DE 1.ª E LUXO — INSCRIÇÕES PARA SÓCIOS E NÃO SÓCIOS

Informações na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
— Pr. José Fontana, 17-4.º Lx
Tel. 539821/2 das 15 às 19 h

no Porto:
Rua Augusto Luso, 68-1.º
Tel. 698213 das 17 às 20 h

OU NA AGÊNCIA **abreu**

EM COLABORAÇÃO COM O

REISEBÜRO
der Deutschen
Demokratischen Republik

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LIC. ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Fevereiro corrente, lavrada de folhas 66 verso, a folhas 69, do livro n.º 173-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, Francisco Rodrigues Lopes Dionísio e Fernanda Marques Lopes Dionísio, saíram da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «AIRES & DIONÍSIO, LIMITADA», com sede em Lisboa, e autorizaram que o seu apelido «Dionísio», continuasse a fazer parte da firma social; ainda pela mesma escritura, os sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, João Antunes Figueira e Joaquim Ferreira Correia Figueira, au-

mentaram o capital social, que era de 10.000\$00, para 50.000\$00, tendo o aumento no montante de 40.000\$00, sido subscrito por ambos os sócios em aumento das suas respectivas quotas, e em consequência, alteraram o respectivo pacto social, substituindo o corpo do artigo segundo e o artigo sexto, tudo pela forma seguinte:

Art.º 2.º — O capital social é de cinquenta mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, constantes da escrita e correspondente à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Art.º 6.º — Ao sócio João Antunes Figueira ficam conferidos poderes para tomar de resposse o arrendamento, para a sociedade, quaisquer estabelecimentos comerciais, nos termos e condições que entender, outorgando as respectivas escrituras.

VAI CONFORME.
Lisboa, três de Fevereiro de 1983.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA HOJE AS 21.45 H



terça-feira a sábado AS 21.45
sábado e domingo AS 17H

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRACA DE ESPANHA
TEL 72 08 18

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



CONSTRUÇÃO CIVIL

UM NOVO CURSO



CURSO DE ENCARREGADO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

- Para você que trabalha na construção civil e que deseja SUBIR NA VIDA
- Para você que pretende GANHAR MAIS
- Para você que quer ser um PROFISSIONAL COMPETENTE E ESPECIALIZADO
- Para você que está a construir a sua casa ou pensa vir a construí-la

Para que todos estes desejos se tornem realidades, nós, o CETOP, estamos prontos a ajudá-lo com o Curso de Encarregado de Construção Civil, através do qual melhorará a sua prática com amplos conhecimentos técnicos que poderá aplicar imediatamente no seu trabalho. Enquanto estuda começará a ganhar mais, pois começará a ficar em condições de realizar trabalhos mais difíceis e de maior responsabilidade. Melhorará a sua categoria profissional porque estará preparado para desempenhar funções de responsabilidade. Poderá não só estabelecer-se por sua conta mas também trabalhar para si próprio na sua própria casa.

As disciplinas que compõem este curso:

Materiais de Construção
Técnica Construtiva
Desenho de Projecto

Geometria
Elementos de Projecto
Cálculo de Resistências

Orçamentos
Betão Armado
Croquis e Desenhos

COMECE A CONSTRUIR O SEU FUTURO

OUTROS CURSOS

DESENHO E ARTES Desenho de Construção Civil Desenho de Arquitectura Desenho de Arte	MECANICA GERAL Mecânica Geral Mecânica dos Fluidos Mecânica dos Sólidos
AUTOMOVEIS E MOTORES Mecânica de Automóveis Mecânica de Motores Mecânica de Transmissão Mecânica de Suspensão	CULTURA GERAL História Geografia Ciência da Natureza Ciência da Sociedade
ELECTRICIDADE Electricidade	COMERCIO E SERVICOS Comércio Geral Serviços de Administração



CETOP CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
APARTADO 7-A MIRA SINTRA - 2720 NEM MARTINS CODEX - PORTUGAL
A única escola portuguesa ligada ao Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Ref. 25-DL-99

Queiram enviar-me, GRÁTIS, e sem compromisso, o folheto do curso de

Nome _____ Idade _____
Morada _____ Telefone _____
Cód. postal _____ Localidade _____ Profissão _____

Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

ASSUNTO: Greves na CP

1. Têm chegado junto do Conselho de Gerência indicações de que os Sindicatos invocam, como razão fundamental das suas reivindicações salariais, os «salários de miséria» que são pagos aos seus filiados. Sem pretender entrar em polémicas sobre esta matéria, mas apenas para esclarecimento do público, entende o Conselho de Gerência que deve dar a conhecer quais os salários médios (doze meses) que foram auferidos durante o ano de 1982 pelas categorias mais representativas e com universo mais numeroso dos trabalhadores representados pelos Sindicatos em greve (maquinistas, estações e trens e revisão):

MAQUINISTAS

CATEGORIA	VENCIMENTOS FIXOS	VENCIMENTOS VARIÁVEIS	TOTAL
INSPECTOR DE TRACÇÃO A	35 141\$12	7 856\$79	42 997\$91
INSPECTOR DE TRACÇÃO B	31 997\$61	8 931\$53	40 929\$14
VIGILANTE DE TRACÇÃO	35 423\$38	5 626\$40	41 049\$78
MAQUINISTA TÉCNICO	36 146\$93	12 536\$47	48 683\$40
MAQUINISTA	27 274\$26	8 451\$72	35 725\$98

ESTAÇÕES

CATEGORIA	VENCIMENTOS FIXOS	VENCIMENTOS VARIÁVEIS	TOTAL
INSPECTOR MOVIMENTO A	33 666\$00	24 260\$50	57 926\$50
INSPECTOR MOVIMENTO B	31 152\$33	16 947\$62	48 099\$95
CHEFE ESTAÇÃO A	32 052\$15	12 554\$63	44 606\$78
CHEFE ESTAÇÃO B	28 807\$24	13 236\$27	42 043\$51
FACTOR C	25 542\$25	11 410\$62	36 952\$87

TRENS E REVISÃO

CATEGORIA	VENCIMENTOS FIXOS	VENCIMENTOS VARIÁVEIS	TOTAL
INSPECTOR DE TRENS A	32 177\$00	6 335\$50	38 512\$50
INSPECTOR DE REVISÃO A	31 578\$33	5 737\$50	37 315\$83
REVISOR C	25 153\$20	11 541\$67	36 694\$87

2. Para melhor esclarecimento, diremos que os vencimentos fixos indicados dependem apenas da assiduidade dos trabalhadores, e os variáveis dependem de outros factores, tais como horas de viagem, horas extraordinárias, etc.

Também para que não restem dúvidas sobre as alegadas horas extraordinárias que os Sindicatos invocam como motivo dos elevados salários referidos, «e que tornam penosa a sua prestação de trabalho», a seguir se indica o valor médio mensal das horas extraordinárias que têm sido auferidas pelas diferentes categorias em 1982 (doze meses), e que entram como componente dos vencimentos variáveis:

TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

MAQUINISTAS

INSPECTOR DE TRACÇÃO A	3 753\$46
INSPECTOR DE TRACÇÃO B	5 740\$97
VIGILANTE DE TRACÇÃO	2 986\$64
MAQUINISTA TÉCNICO	6 333\$65
MAQUINISTA	4 042\$53

ESTAÇÕES

INSPECTOR DE MOVIMENTO A	15 205\$50
INSPECTOR DE MOVIMENTO B	7 527\$02
CHEFE DE ESTAÇÃO A	9 818\$29
CHEFE DE ESTAÇÃO B	9 850\$88
FACTOR C	8 369\$78

TRENS E REVISÃO

INSPECTOR DE TRENS A	2 084\$00
INSPECTOR DE REVISÃO A	1 618\$25
REVISOR C	6 022\$33

3. Finalmente, poderemos acrescentar que, face à proposta que o Conselho de Gerência apresentou aos Sindicatos, e partindo do princípio que se mantém as condições que determinaram os vencimentos variáveis acima indicados (mesmo número de horas extraordinárias, horas de viagem, etc.), os trabalhadores das mesmas categorias indicadas veriam os seus vencimentos médios totais já referidos elevados para cerca dos seguintes valores:

MAQUINISTAS

CATEGORIA	VENC. TOTAL
INSPECTOR DE TRACÇÃO A	48 400\$00
INSPECTOR DE TRACÇÃO B	46 300\$00
VIGILANTE DE TRACÇÃO	45 600\$00
MAQUINISTA TÉCNICO	54 100\$00
MAQUINISTA	40 600\$00

ESTAÇÕES

CATEGORIA	VENC. TOTAL
INSPECTOR DE MOVIMENTO A	66 100\$00
INSPECTOR DE MOVIMENTO B	54 830\$00
CHEFE DE ESTAÇÃO A	51 138\$00
CHEFE DE ESTAÇÃO B	47 643\$00

TRENS E REVISÃO

CATEGORIA	VENC. TOTAL
INSPECTOR DE TRENS	46 679\$00
INSPECTOR DE REVISÃO	42 340\$00
REVISOR C	41 756\$00

4. Face aos números, parece demonstrado plenamente o infundado dos «salários de miséria» tão apregoados pelos Sindicatos.

Por outro lado, prevendo a Empresa, como tem dito e provado frequentemente às direcções sindicais, que o seu défice de exploração para o ano de 1983 atinge cerca de 5,6 milhões de contos, e ainda que, ao Dec-Lei 63/83, o Estado assumiu encargos perante a Empresa de cerca de 42 milhões de contos, não se deve nem se pode exigir mais duma Empresa nestas condições, pois que as reivindicações dos Sindicatos, a ser aceites, implicam mais impostos sobre os cidadãos, ou aumento de tarifas que as circunstâncias actuais de todos conhecidos não justificam nem permitem.

Daqui resulta a explicação para a posição do Conselho de Gerência.

6.4.83

Garantido em carta ao IIE

A Ford não desistiu da fábrica de Sines

A fábrica Ford, para Sines, continua a ser a hipótese viável segundo carta escrita pelo administrador Edward G. Blanch, da construtora automóvel norte-americana ao presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, Alexandre Vaz Pinto.

A Ford pretende, com esta carta, desmentir notícias recentes publicadas no «Financial Times» e segundo as quais já teria desistido de instalar, na área de Sines, a sua

nova fábrica gigante (200 mil carros/ano) para a Europa.

«A posição da empresa continua a ser a mesma discutida com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, no último trimestre de 82, diz a carta, e a decisão não será tomada antes de Junho.» Até lá a Ford garante não prestar mais informações à imprensa. A carta divulgada esta manhã pelo «Expresso» diz, ainda, que as informações do «FT» «não partiram de responsáveis da Ford».

Afirmou o secretário do Tesouro

Taxas de juro americanas vão continuar a baixar

«Óptima notícia para a economia portuguesa» — comenta um especialista

O secretário americano do Tesouro, Donald Regan, indicou ontem em Washington que as taxas de juro deverão continuar a diminuir este ano nos Estados Unidos, sublinhando que, em caso contrário, «o relançamento poderá ser entravado».

Falando a um grupo de jornalistas, Donald Regan afirmou que são ainda necessários dois factores para assegurar uma diminuição contínua das taxas de juro: a redução, pelo Congresso, do défice orçamental e a diminuição, pela Reserva Federal, do crescimento da massa monetária.

Segundo o secretário do Tesouro, o relançamento da economia americana vai continuar no segundo trimestre deste ano. Depois disso, «tudo dependerá das taxas de juro», declarou.

Esta descida das taxas de juro norte-americanas não produzirá apenas efeitos nos Estados Unidos pois a maioria das economias ocidentais, mormente as europeias, aguardam-na como expectativa e como sinal para o relançamento económico.

Esta tendência de descida constitui, aliás, uma das melhores notícias dos últimos anos para Portugal, segundo um especialista em economia internacional, citado pela ANOP.

A descida dos juros terá efeitos na economia portuguesa — para além de poder contribuir para o fim da actual depressão internacional — quer no campo da política cambial, quer dos pagamentos ligados à dívida externa.

No campo da política cambial, a descida das taxas de juro norte-americanas poderá contribuir para fazer descer o dólar em relação às principais moedas europeias, pondo assim fim ao dilema que há três anos pesa sobre a política cambial.

Para fazer descer a cotação do escudo em relação às moedas europeias e manter a competitividade das exportações, é necessário desvalorizar ainda mais em relação ao dólar e assim encarecer as importações.

Precisamente por isso, desde o mês de Junho de 1982 até agora, altura em que foi adoptada uma nova política cambial, o escudo já desceu mais de 34 por cento em relação ao dólar — com o consequente encarecimento do petróleo e dos alimentos importados, enquanto descia apenas 13,2 por cento em relação à libra esterlina — a moeda de um dos principais consumidores de produtos portugueses — e de 14,5 por cento em relação ao franco francês.

Se se confirmasse a descida das taxas de juro norte-americanas e a descida do dólar, Portugal — que exporta em moedas europeias e importa em dólares — teria substanciais vantagens.

No campo da dívida externa, a descida iria também reduzir os encargos ligados à já pesada dívida portuguesa.

Como Portugal está já a pagar juros da sua dívida externa de bastante mais de mil milhões de dólares, e os empréstimos internacionais têm, geralmente, uma taxa de juro que sobe e desce com as taxas de mercado por isso, cada descida de um ponto percentual — os empréstimos em eurodólares, passarem, por exemplo, de 10 para 9 por cento poupa a Portugal qualquer coisa como cem milhões de dólares por ano, reduzindo assim o serviço da dívida.

A descida das taxas internacionais de juro poderia também permitir a redução das taxas praticadas em Portugal e que se destinam a evitar a fuga de capitais para o estrangeiro.

Feira de brinquedos abre hoje em Lisboa

Brinquedos de todas as cores, formas e proveniências, mas com privilégio aos de duas rodas, estão a partir de hoje à disposição da curiosidade do público lisboeta no recinto da FIL.

A «Brinca-Duas Rodas», feira especializada em brinquedos e em bicicletas e motorizadas abre esta tarde, às 16 horas, com a presença da esposa do Presi-

dente da República, dra. Manuela Eanes, mantendo-se na FIL até ao dia 13 de Abril, observando um horário de abertura ao público das 15 às 21.

Concorrem ao certame 209 expositores, 73 portugueses e 136 estrangeiros, o que significa um aumento de participações na ordem dos 50 por cento em relação à edição do ano passado.

legislativas 83

Júlio Isidro e Isabel Baía suspensos da televisão durante a campanha

O Conselho de Gerência da RTP deu a conhecer, através de uma nota de serviço, que ficará suspensa «durante o período de campanha, a participação, em programas da RTP, de quaisquer profissionais ou colaboradores regulares, que intervenham no tempo de antena, para o efeito reservado na RTP». Neste sentido, foi suspenso o programa «Festa é Festa», cujo responsável,

Júlio Isidro, surgiu no tempo de antena do PS. Na mesma situação estão Isabel Baía, candidata independente pelas listas da APU, Carlos Quinas, do departamento de desporto e nas listas do CDS, e Agostinho Branquinho, lo-

cutor do Porto, a fazer a campanha do PSD.

Segundo o Conselho de Gerência, a decisão de suspensão destina-se a «preservar a isenção e neutralidade da empresa perante os candidatos e partidos políticos que concorrem às eleições». Júlio Isidro, um dos visados, considerou, entretanto, «inadmissível que um cidadão não se possa assumir, publicamente, durante a campanha eleitoral, se ele dá garantias de que não mistura alhos com bugalhos, de que as suas posições políticas e ideológicas não interferem no seu trabalho, como não interferiam no Festa é Festa».

O autor e apresentador do

programa de sábado à tarde, que anunciou a sua intenção de recorrer legalmente da suspensão do seu programa, evocou reuniões para que há três e duas semanas, foi convocado, respectivamente pela directora de programas e pelo presidente da Televisão, Macedo e Cunha. Segundo Júlio Isidro, a reunião que teve com Maria Elisa foi subsequente ao «Festa é Festa» que teve como «rei» o realizador de cinema Fonseca e Costa, tendo a directora de programas advertido, na altura, que o «Festa é Festa» estava cheio de comunistas».

Na reunião com Macedo e Cunha, este disse a Júlio Isidro que «se fosse fazer

campanha como candidato cortaria o programa»...

Ao tomar conhecimento da suspensão do programa de Júlio Isidro, Mário Soares, afirmou, em Montechoro, que ela é «um acto do maior sectarismo e sem precedentes na televisão».

«A medida tomada pelo actual presidente do Conselho de Administração da RTP, Macedo e Cunha, é claramente anticonstitucional» sublinhou o líder socialista, que acrescentou: «espero que os dirigentes do PSD e CDS tenham o bom senso de desautorizar, de imediato, os funcionários que, por excesso de zelo e estupidez, os estão, na prática, a desservir».

em duas palavras

● Trânsito e confiança

Na sua crónica de hoje sobre o debate televisivo de há uma semana, o comentador político do «Expresso» José António Saraiva refere-se a Mota Pinto e a Lucas Pires de modo pouco entusiástico. Diz ele: «... os dois homens que neste momento dirigem os destinos da direita são líderes em trânsito. De resto, os empresários portugueses, pelas declarações ultimamente produzidas, parecem não depositar neles excessiva confiança».

● PSD vai passear em bicicleta

A coordenadora da campanha eleitoral do PSD na área metropolitana de Lisboa promove amanhã um passeio de bicicleta através da cidade. A concentração está prevista para às 10 horas, no Campo Pequeno, podendo participar no passeio todos os que se apresentarem com o velocípede, o que é natural, mais a camisolinha do PSD — condição obrigatória, às 13 horas a caravana tomará o barco para Cacilhas — neutralização na etapa — onde os seus membros confraternizarão com militantes sociais democratas da outra margem. Esta iniciativa não é original no PSD: Helena Roseta utilizou-a na «corrida» para a Câmara de Cascais.

● Freitas do Amaral 2.ª feira na RTP

Está confirmado pelo próprio partido: Freitas do Amaral estará na segunda-feira na RTP, no tempo de antena do CDS na televisão. A gravação foi feita anteontem, no Largo do Caldas. Freitas do Amaral, obviamente, aposta no CDS e desfaz algumas dúvidas a propósito da sua opinião acerca dos seus sucessores. Trata-se da primeira intervenção pública de Freitas do Amaral desde que em 29 de Dezembro se demitiu de todos os seus cargos políticos e partidários. A sua participação no tempo de antena na televisão fora inicialmente anunciada para dia 16.

● Ex-«cabeça» da APU adere ao PS

Um antigo «cabeça» de lista da APU por Soure (Coimbra) aderiu ao PS — anunciaram os dirigentes locais deste partido. Trata-se do médico Jaime Correia, que nas eleições de 12 de Dezembro se candidatara à presidência da Câmara Municipal de Soure. A adesão do antigo quadro da APU terá sido, de acordo com a mesma informação, uma das 56 averbadas pelo PS de Coimbra desde 19 de Março até quinta-feira. Mais três militantes inscritos no PS provêm de outras organizações partidárias, segundo a CTED.

● PDC protestou

O PDC protestou junto da Comissão Nacional de Eleições (CNE) pelo envio e recepção antecipada dos votos dos emigrantes. O secretário-geral do PDC, Santos Ferreira, em declarações à ANOP, referiu que tal procedimento viola o artigo 79.º da Lei Eleitoral, dado que «beneficia os partidos do Governo, impedindo o esclarecimento da campanha».

● PS redobra vigilância

O PS anuncia que vai «redobrar a vigilância» à sua propaganda eleitoral, em Coimbra, após terem sido roubados e inutilizados alguns dos cartazes que distribuiu pela cidade. Na tentativa de preservar o património local, o PS decidiu aplicar a sua propaganda apenas em «placards» adquiridos para o efeito, mas estes não têm sido preservados pelos adversários. «Ao nosso civismo, serenidade e correcção, contrapõem-se a beligerância e crença de militantes de outras forças partidárias, roubando ou inutilizando os «placards» distribuídos pela cidade» — refere uma nota do PS de Coimbra.

● CDS da Madeira queixa-se do PSD

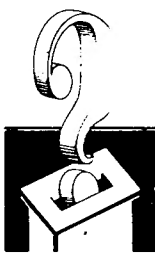
A Comissão Executiva Regional do CDS-Madeira acusou no Funchal o PSD de ser o «único partido que tem vindo, sistematicamente, a inutilizar a propaganda dos restantes partidos». Em comunicado, os centristas madeirenses compararam a actuação por eles atribuída aos sociais-democratas com a que haverá caracterizado «os tempos do gonçalvismo», ressaltando não serem desta feita «os partidos comunistas ou revolucionários a destruir na rua os cartazes e outro material dos partidos rivais».

«O mais grave é que a par disto o PSD constitui-se em grupos preparados para acções de violência, armados com canos metálicos, barras de ferro, mocas, matracas e outros objectos», refere o documento.

PSD

A odisseia no espaço

«Se chegarmos antes do prof. Mota Pinto, eu falo por ele» — dizia-nos o dr. Azevedo Soares (presidente da Comissão Directiva do CDS) no Aeroporto de Lisboa. O dirigente centrista deslocava-se ao Porto para o comício do CDS: era o primeiro avião que descolava durante todo o dia para o Aeroporto de Pedras Rubras. Mota Pinto esperou durante mais de seis horas no Aeroporto e a meio da tarde optava por seguir de automóvel. Sete horas de viagem, por uma estrada completamente bloqueada. Com os comboios parados, com os aviões parados, o Minho não foi visitado por Mota Pinto. Vítima desta odisseia do espaço o líder do PSD limitou-se a um comício, à noite no Cineteatro Sá de Miranda.



Mota Pinto retido no Aeroporto de Lisboa, foi substituído no percurso pelo Eng. Eurico de Melo.

Segundo nos conta um colega, Luís Godinho (já que também nós só viemos para o Norte no primeiro avião que descolou), quando chegaram a Ponte da Barca a caravana já tinha cento e tal carros.

Distrito social-democrata, Viana do Castelo, foi há dias, batido, por Lucas Pires. A Mota Pinto caberá, agora, nestas horas por terras do Minho, desfazer o que foi feito, criticar o que foi dito, prometer o que não foi prometido, pedir o que já foi dito: o voto.

As razões as medidas

Mota Pinto principia aqui a arrancada para dias decisivos de

campanha e com ele as cinco razões para votar no PSD. Mota Pinto enumera-as frequentemente: o voto no PSD é o voto no mais forte, inviabiliza a maioria de esquerda, e é a verdadeira oposição ao conservadorismo.

No entanto, os sociais-democratas continuam a omitir as principais medidas governamentais, ficam-se por algumas generalidades e dois ou três compromissos formais: as pensões, as saídas profissionais para a juventude.

Mota Pinto já o disse, referindo-se ao Partido Socialista, que promete e não cumpre e tudo o que disser durante a campanha esquece logo no dia 26 de Abril. Para além de tudo isto, o líder do PSD debate-se sempre com o problema do seu partido estar no Governo e isso tira-lhe bastante campo de manobra. Mas, para já, o PSD, o prof. Mota Pinto só não quer perder «espaço». Mesmo com todas as odisseias, poder-se-ia dizer

que o «PSD não vai ao fundo não senhor. Mas lá que isso arrepiá, arrepiá sim senhor...»

«Os Jogos Florais»

Mota Pinto chegou a tempo do comício no Teatro Sá de Miranda de Viana do Castelo. Algumas centenas de pessoas ouviram o prof. Mota Pinto definir o que é um «sucesso eleitoral» e «sermos os primeiros». Privilegia, mais uma vez os ataques ao CDS: a linguagem do CDS é de quem está nos concursos de Jogos Florais, mas como acontece com as flores, vão acabar por cair as pétalas.

Repetindo que «o eleitorado que votou na AD tem de votar no PSD», Mota Pinto afirma aqui que votar no CDS é votar no Partido Socialista, num apelo claro ao «voto útil» ou que «só um PSD forte é a garantia segura que o PCP não estará na área do Poder». O líder social-democrata, ou melhor, popular democrático, reafirma aqui as já nossas fami-

liares linhas de força do seu discurso: os empresários, as alterações à legislação laboral, a delimitação de sectores, a autoridade sem autoritarismo, etc.

Mota Pinto regressa ao hotel cerca das duas da manhã. Quando lhe falamos no nevoeiro, num dia quase perdido de campanha e as sete horas de viagem de automóvel, Mota Pinto responde-nos: «Tivemos de tomar uma decisão racional e não podíamos arriscar mais tempo no Aeroporto...» ia partir de amanhã, a campanha do PSD tem um percurso mais equilibrado, começando a descer pelo litoral.

O nevoeiro afectou a campanha de Mota Pinto, enquanto nos «céus da política» alguns se divertem a... desenhar nuvens de tempestade.

Fernanda Mestrinho



AMANHÃ, DOMINGO. 10 ABRIL
CARAVANA DE
BICICLETAS EM LISBOA

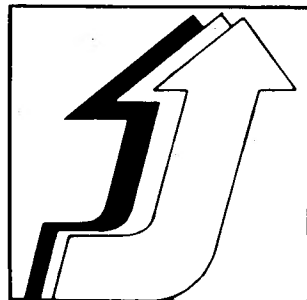
CONCENTRAÇÃO AS 10 H
NO CAMPO PEQUENO

MOTA PINTO

COMÍCIO
BRAGA

HOJE ÀS 21 H 30

NO LICEU D. MARIA II



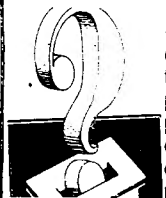
PPD/PSD

legislativas 83

CDS

A bitola dos negativos

«CDSticamente falando, não sei como fotografar esta «m...» confessava ontem um fotógrafo simpatizante do CDS, momentos antes de se dar início, no Porto, ao primeiro grande comício da campanha eleitoral centrista. «Seja qual for o ângulo, não encontro meio de dar uma imagem de grande assistência, acrescentava enquanto olhava desesperado à sua volta. Os nossos olhos seguiam o trajecto dos seus e assimilavam o seu drama: na Praça D. João I, as bandeiras do CDS eram chusma mas poucas as mãos que as empunhavam: muito por alto, perto de mil e quinhentas. Mas o desespero do fotógrafo não encontrava eco nos dirigentes centristas: «se compararmos com as pessoas que o PSD, reuniu esta semana no Coliseu do Porto, somos três vezes mais...»



«É preciso ir ao comício do Porto, é muito importante...» A palavra de ordem força lançada por Lucas Pires, quarta-feira na Póvoa de Varzim, e por outros dirigentes em localidades até agora percorridas pela caravana do CDS. Nas concelhias, a apelo não deparava com ouvintes de mercador. Ontem, filas de carros com bandeiras do CDS fluindo ao vento, voltavam costas a um possível percurso de fim-de-semana para apoiarem, na capital nortenha, um partido que «nunca teve um primeiro-ministro no Governo». Mas o dispêndio de gasolina e o esforço de condução constituíram inglorio gasto de energias para os condutores. A cidade invicta trocou-lhes as voltas porque ignorou o apelo.

E assim, apesar da ausência de chuva, do facto de ser véspera de fim-de-semana, poucos foram aqueles que se instalaram sob os olhares dos cavalos da Praça D. João I para assistirem a um espectáculo, que não houve, e ouvirem as palavras de Lucas Pires e Adriano Moreira.

Esperava-se um lamento, um sinal de contrariedade, uma explicação plausível por parte dos dirigentes centristas em relação a tal «fiasco». Não houve!

A «aritmética» do CDS...

Usando e abusando da «comparação das fraquezas», cada um deles, quando interrogado pelo jornalista, respondia invariavelmente:

«Temos muito mais gente que o PSD, no Coliseu do Porto».

Para uns, esse «muito mais» tinha o significado de «três vezes mais». Para outros de «duas vezes mais». E quantas pessoas estavam no comício do PSD? A pergunta obtinha quase sempre a mesma resposta: «Não mais de 500». Mas perante outra pergunta — estão pois de acordo que ali não estão mais de mil, mil e quinhentas pessoas? —, a reacção era rápida: «mil, mil e quinhentas, qual quê? Muito mais. Muito mais...» Perante tal «aritmética», mudávamos de conversa. «Então, ficam satisfeitos com o número de pessoas aqui presentes?» Questionávamos. É surpresa. «Claro que ficamos, o número de pessoas que aqui vieram excederam em muito as nossas expectativas...»

Lucas Pires, ultrapassando tudo e todos, iria ao ponto de declarar ao «DL»: «É o maior comício desde sempre realizado, no Porto, por um partido solitário». Segundos depois corrigia: «desde de sempre» passava a ser «recente» e «solitário» era substituído por «sozinho».

Ministro do Ultramar um «orgulho»

Enquanto isso, o CDS debatia-se com outro problema: a sonorização dera o «bafo». O espectáculo previsto, com José Cid no Papel de principal atracção, era anulado e Lucas Pires, Adriano Moreira e outros oradores era obrigados a discursar através de megafones. No meio de «CDS para a frente/Eis aqui a tua gente» e de «Adriano amigo/O CDS está contigo». Adriano Moreira

aproxima-se do microfone. O seu «facies» muda. Quem olha, sente que «este» discurso não vai ser igual a tantos outros. E não se engana. Cuspindo as palavras, olhar duro, voz rouca, lança: «Queremos restaurar a responsabilidade e dignidade deste País». O mote está dado. Adriano Moreira entrega-se a um discurso em que as referências ao «passado» lhe saem da boca como em catadupa.

Fala deste Portugal que «outro» gozou de «respeitabilidade no Mundo». Refere o seu «orgulho» em ter sido ministro do Ultramar, os seus encontros com os «deslocados» (retornados) de África que encontra, por vezes, ao cruzar de um caminho; deles diz: «Encontro-os todos, de pé, nenhum cai de joelhos, para reconstruir o País». A assistência delira, Adriano Moreira continua o seu itinerário por terras de além-mar, por um Portugal pré-25 de Abril, de repente, sobe o tom já alterado da sua voz: «Façamos do exemplo do passado um meio para reconstruir o País».

E, uma vez mais, explica o porquê da reconstrução, segundo ele, «A socialização selvagem, primeiro com o gonçalvismo, depois com a burocracia socializante» puseram o País de rastros, há, pois, que «restaurar o País», seguindo o «exemplo dos homens da África» a que, anteriormente, aludira.

E esse apelo à restauração do País é feito com tal ênfase e intensidade, que as suas palavras feitas pedra têm dificuldade em sair-lhe dos lábios: «Peço-vos, votem connosco...». E dá por terminado o seu discurso. A meu lado, alguém que não conheço, é

percorrida por um arrepio. Do frio? De êxtase?...

Cinco andares arrendados...

É a vez de Lucas Pires. Com oratória diferente, vai direito ao objectivo: «Temos que vencer estas eleições». E di-lo servindo-se da imagem do 25 de Abril. «No próximo dia 26 de Abril tem de haver uma madrugada redentora, um Natal pós-socialista...».

Rasgando a direita enfia-se por caminhos já calcorreiros; o CDS é o bom da fita porque nunca esteve no Governo com o PC, porque nunca teve um Primeiro-Ministro no poder. Esteve no Governo com o PSD? Esteve, sim senhor, mas com «cinco andares arrendados num prédio da maioria social-democrata», diz.

Depois, e porque o comício tem lugar no Porto, pisca o olho ao povo da Cidade Invicta: «Tal como Portugal, estais cercados pelas várias formas de socialismos (...) Libertai-vos».

E é a esse povo nortenho que Lucas Pires lembra: «Cada vez que Portugal está mal, o Porto muda Portugal».

Lucas Pires falará, ainda, durante algum tempo. Mas, confesso, não o ouço. Penso nas suas palavras «Cada vez que Portugal está mal, o Porto muda Portugal» e na também pouca gente que vejo no comício. E, de repente, pergunto-me — será que, perante a governação da AD, o Porto já começou a mudar Portugal?



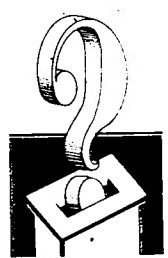
Manuel Anta

PS

O voto de

João Cravinho fez ontem um apelo ao «voto» na obtenção da maioria absoluta e admite a forma o **voto de qualidade**. Diz João Cravinho: «para pesa mais do que se fôssemos maioria absoluta para que o programa do PS se preserve no e defende também aquele membro do ex-secretariado da crise também passa por aí. «É importante q Regional, entenda-se.

Estamos na Associação Cultural e Recreativa meia casa, cerca de 200 pessoas. Nem sempre a s revela-se: «que vai ser do nosso futuro» — inter



João Cravinho, elemento do ex-secretariado

que não integra as listas do PS é dos que não acreditam em salvadores da Pátria.

Por isso, qualquer eleição não é para votar num salvador, mas num projecto, num colectivo. Que as coisas não vão ser fáceis, tem avisado o PS. João Cravinho reforça. E justifica: «A AD deixou isto num charco. Quando, dentro de um mês e meio, dois meses, tivermos Governo, levamos já seis meses de desgoverno e deserção completa da AD». Vamos ter cem dias extremamente difíceis — avisa. E é neste período que a sorte do Governo vai ser decidida. Se conseguir ganhar a confiança dos sectores activos

da população e criar factores de mobilização, óptimo. De contrário, será muito difícil continuar.

Austeriade como? Para quê? — são, no fundo, as questões que levanta João Cravinho. «Austeridade com as forças do trabalho e da cultura, em benefício do futuro e não das forças que sempre exploraram o País, fazendo recair sobre os trabalhadores os custos da crise, como propõe a AD».

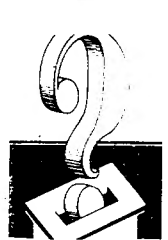
Mas a crise não é só económica, é política, social, moral, de ideias, de pessoas. A direita mais retrógrada é que está interessada em dizer que a crise é só económica, salienta aquele deputado.

Para além da resolução dos problemas económicos urge transformar as instituições democráticas. Por exemplo, o funcionamento da Assembleia da República. «Que não se faça como faz a AD — expressa João Cravinho. A AD funcionou como

APU

Zita Seabra há dez anos

Ontem, 8 de Abril, foi o aniversário do encerramento do Congresso da Oposição Democrática. Reunidos, fascismo, comunistas, socialistas e outros democratas, frente na mobilização da opinião pública nacional, o facto foram lembrados, a noite passada, para a



«Há dez anos, fomos, comunistas e socialistas, perseguidos nas ruas desta cidade, por guardas e cães-polícias»

do PCP (Lisboa), a mais intensa participação actual do MDP e a presença de Vasco Gonçalves, são exemplos de uma campanha mais diversificada, menos fulanizada, ao contrário das restantes.

Mas, e voltamos a Aveiro e Espinho, Zita Seabra, que tem feito uma impressionante campanha por todo o distrito, teve ontem a presença significativa de Vital Moreira a apoiá-la nos dois comícios. O forte abraço que ambos trocaram em Aveiro, no final da intervenção de Zita, serviu, ainda, para esclarecer dúvidas e boatos.

Nesta campanha, os socialistas aveirenses têm feito crer — para justificar a ausência forçada de Carlos Candal — que Vital Moreira está afastado por razões políticas. Por isso, o gesto simbólico, mas fraternal, do abraço trocado, foi coroado por longos e vibrantes aplausos da assistência. E, na sua intervenção, além de lembrar que, na sua qualidade de juiz de Tribunal Constitucional, Vital Moreira não pode ter actividade política, Zita Seabra não se esqueceu de assinalar que o primeiro deputado comunista por Aveiro fez mais durante o seu mandato que os restantes 14 deputados eleitos pelo círculo aveirenses.

Revelou Zita que a lista APU do distrito é a que tem mais mulheres (4), mais jovens (todos) e

Sessões e comícios no fim-de-semana

Mota Pinto e Álvaro Cunhal participam hoje em comícios em Braga, Lucas Pires em Vila Real e Jaime Gama em Loures, enquanto a UDP/PSR promove um comício-festa no Porto.

O líder social-democrata Mota Pinto inicia o seu programa de campanha eleitoral em Vila Verde (09h30), visita depois Amarelos, Póvoa do Lanhoso, Vieira do Minho, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Fafe, Espinho e Barcelos e intervém em comícios em Guimarães (15.30), Vila Nova de Famalicão (17 h) e Braga (21h30), em que também é orador João Salgueiro.

A caravana do CDS, em que se integram Lucas Pires, Adriano Moreira e outros dirigentes democratas-cristãos, passa por Vila Marim, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Canelas e Póvoa, almoço em Vila Real (14h00) onde se realiza um comício (15 h). Viaja a seguir em direcção a Murça e Miranda e conclui a jornada com comício em Bragança (20h30).

Álvaro Cunhal visita Caminha

(12h15), Vilar de Mouros (13 h), (almoço-convívio), Paredes de Coura (15h00, intervenção na Festa da APU), Ponte de Lima (16h15), Viana do Castelo (17h00) e Braga, onde o secretário-geral do PCP participa num comício (21h30).

Os dirigentes socialistas Jaime Gama, Tito Morais, Sotomayor Cardia e José Leitão visitam o concelho de Loures, onde participam numa sessão às 21h30, ao mesmo tempo que Acácio Barreiros e Helena Carvalho Santos orientam uma iniciativa semelhante no bairro de Campo de Ourique.

A coligação UDP/PSR leva a efeito um comício-festa no Porto, cinema Júlio Dinis, às 21 h.

O PPM promove sessões de esclarecimento nos concelhos de Moncorvo, Felgueiras (Regilde, Santo Adrião e Felgueiras), Lousada (Santa Eulália e Lousada), Celorico de Basto (Gandaneira e Celorico de Basto), Fafe Coimbra (Abrunheira).

O PCTP/MRPP promove jornadas de agitação e propaganda

nos concelhos de Setúbal (Mercado do Livramento), Barreiro (Mercado do Lavradio) e Almada (Mercado das Torcatas); Brigadas de porta a porta no bairro Troino (Setúbal), Coima e Bairro do Pragal (Almada), visitas de candidatos nos concelhos de Mafra, Torres Vedras, Cadaval, Alenquer, Sobral de Monte Agraço e Arruda e sessões de esclarecimento, às 21 h em Alhadas, Granja do Ulmeiro e Almalaguês, todas no distrito de Coimbra.

O MDP/CDE realiza um comício (16h) em Viana do Castelo e uma sessão (21h00) em Guimarães com a presença de José Manuel Tengarrinha, um comício (21 h) na Póvoa de Santo Adrião com Helena Cidade Moura, um comício (16h00) em Évora e uma sessão pública (19h00) em Arraiolos com António Galhordas.

O PS promove no recinto dos espectáculos da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, um espectáculo em que participam Herman José, Paco Bandeira e Lena d'Água.

Domingo

Cinco grandes comícios estão marcados para domingo, com as participações de Mota Pinto (Aveiro), Mário Soares (Santiago do Cacém), Lucas Pires (Guarda), Álvaro Cunhal (Porto) e Santos Ferreira, líder do PDC (Águeda).

O PCTP/MRPP leva a efeito jornadas de propaganda nos concelhos de Mafra, Torres Vedras, Cadaval, Alenquer, Sobral de Monte Agraço e Arruda e sessões de esclarecimento em localidades do distrito de Coimbra.

O PPM promove uma caravana ciclista em Lisboa e sessões de esclarecimento em freguesias dos distritos de Braga, Porto, e Coimbra.

A UDP/PSR faz incidir a sua campanha sobretudo em localidades algarvias, com distribuição do manifesto programa regional.

O MDP/CDE promove uma sessão pública em Estremoz, com o dirigente António Galhordas.

legislativas 83

e "qualidade"

to de qualidade» nas listas do PS. Não acredita mação de um governo PS/PSD. Por esta razão, negociações, cada um dos vossos votos é fundamentalmente um voto de qualidade essencial». A propósito da descentralização, variado o não isolamento do PCP. A resolução que o PCP tenha uma parcela de Governo».

tiva de Tires, no concelho de Cascais. Mais de a serenidade se impõe. A angústia da juventude interroga-se um jovem.

a antiga Assembleia Nacional, votando sempre com o Governo, mesmo que fosse contra o povo».

A descentralização do poder foi outra das defesas feitas. «Em tempo de crise, o que se pode distribuir é o próprio poder». Por isso, João Cravinho faz uma aposta séria na regionalização efectiva. «Para que não se leve o PCP para uma situação de total ghetto» é importante que tenha uma parcela de poder (regional). Refere-se ao Alentejo, obviamente.

Há promessas e promessas. Se «fazer eleições com promessas demagógicas é uma aldrabice, fazê-las sem promessas é uma aldrabice ainda maior». Di-lo o elemento do ex-secretariado para quem «é necessário coragem de prometer aquilo que é absolutamente indispensável para transformar as instituições democráticas». Prometer devidamente implica ter capacidade para cumprir a pro-

messa. Por um lado, sublinha João Cravinho, a AD «procura esquecer o que prometeu e não fez», por outro, «a APU apresenta um programa tão vago porque é fácil prometer quando não se tem que cumprir».

Para Igrejas Caeiro que também interveio no debate estamos num plano inclinado. «É preciso deter a crise, para, a seguir, lançarmo-nos no lançamento para a superar».

Convicto de que a maioria absoluta está ao alcance do PS, continua Lopes Cardoso. Para ele, o voto positivo à esquerda é o «socialismo democrático». Nesta perspectiva o voto na APU ou nos outros partidos de esquerda embora ideologicamente justificável, é um «voto inútil». «Não é um voto numa alternativa».

O debate que começara bem, acabou um tanto precipitado e cinzento. O salão estava mesmo visivelmente dividido: à frente,

nas primeiras filas, militantes e simpatizantes socialistas: atrás, pessoas que patenteavam a sua simpatia pela APU. Deixou-se que houvesse diálogo entre a assistência e nem sempre a calma preponderou. A luta política ainda cria tensões injustificáveis, o saber falar e saber ouvir ainda é uma atitude por vezes difícil. «Por favor não boicotem esta sessão» — pediu Igrejas Caeiro. «O sectarismo foi o que matou muitas das nossas esperanças no 25 de Abril» — desabafou João Cravinho.

De resto, puseram-se algumas questões importantes: Que pensa o PS fazer pelas pequenas e médias empresas?; como vê a entrada na CEE?; que alianças vai o PS fazer?; quem instituiu a Lei dos Contratos a Prazo?; quem criou o propedeutico e o 12.º ano?

Todos os elementos da mesa reconheceram que o PS cometeu erros. Mas também aprendeu com eles, acrescentam. «Uma das grandes vantagens da democracia é aprender com os erros feitos» — diz João Cravinho. O problema, frisa, é saber se se quer resolver de uma forma progressista os problemas ou se é preferível continuar o bloqueio político. Outras guerras devem mobilizar a esquerda. «É preciso acabar com as guerras de 74 e 75 e juntarmo-nos para se fazerem as guerras do futuro» — defendeu João Cravinho. Lembrando que o capital está unido, apesar de tudo, e que desunidos se encontram aqueles que lutam pelo progresso.

Haverá quem prefira procurar os culpados, mas o mais importante talvez seja saber: até quando?



Luís Humberto Marcos

abra: em Aveiro os havia unidade

ncerramento, em Aveiro, dos trabalhos do 3.º os, fraternalmente, um ano antes da queda do ocratas deram, então, um poderoso passo em al, civil e militar para a viragem do País. A data e a denúncia de caminho político actual do PS.

é a púnica com operários (6): o objectivo é eleger não apenas um mas dois deputados e para isso conta a APU com a divisão da AD e a ausência de Avelino Zenha e Candal e a presença de novo de Ângelo Correia como cabeça-de-lista do PSD.

«Nós somos sobretudo uma lista de gente que cumpre o que promete» — afirmou Zita Seabra.

Álvaro Cunhal, referiu-se igualmente à presença de Vital e disse ter, na véspera, abraçado com alegria o «camarada que em 1976 tomou posse das suas altas funções». Sobre o perigo das alianças do PS à direita, salientou não serem «acusações injustas, nem exagero de preocupações», referindo documentos, conferências de Imprensa e

declarações televisivas. Apelou à participação dos presentes na campanha, através da mobilização dos amigos, familiares, vizinhos, etc.

Igual apelo fez em Espinho Manuel Freire, que trocou o seu discurso de candidato pela viola e cantou poemas de António Gedeão e Carlos Oliveira.

José Tengarrinha conversou ontem no Porto com os jornalistas que estão a seguir a campanha da APU. Foi um encontro informal, mas vivo, que serviu ao presidente do MDP para fazer um curto balanço da sua campanha nos distritos de Vila Real e Braga.

Tengarrinha mostrou-se satisfeito com o acolhimento que teve nos contactos directos, ou em

sessões de esclarecimento, particularmente constatou uma ausência de agressividade em relação à APU e referiu a profunda desmobilização em torno das restantes campanhas, particularmente nas dos partidos de direita. Contou que Lucas Pires e Adriano Moreira não foram capazes de reunir mais de 40 pessoas em Famalicão, apesar de terem escolhido uma quarta-feira, dia tradicional de mercado.

Uma campanha personalizada, carente de propostas mobilizadoras, ridícula, assim caracterizou a actuação eleitoral do PS, PSD e CDS.

«O PS — disse — apresenta formas vagas de consenso social que sabe serem inviáveis». E lebrou a devolução da carta de Soares aos empresários, para concluir que sem a participação no Governo das forças componentes da APU não haverá uma solução estável e eficaz.

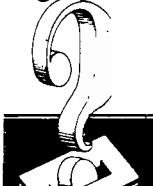


Eugénio Alves

Jantar com Vasco Gonçalves

Piteira Santos denuncia o "apartheid" cívico

«Isto de supor que os homens de um partido ou de uma coligação não podem ser governo, não podem ter certos cargos, não podem desempenhar certas missões, é evidentemente incompatível com a moral da democracia, com a essência da democracia. São estruturas mentais reaccionárias, são estruturas de «apartheid» cívico». Esta denúncia foi ontem feita pelo director adjunto do «DL», Piteira Santos, no decorrer de um jantar de intelectuais e democratas independentes que apoiam a APU nas próximas eleições e no qual participou também o general Vasco Gonçalves.



APU, mas valia a pena explicar a razão por que esse voto lhes era imposto «de uma maneira imperativa, vencendo qualquer hesitação, liquidada e eliminada pelo próprio facto de o meu amigo — digo, meu amigo — Mário Soares secretário-geral do PS, nos ter imposto votarmos APU».

Essa «imposição» deriva das declarações feitas pelo «líder socialista na RTP. Piteira Santos perguntava o que resta, depois delas, a um socialista, a um antifascista, senão votar APU, até para ser coerente com as ataques que ele fez à governação AD.

«Porque não se entende que levem ao pelourinho a governação AD, se atribua à AD — e justamente — todo o degradar da situação económica, moral e cultural do País e que ao mesmo tempo se diga que se vai fazer uma aliança com aquele parceiro que se considera já indicado, com a força política que se considera mais próxima — mais próxima foi a expressão do dr. Mário Soares — e que é justamente o principal partido, o partido maioritário, o partido que designou o Primeiro-Ministro da AD. Há aqui qualquer contradição, qualquer absurdo e é preciso romper essa rede de absurdos. E só se pode romper essa rede de absurdos pela atitude simples, que não tem nenhum heroísmo, que é apenas popular, eu diria banal, nobremente coerente, de votar APU».

Na opinião de Piteira Santos vamos votar com muita gente desiludida e decepcionada, mas apesar disso, afirmou, o povo português «aprendeu de tal modo a democracia, aderiu de tal modo à democracia, a luta pela liberdade democrática constituiu de tal modo e tão profundamente uma das razões de base da resistência ao fascismo, que o povo aderiu ao processo democrático em 25 de Abril, a abstenção não vai ser nada do que os reaccionários pensam, vai haver afluência às urnas e a abstenção

não vai ser superior ao que foi nas eleições administrativas».

Afirmou também que a democracia não se esgota na vida partidária. Tem que ter «outra profundidade». Não pode ser apenas um ritual eleitoral. Tem que tornar-se uma prática quotidiana. Referiu também a necessidade de «um certo espírito de rigor» e de «desmascarar certas mistificações que nos têm sido impostas».

«Uma das mistificações que nos tem sido proposta, e algumas vezes com certa habilidade, com muita retórica, mas de uma maneira que roça pelo convincente, é que existem partidos democráticos e os que não são democráticos. E então, em vez de se perguntar, lealmente às forças políticas, às forças sociais, que jogo aceitam como jogo democrático e até que ponto o respeitam, em vez de fazer a prova contrária de que há forças que não respeitam as regras democráticas, não. Estabeleceram uma definição cómoda de compadres que são donos da democracia. O CDS com Adriano Moreira, o PSD que foi de Sá Carneiro e que teve como candidato à Presidência da República esse democrata impoluto chamado Soares Carneiro, e o PS que é sem dúvida democrático mas de uma democracia complacente... O PS é sem dúvida um partido democrático, onde lutam muitos autênticos democratas, velhos e respeitáveis resistentes, mas que é suficientemente complacente para aceitar também o jovem democrata Veiga Simão».

Sublinhando que a democracia deve ser aberta e sem exclusivos, Fernando Piteira Santos disse que não se poderia aceitar, como também não poderiam aceitar isso os pequenos partidos de esquerda que aceitam a legalidade democrática e nela estão dispostos a actuar, que haja três partidos que se arvozem «em proprietários da democracia, em senhores da República, mesmo quando a República é compatível com renações ecológicas e em que a ecologia em vez de ser verde é azul».

«Política e moral são inseparáveis», afirmaria por sua vez o general Vasco Gonçalves, que

salientou ser essa a razão que reunia todos quantos ali se encontravam.

Referiu-se ao que a APU significava em termos de unidade de democratas para afirmar que neste momento é esta coligação que encarna os ideais de Abril e defende o projecto constitucional e de sociedade institucionalizado na Constituição.

«A unidade não é fácil de construir — lembrou — porque todos os dias está sujeita ao fogo, ao ataque do inimigo».

Vasco Gonçalves referiu-se também à guerra psicológica que fazem os inimigos da liberdade e da democracia e que invocando «papões» vários procuram travar a luta ideológica.

«O facto de aqui estarmos significa que assumimos as nossas posições e que também somos capazes de assumir essa guerra psicológica que nos impõem e de combatê-la. Isto está ligado com o problema das conotações. Todos sabemos que essa questão das conotações é permanentemente agitada, para inibirem as pessoas de tomarem as posições que muitas vezes, a maior parte das vezes, elas abraçam de toda a vontade e de todo o coração. Mas essas posições são proibidas. Proibidas pela guerra psicológica, pelo medo das conotações».

Vasco Gonçalves citou a sua experiência pessoal ao longo do período revolucionário e nos Governos a que presidiu. Muitas vezes, disse, pelo facto de tomar posições que pareciam ser as mais correctas e mais ajustadas às situações, mas que convergiam com posições do Partido Comunista, do MDP e d'outras correntes, era acusado de estar a dizer e a propor aquilo que dizia o Partido Comunista.

«Mas a questão não era essa. Era saber se era objectivo ou não, se era correcto ou não, aquilo que estava a dizer. Não podemos, por oportunismo, por medo das conotações torcer o nosso pensamento. Aqui já estaríamos a separar a política da moral ou a ter uma moral que não estaria de acordo com aquela que orienta a nossa vida.»

Augusto Vilela

Super vantagens na Tarifa SUPER APEX

Agora até 15 de Julho, aproveite a Tarifa Super Apex.
A tarifa mais baixa para o Canadá. Ida e volta
a Montreal e Toronto. Apenas 46.560\$00 mais taxas.

A EXPERIÊNCIA MAIS LONGA NA ROTA PORTUGAL-CANADÁ

CANADÁ - ESTADOS UNIDOS - AMÉRICA DO SUL - HAWAII - FIJI - AUSTRÁLIA - ORIENTE

CP Air

Canadian Pacific Airlines

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air
Av. da Liberdade, 261 - 1200 LISBOA
Telefs. 539511/556192



El Salvador

Campanha guerrilheira em honra da "comandante Ana Maria"

A guerrilha salvadorenha colocou as suas forças em estado de alerta, no âmbito duma campanha militar em honra da "comandante Ana Maria", assassinada brutalmente em Manágua.

A campanha, denominada "Companheira Melida Anaya Montes, Juramos Vencer", começa no momento em que "o imperialismo norte-americano incrementa a sua política de intervenção" no país — salientou na sua última emissão a Rádio Vencemos, voz oficial dos guerrilheiros.

A Frente Farabundo Martí acusou os serviços secretos norte-americanos (CIA) do assassinio de Melida Anaya Montes, conhecida por "comandante Ana Maria".

O Comando-Geral da Frente pediu através do rádio, a todas as suas unidades para intensificarem as suas operações militares, aprofundarem a campanha de sabotagens e "garantirem a execução das suas missões com duros golpes, constantes e demolidores, contra o Exército".

Todas as unidades guerrilheiras, incluindo os comandos urbanos de San Salvador e Santa Ana, a segunda cidade do país, foram incitadas a "pôr toda a sua energia, decisão e heroísmo no cumprimento das suas missões militares".

Os arredores de San Rafael Cedros, 42 quilómetros de San Salvador, foram palco de violentos combates na noite de 5.ª feira para 6.ª feira. Um impor-

ante comando da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional atacou, na mesma altura um posto situado a um quilómetro de San Rafael Cedros, e os combates prosseguiram até de madrugada. Os combates prosseguem também a nordeste de Chatalenango, perto das localidades de San Antonio La Cruz e San Isidro Labrador, perto da cidade de Cancasque, ocupada pela FMLN durante dois dias, no início da semana, onde o Exército prossegue uma operação de luta antiguerrilha.

Robert White:
"a guerrilha vai ganhar"

O antigo embaixador dos Estados Unidos em El Salvador,

Robert White, declarou, na capital das Honduras, que os guerrilheiros salvadorenhas "vão ganhar a guerra".

Acabado de chegar àquele país na companhia duma delegação do Congresso americano, a fim de estudar a situação local, bem como o estado das relações com a Nicarágua, White declarou a uma cadeia local de rádio: Os guerrilheiros estão a ganhar a guerra, não há nenhuma dúvida a este respeito.

"O governo salvadorenho está dividido" prosseguiu o diplomata para quem a "única solução" são "negociações políticas" entre o governo e a guerrilha.

Pondo em evidência, por outro lado, a inquietação sentida por boa parte da opinião pública

americana ante as tensões entre as Honduras e a Nicarágua, White foi de parecer que a grande maioria dos americanos "não está de acordo com a política do presidente Reagan na região" e que, em sua opinião, a guerra entre a Nicarágua e as Honduras pode ser evitada.

EUA querem substituir Garcia

Os Estados Unidos estão a tentar convencer as autoridades de El Salvador a substituírem o actual ministro da Defesa, José Guillermo Garcia, devido à desmoralização e ao medíocre comportamento em combate das Forças Armadas salvadorenhas, segundo afirma, na edição de ontem, o "New York Times", ci-

tando funcionários do governo Reagan. Só que não foi descoberta ainda a melhor maneira de "enviar a carta (de despedimento) a Garcia".

"Por mais de uma vez avisámos que ele deveria sair", disse um dos referidos funcionários americanos, acrescentando que "o que complica o caso é que temos de conseguir o afastamento de Guillermo Garcia sem parecer que formulamos exigências junto dos salvadorenhas, inclusive junto do próprio general Garcia".

Observadores fazem entretanto notar a naturalidade com que os funcionários da Administração Reagan falam da escandalosa ingerência americana nos assuntos de El Salvador.

Depois de cinco dias no espaço

"Challenger" chega hoje à terra

Os astronautas do vaivém "Challenger" começaram ontem os preparativos para regresso à Terra, estando prevista a sua aterragem às 18.45 tmG de hoje, na pista da base aérea Edwards na Califórnia.

O lugar da aterragem foi mudado nas últimas horas, pois a pista do barro do deserto de Mojave, prevista para o efeito, foi inundada nos últimos dias por aguaceiros torrenciais.

A missão comprovou o bom funcionamento da nave, cujo primeiro voo foi adiado 75 dias por vários problemas, e que deve realizar três outras viagens nos próximos oito meses.

"Creio que esta missão contribuiu de maneira importante para todo o esforço do programa espacial e que é também muito inspiradora. Obrigado, muito obrigado pelo que estão fazendo", disse aos astronautas o vice-presidente norte-americano, Georg Bush.

"Sentimo-nos privilegiados ao fazer isto e felizmente é uma demonstração do que podemos fazer neste país. Estamos muito orgulhosos" — disse Bush do centro espacial Johnson, em Houston (Texas), aos astronautas.

Bush acrescentou que com a sua desoção a Houston pre-

tendia, simplesmente, juntar as suas palavras de felicitação às do seu chefe.

O vice-presidente referia-se à conversa que Ronald Reagan manteve quinta-feira com os membros da missão. O telefonema, que o presidente norte-americano fez aos tripulantes do segundo veículo da série vaivém efectuou-se depois de Musgrave e Peterson terem iniciado o seu passeio no espaço, de quase quatro horas, o primeiro dos últimos nove anos.

A "actividade extraveicular" de Musgrave e Peterson havia sido planeada para a quinta missão do "Columbia", tendo que ser adiada por problemas levantados com o equipamento espacial dos especialistas, Joseph Allen e Bob Lenoir.

"Obrigado pelo maior espectáculo do mundo, ou fora dele", disse aos astronautas um porta-voz da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA).

A "caminhada" era, de facto, um dos objectivos da missão.

O primeiro foi executado segunda-feira, tendo sido posto em órbita um satélite de comunicações.

A missão parecia ir malograrse depois de o satélite não ter podido manter-se na órbita esta-

cionária que a NASA havia previsto, por terem aparecido falhas nos foguetes propulsores do vaivém.

No amplo contraste entre os contratempos do satélite e as dificuldades encontradas por Lenoir e Allen na sua primeira saída para o espaço, Musgrave e Peterson desempenharam o seu "passeio" espacial com impecável mestria.

A actuação dos dois engenheiros de voo do "Challenger" gerou exclamações de alívio entre os técnicos da NASA que consideravam a caminhada vital para o futuro das suas novas missões tripuladas no espaço.

Musgrave e Peterson comprovaram a eficácia, maleabilidade e excelente condição dos trajes de dois milhões de dólares e demonstraram, também, a possibilidades de utilização do vaivém para a realização de reparações no espaço.

A NASA propõe-se converter as naves reutilizáveis numa espécie de "oficina mecânica no espaço", com capacidade para a reparação de satélites avariados.

Milhares de pessoas começaram já a afluír à base de Edwards para presenciar o retorno da missão, que custou 225 milhões de dólares.

Médio Oriente

Apelo americano ao rei Hussein para que se junte às negociações

O governo americano lançou indirectamente, ontem, um apelo ao rei Hussein da Jordânia a fim de que se junte sem demora às negociações de paz no Médio Oriente, salientando a determinação de Washington em pôr termo ao desenvolvimento das colónias de povoamento judeu nos territórios ocupados.

O porta-voz do Departamento de Estado americano, John Hughes, reafirmou assim a oposição dos EUA à continuação das implantações de população judaica na margem ocidental do Jordão, que constitui, disse, "um obstáculo importante a um alargamento das negociações" de paz.

Numa clara alusão a Israel, o porta-voz declarou que, se a Jordânia anunciasse publicamente a sua vontade de participar em negociações, o governo americano faria "tudo o que estivesse ao seu alcance para que tais negociações não fossem comprometidas, desde o início, pelas actividades de uma das partes" participantes nas negociações.

Não houve ultimato de Hussein - diz a OLP

Os dirigentes da Fatah, reunidos desde 3.ª feira passada no Kuwait, lançaram um apelo, à "continuação do diálogo com a Jordânia" e salientaram "a importância da realização de uma cimeira árabe".

Um comunicado do comité central da Fatah, publicado após três dias de reuniões desta instância directiva do principal movimento da resistência palestina,

precisa que as últimas conversações jordano-palestinas foram abordadas "à luz das decisões do Conselho Nacional Palestino" de Argel e que "devem ser realizados contactos com os países árabes, de acordo com as resoluções da Cimeira de Fez".

Lembrando que o plano de Fez é o mínimo aceitável para a OLP, Kaddumi, (che do departamento político da Organização) precisou que "o plano tem o seu próprio mecanismo, que deve conduzir à ONU ou a uma conferência internacional". Qualificou ainda de "infundadas" as informações que referem um ultimato que o rei Hussein teria dirigido aos palestinos para que se pronunciassem até ontem à noite sobre o futuro do plano Reagan.

Troca de prisioneiros: sim ou não?

Foi concluído um acordo para a troca de prisioneiros entre Israel e a OLP, graças aos esforços do chanceler austríaco Bruno Kreisky, anunciou ontem à noite em Damasco um membro da comissão política da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP, de Georges Habbache).

Segundo Bassam Abu Cherif, Israel libertará, em troca da libertação dos oito prisioneiros israelitas detidos desde Setembro pela OLP, "todos os combatentes palestinos" detidos no campo israelita de Al Ansar (Sul do Líbano). O número destes



O rei Hussein da Jordânia

prisioneiros é avaliado em cerca de 5500.

Por outro lado, ainda segundo

o responsável da FPLP, Israel libertará um milhar de presos palestinos detidos nas prisões israelitas.

No entanto um alto funcionário do gabinete do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin desmentiu que tenha sido firmado qualquer acordo para a troca de presos.

A informação "não é verdadeira", disse à France-Presse um alto funcionário israelita, que preferiu manter o anonimato, referindo-se às afirmações do porta-voz da FPLP.

A televisão israelita, por seu turno, pensava saber que tinham sido efectivamente realizados progressos nas negociações, mas que não tinham permitido ainda a conclusão de um acordo.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da República", o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 12477, arquivo 688, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Palmela, da linha aérea a 15kV, [RA15-40-3-3 C.M. Palmela (Agua JK-8)] com 342 metros, do poste n.º 11 da linha RA15-40-3 Alagoinha, ao posto de transformação da captação de águas no furo artesiano JK-8, da Câmara Municipal de Palmela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Março de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oliveira Lanchas Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da República", o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 12477, arquivo 688, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Palmela, da linha aérea a 15kV, [RA15-40-3-3 C.M. Palmela (Agua JK-8)] com 342 metros, do poste n.º 11 da linha RA15-40-3 Alagoinha, ao posto de transformação da captação de águas no furo artesiano JK-8, da Câmara Municipal de Palmela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Março de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oliveira Lanchas Nunes

AUMENTA A EXPORTAÇÃO DE PNEUS CAMAC PARA A EUROPA

Abastecendo já regularmente os exigentes mercados de Inglaterra, Alemanha, Itália, Holanda e Espanha e no seguimento da linha de fomento de exportação, a CNB — Companhia Nacional de Borrachas, S.A.R.L., viu coroada de êxito as negociações com vista ao torneamento regular dos pneus Camac para França.

A distribuição dos pneus Camac neste país fica a cargo da ESSO e o esquema contará a partir de 500 pontos de ven-

da, tantas quantas são presentes as estações de serviço daquela Companhia já dotadas de Centros Especializados de Pneus, e abrangerá na totalidade o território francês.

A assinalar o acordo, realizou-se em Paris, no passado dia 21 de Março, uma cerimónia de apresentação da CNB, seguida de "cocktail", onde a Empresa esteve representada pelo seu Administrador e Director-Geral de Operações, senhor M. Passos Rodrigo.

A margem do Congresso da IS

Países africanos de expressão portuguesa favoráveis a uma cimeira com Portugal

As delegações dos partidos dos países africanos de expressão portuguesa, presentes ao Congresso da Internacional Socialista, mostraram-se favoráveis à realização de uma cimeira com Portugal, proposta por Mário Soares. Entretanto, prosseguem os trabalhos do 16.º Congresso da IS, estando prevista para hoje a apresentação da moção sobre a situação no Médio Oriente e a designação do novo secretário-geral da organização.

A proposta de Mário Soares foi apresentada aos dirigentes das delegações das ex-colónias portuguesas, na quinta-feira, no decorrer de um almoço em Albufeira. Pelo PS estiveram presentes o secretário-geral do partido, Mário Soares, Almeida Santos, Jaime Gama e Manuel Alegre.

As delegações africanas eram representadas pelos seus dirigentes: Venâncio de Moura, MPLA — Partido do Trabalho (vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, FRELIMO (ministro da Saúde, Filinto Barros, PAIGC (ministro da Cultura), e José Araújo, PAICV (ministro da Cultura).

Recorda-se que a proposta de realização de uma cimeira dos dirigentes portugueses e dos países africanos de língua oficial portuguesa foi lançada por Mário Soares, aquando da divulgação das «cem medidas para cem dias», o programa do PS para o período imediatamente posterior às eleições de 25 de Abril.

As delegações africanas, segundo disse à ANOP uma fonte socialista, afirmaram

que vão transmitir a proposta às direcções dos seus partidos e Governos, tendo manifestado opinião favorável à realização do encontro.

Documento para o Médio Oriente

Deverá ser hoje apresentada ao Congresso a moção da Internacional Socialista sobre a situação no Médio Oriente, ontem concluída pelo respectivo grupo de trabalho, chefiado por Mário Soares. Após grande polémica sobre os termos do comunicado, o consenso parece ter imperado na comissão de redacção, mas as perspectivas para que o mesmo aconteça no Congresso não são as melhores.

Com efeito, um abaixo-assinado requerido pelos delegados socialistas austríacos, libaneses e senegaleses, defende a participação de Issam Sartawi, dirigente da Organização de Libertação da Palestina, OLP, nos debates políticos da reunião.

Se o representante da OLP subir à tribuna, o que de acordo com o regimento do Congresso da IS parece

pouco possível, uma vez que interdita o uso da palavra aos observadores, todo o esforço desenvolvido nas últimas horas para se chegar a uma posição de consenso sobre a moção da IS para o Médio Oriente, poderá estar comprometido.

Com efeito, os observadores consideram que a pressão concertada dos países do Terceiro Mundo e da delegação austríaca, que se decidiu por tal comportamento após um mandato expresso nesse sentido do chanceler Bruno Kreisky (ausente em Montecarlo) poderão abrir a excepção na história dos Congressos da Internacional Socialista.

Nesse caso, a delegação do Partido Trabalhista de Israel, liderada pelo ex-primeiro-ministro, Shimon Peres, poderá abandonar a sala.

Um canadiano para secretário-geral

O canadiano Robin Sears deverá ser hoje designado secretário-geral da Internacional Socialista. O nome do socialista canadiano foi ontem

apontado pela primeira vez na reunião da comissão mandada para propor o novo secretário-geral da organização.

Até à tarde de ontem, e depois de uma «guerra» de nomes, que envolveram Helena Flores, do PSOE, e Rui Mateus, do PS, surgiram como únicos candidatos o holandês Marten Van Traa e o finlandês Pentti Vaenen.

As objecções levantadas em relação a qualquer deles fizeram com que a comissão tivesse admitido uma outra candidatura. A crítica fundamental a ambos centrava-se no facto de pertencerem a partidos de países do Norte da Europa, o que manteria o predomínio desta zona no seio da IS.

A delegação francesa vetava o candidato holandês por o considerar partidário de um desarmamento unilateral nos países da Europa Ocidental.

Foi assim, segundo a ANOP, que a comissão teve de debruçar-se sobre uma terceira via. Robin Sears é actualmente secretário-geral adjunto da Internacional Socialista.

A agitação no Brasil

Serviços de informações militares postos em causa por Brizola

O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, deu claramente a entender que, na origem da agitação social de São Paulo e do Rio, onde a calma terá ontem regressado, estiveram elementos ligados aos Serviços de Informações Militares.

Referindo-se à agitação social dos últimos dias, nestas duas metrópoles brasileiras, governadas desde 15 de Março pela oposição Brizola (Partido Democrático Trabalhista) não mencionou explicitamente, por prudência, os Serviços de Informações Militares mas declarou aos jornais: «Trata-se de um processo de agitação artificial, provocado por grupos inadaptados à democracia, e creio que existe um elo de ligação com o atentado de Rio Centro».

Ora, os que estiveram precisamente implicados no caso de Rio Centro — um centro de conferências, do Rio de Janeiro — em 1981, foram precisamente dois membros dos Serviços de Informações Militares: uma bomba explodiu, então, no automóvel em que seguiam e a imprensa afirmou, na época, que os dois se preparavam para fazer explodir a bomba num espectáculo organizado por movimentos de esquerda.

Por seu turno, o governador do estado de São Paulo, Franco Montoro, do partido do Movimento Democrático Brasileiro, afirmou que «inimigos da democracia» estiveram implicados nesta

agitação social.

Os serviços especiais dos dois estados — os Serviços de Informações Militares e a Polícia Federal — concordam em que houve uma tentativa concertada de desestabilização, visando os governadores Montoro e Brizola. Mas, em Brasília, os Serviços de Informações Militares garantem que três dezenas de «extremistas» de esquerda e de direita participaram nas alterações à ordem registadas em São Paulo. Não especificaram, porém, de que elementos da extrema-direita poderia tratar-se.

Ontem de manhã, reinava a mais completa calma em São Paulo. Contudo, a Polícia continuava a patrulhar as ruas e caminhões da Polícia Militar, encontravam-se estacionados em pontos estratégicos.

Entretanto foram presas quatro pessoas em Fortaleza, cidade do nordeste, quando tentavam saquear lojas, no decurso de violentas manifestações de rua, evocando as que agitaram São Paulo e o Rio, no passado fim-de-semana.

Por outro lado, no Rio de Janeiro, centenas de comerciantes amedrontados com os rumores de desordens na cidade, puseram os tapais nas lojas, ao passo que muitos habitantes se apressavam a regressar a casa. A Polícia ocupou imediatamente os pontos estratégicos do centro do Rio. Não há, até este momento, notícias de incidentes.

Respondendo ao Pentágono

“Os EUA querem a hegemonia”

— acusa Moscovo

Os Estados Unidos «não aceitam o actual equilíbrio estratégico na Europa» porque o que querem é a hegemonia — declarou ontem o general Konstantin Mikhailov, porta-voz do Ministério soviético da Defesa.

Mikhailov participava numa conferência de imprensa para apresentação do opúsculo «ameaça à Europa: como eliminá-la», obra colectiva do comité soviético para a segurança e a cooperação europeia, com que se completou um novo capítulo da «guerra informativa» entre Washington e Moscovo sobre a questão do armamento nuclear.

O matutino, Pravda deu ontem uma resposta pormenorizada a cada uma das afirmações contidas no recente relatório do Pentágono sobre a «pretensa superioridade militar soviética» e a «falaciosa e suposta» ameaça soviética ao Ocidente.

Enquadrado na «contra-ofensiva» soviética, o folheto apresentado na conferência de imprensa foi editado em sete línguas, sob a forma de respostas a questões da estratégia Leste-Oeste, e reafirma a tese soviética

sobre «a necessária paridade» em armas nucleares e convencionais na Europa, que seria alterada com a instalação de 572 novos mísseis da NATO.

O porta-voz do Ministério da Defesa declarou que os Estados Unidos, por não desejarem o equilíbrio militar, «alegam que a NATO se atrasou e se encontra hoje em inferioridade face ao Pacto de Varsóvia na Europa». Acrescentou, porém, que «tudo isso é falso».

Mikhailov referiu os sistemas nucleares instalados pelos Estados Unidos na Ásia e reivindicou para a União Soviética «o direito legítimo de manter um equilíbrio defensivo paritário no Pacífico e no Índico», o que — disse — responde «também aos interesses e segurança dos países da região».

O presidente do comité soviético para a Segurança e Cooperação europeia, Alexei Shitikov, sublinhou, na conferência de imprensa que «a paz com base no equilíbrio do terror é de estrutura frágil e insegura». Considerou «preferível» a concretização de «uma alternativa real de desar-

mamento que afaste definitivamente a humanidade da corrida aos armamentos e do risco de um holocausto nuclear».

O folheto advoga a inclusão dos euromísseis da Grã-Bretanha e da França no cômputo estratégico e insiste «no actual equilíbrio na Europa entre a NATO e as mil unidades do Pacto de Varsóvia com capacidade nuclear».

Sustenta que a instalação dos 572 novos mísseis norte-americanos no continente não conduziria à redução dos arsenais nucleares, pelo contrário — afirma o opúsculo — daí resultaria «o seu incremento infernal» na Europa, porque a URSS teria de «se adequar, para a sua defesa, a uma nova paridade».

As opções norte-americanas na matéria são qualificadas de «tentativas para torpedear a segurança europeia, fazendo do velho continente refém de uma estratégia de guerra nuclear localizada, uma vez consagrada a hegemonia dos Estados Unidos na cena europeia e a intimidação da URSS ao seu desarmamento unilateral».

Para breve a reabilitação política de Estela Peron

A antiga presidente argentina Maria Estela Perón («Isabelita»), exilada em Espanha, será reabilitada politicamente no seu país dentro de dias — afirmaram em Buenos Aires fontes militares citadas pela agência EFE.

Segundo esses informadores, a Junta Militar argentina, presidida pelo general Reynaldo Bignone, vai anunciar, na próxima semana, a exclusão da viúva de

Peron dos regulamentos que proíbem as suas actividades políticas, no âmbito do primeiro conjunto de medidas institucionais das Forças Armadas

Os citados regulamentos foram postos em vigor pela Junta Militar que tomou o Poder em 1976, depois de derrubar o Governo constitucional presidido por Maria Estela Perón, e pre-

vêm uma série de sanções contra ex-funcionários do regime peronista, incluindo a perda dos direitos políticos.

As fontes acrescentaram que, para além da ex-presidente, serão reabilitados Lorenzo Miguel, dirigente das «62 organizações sindicais peronistas», e Carlos Menen, ex-governador de Rioja.

Al Pacino O Autor... A Mulher... A Amante...
O Campo de Batalha!

Na linha de
KRAMER contra KRAMER

AL PACINO
DYAN CANNON
TUESDAY WELD
BOB DISHY · ALAN KING

Realização de **ARTHUR HILLER** Música de **DAVE GRUSIN** Produção de **IRWIN WINKLER** Argum de **ISRAEL HOROVITZ**

FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

quinteto **2ª SEMANA EM 2 CINEMAS** quinteto

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



DESPORTO

ponça esquerda

Juventude de Évora:

Juvenistas não recebem vencimentos

Comunicado público dos jogadores do Juventude de Évora: "Os atletas do Juventude Sport Clube, depois de terem reunido, decidiram informar a sua dedicada massa associativa da situação devesas preocupante em que vivem, pois para além de vários meses de ordenados em atraso, estão «luvas», prémios de jogos, desde o início da época, e têm pensões e restaurantes por pagar. Falta apoio médico, medicamentos e vitaminas, o que os não dignifica em nada nem aos que de si dependem. O que os leva a chamar à atenção dos verdadeiros juvenistas no intuito de solucionar o problema o mais rapidamente possível, pois a situação dramatizante em que vivem está a atingir o limite do possível.

Os atletas entendem que a sua dignidade profissional nada há a apontar-lhes e, atendendo aos objectivos em vista, que é o topo da tabela classificativa, os atletas não têm o mínimo de apoio para atingirem os mesmos objectivos».

Árbitros contra lugares nas Antas

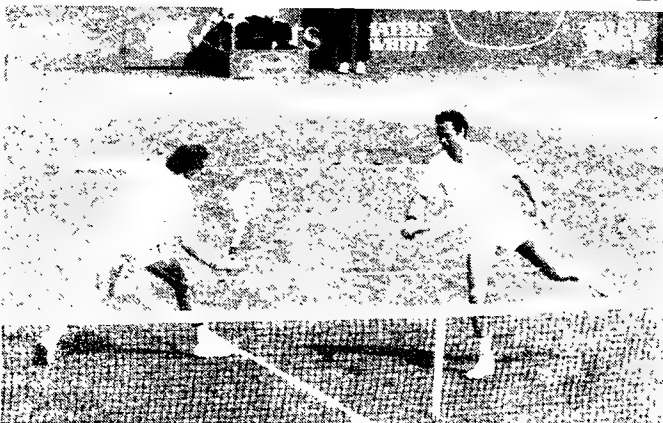
Nada menos de 145 árbitros portugueses de futebol acabam de dirigir à Direcção do FC Porto um abaixo-assinado, no qual se insurgem contra os novos lugares destinados aos árbitros no Estádio das Antas. O documento foi levado ao conhecimento, também, da Direcção e do Conselho de Arbitragem da FPF, da Direcção e do Conselho de Arbitragem da AF Porto e da Associação Portuguesa de Árbitros (APA).

Chiconada em Praga

Tomás Pospichal, treinador, desde há seis anos, do clube checoslovaco Bohemians, de Praga, foi substituído pelo seu adjunto Jovack Zadina, depois da derrota da sua equipa, em casa, (0-1) ante o Anderlecht, na passada 6.ª-feira, em jogo a contar para as meias-finais da Taça UEFA. Os dirigentes do clube acusavam o treinador de ter deliberadamente renunciado aos serviços de Bickovsky que só entrou na 2.ª parte do jogo por ordem do comité directivo.

Nice desiste de ser olímpica

A cidade de Nice decidiu retirar a sua candidatura aos Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno de 1992, após uma reunião do Conselho Municipal consagrada ao orçamento. A necessidade de realizar sérias economias no orçamento da cidade também levou os autarcas a desistir de acolher ao Jogos Mediterrânicos, em 1987.



Quadro completo de resultados das partidas efectuadas ontem, para o «open» de ténis de Portugal: José Higuera (Espanha) - Shlomo Glickstein (Israel) 7/5, 6/0; Yannick Noah (França) - Corrado Barazzutti (Itália) 6/2, 6/4; Mats Wilander (Suécia)

-Victor Pecci (Paraguai) 6/4, 6/2; Pimek (Checoslováquia) - Anders Jarryd (Suécia) 6/2, 6/2. Pares: Slozil/Taygan - Nystroem/Tidemann, 6/4, 6/1; Kirmayr/Motta - Hocevar/Popp, 6/3, 6/7, 6/3.

Voleibol: nacional marcha

O Benfica, que esta época surge com ambições numa carreira prestigiosa no «Nacional» da 1.ª divisão de voleibol masculino, vai, certamente, sofrer duplo abalo na 2.ª e 3.ª jornadas da fase final da prova que se disputam hoje e amanhã. As «águias» defrontam «apenas» o campeão nacional e o vencedor da Taça (Leixões e Esmoriz), grupos cuja capacidade é insusceptível de ser abalada pelo «seis» da Luz, não obstante os esforços a desenvolver pelos visitantes no sentido de contrariar o maior favoritismo que é de conceder aos grupos nortenhos.

O F. C. do Porto, que cometeu proeza ao bater em Las Antas, o Leixões, estará em Lisboa, onde defronta adversários que não são dos mais cotados admitindo-se que regresse vitorioso.

Na prova feminina (também 2.ª e 3.ª jornadas) o Sporting vai ter pela frente o adversário ideal para confirmar a carreira até aqui muito positiva que tem desen-

volvido esta época. É um «exame» à capacidade das «leões», visto que defrontam a experimentada trupe do Leixões, campeã nacional. O «tácista» da época passada (Atlético) viaja para os compromissos, bastante exigentes, com o CDUP e o Vitória de Guimarães, exactamente os mesmos adversários do Benfica. Jogos de vencedores bastante duvidosos.

Calendário masculino para hoje: CDUL - Sp. Espinho (18 e 30), ISEF - F. C. do Porto (17), Esmoriz - Nac. Ginástica (21 e 30) e Leixões - Benfica (21 e 30). Amanhã: CDUL - F. C. do Porto (17 e 30), ISEF - Sp. Espinho (11 e 30), Esmoriz - Benfica (17 e 30), Leixões - Nac. Ginástica (17). Feminino, hoje: CDUL - Sp. Espinho (16 e 30), Sporting - Leixões (18), CDUP - Atlético (20 e 30) e Vit. Guimarães - Benfica (19). Amanhã: CDUL - Leixões (15 e 30), Sporting - Sp. Espinho (11 e 30), CDUP - Benfica (17 e Vit. Guimarães - Atlético (15).

Futebol: Porto em Guimarães

Reatam-se este fim-de-semana os campeonatos nacionais de futebol dos escalões superiores. Jogos na 1.ª Divisão: Benfica - Rio Ave, Guimarães - Porto, Espinho - Braga, Varzim - Marítimo, Estoril - Amora, Setúbal - Portimonense e Salgueiros - Amora (todos pelas 16 horas de amanhã) e Boavista - Sporting (com transmissão directa pela TV, também amanhã, a partir das 20 horas).

Encontros da 2.ª Divisão na Zona Norte: Oliveiraense - Feirense, Gil Vicente - Sanjoanense, Riopole - Valonguense, Chaves - Leça, Penafiel - Lourosa, Paços de Ferreira - Valdevez, Leixões - Bragança e Vizela - Famalicão (hoje às 17 horas). Zona Centro: Covilhã - Águeda, Estarreja - Anadia, Nazarenos - Torriense, Académico - BC Branco (no Universitário de Coimbra), U. Leiria - Rio Maior, Ac. Viseu - U. Coimbra, O. do Bairro - Est. Portalegre e Beira-Mar - Peniche. Zona Sul: Sesimbra - União da Madeira, Atlético - Juventude, Vasco da Gama - Odivelas, Farense - Sacavenense, Quimigal - Barreirense, Cova da Piedade - Olhanense, Lusitano - «O Elvas», e Nacional - Belenenses. Excepto o Vizela - Famalicão, todos os encontros têm lugar amanhã, às 16 horas.

Seleções

As seleções nacionais de futebol (principais, esperanças e olímpica) vão entrar em actividade no princípio da próxima semana, com vista aos jogos internacionais com a Hungria e Argélia (particulares); e Alemanha Ocidental, a contar para os Jogos de Los Angeles. A lista dos convocados pelo seleccionador Otto Glória é a seguinte:

SELECÇÃO PRINCIPAL: Bento, Pietra, Humberto, Carlos

Manuel, Nenê, António Bastos Lopes, Chalana e Alves (Benfica); Manuel Fernandes e Festas (Sporting); Eurico, Jaime Pacheco, Sousa, Costa e Gomes (FC Porto); João Cardoso (Braga); Gregório Freixo (Guimarães); Lúcio (Varzim).

ESPERANÇAS: Silvino e Laureta (Guimarães); Alfredo (Rio Ave); João Pinto, Quintino e Jaime Magalhães (FC Porto); Alberto Bastos Lopes e Carlos Pereira (Benfica); Carlos Xavier e Mário Jorge (Sporting); Leonardo (Farense); Dito e Serra (Braga); Fernando Cruz (Vitória de Setúbal); Coelho (Boavista); Jorge Plácido (Amora); Pedro Xavier (Estoril); Reinaldo (Alcobaça).

OLÍMPICOS: Matos, Reinaldo e Palhares (Boavista); Mendes e Vitorino (Espinho); Coelho e Murça (Portimonense); Paris, Vítor Santos e Fontes (Braga); Frederico e Álvaro (Benfica) Lito e Ademar (Sporting); Nunes (Vitória de Setúbal); Oliveira (Marítimo); Pires (Rio Ave); Fonseca (Guimarães).

Os seleccionados concentram-se na próxima segunda-feira, ficando os das seleções principais e de esperanças em Leiria. Na terça-feira haverá treinos no Municipal de Le-

iria, às 10 e às 15 e 30. Para quarta-feira, estão programados os seguintes jogos: **Portugal-Argélia, às 17 e 45, em Leiria. Portugal-Hungria, às 21 e 15, em Coimbra.** Quanto aos olímpicos, concentram-se no Hotel Fénix, (em Lisboa) também na segunda-feira, às 23 horas, treinam-se no dia imediato, no Estádio Nacional, às 10 horas, não se conhecendo ainda a equipa treinadora.

Como se nota, Otto Glória prossegue a frente das selecções nacionais, recusando um contrato (imediato) para voltar à Portuguesa de Desportos, de São Paulo.

Árbitros: Conselho

Porfirio Alves e Ismael Baltasar foram eleitos para se juntarem a Porém Luís no Conselho Nacional de Arbitragem.

Guimarães ataca

Perante a próxima saída de Laureta para o Benfica e a saída de Manuel José (provavelmente para o Portimonense), o Vitória de Guimarães aborda os técnicos Mortimore e Artur Jorge, firma compromisso com o portimonense Murça e cerca o portista Júlio com uma boa proposta.

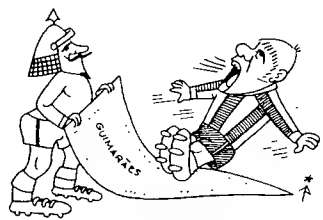
«Estaleiro»

Continuam as intervenções cirúrgicas a jogadores de futebol: Niki (Guimarães), Tozé (Rio Ave), Nelson (Amora) e Brito (Estoril) foram operados por uma equipa chefiada pelo dr. Camacho Vieira.

Calendário muda

O jogo Amora-Benfica, da 26.ª jornada do campeonato nacional será antecipado para o dia 16 (sábado), às 16 horas, no campo da Medideira.

O traço de Pargana



Um tapete rolante?

Basquetebol: «bronca» no nacional

Queluz e Benfica faltaram aos jogos que, ontem, no Pavilhão das Antas (Porto) teriam de efectuar, respectivamente com o Porto e o Barreirense, na fase final do campeonato nacional de basquetebol.

Os árbitros dos encontros António Pimentel e Álvaro Martins (de Lisboa) Francisco Ramos (de Aveiro) e José Martins (de Setúbal) limitaram-se a lançar a bola ao ar, na presença das duas equipas, que compareceram à jornada.

Atendendo à situação verificada os delegados da Federação, deliberaram marcar para hoje uma reunião para análise dos acontecimentos. Em comunicado distribuído à Imprensa, os dirigentes federativos informaram que vão aguardar a chegada das equipas do Benfica e do Queluz para, na reunião de hoje, tomarem uma decisão.

A fase final do campeonato nacional de basquetebol, iniciou-se assim, sob maus auspícios. O Benfica e o Queluz decidiram seguir para a capital do Norte no avião das 15 horas, cujo voo não se realizou devido a más condições atmosféricas. Desta forma, Benfica e Queluz optaram por sair de Lisboa de autocarro, por volta das 15h30, o que lhes retirou qualquer hipótese de defrontarem os seus adversários.

A TAP já sabia, da parte da manhã, que não haveria voos durante o resto do dia. Assim desconhecem-se as razões que levaram as duas equipas a irem para o Porto apenas de tarde.

O Barreirense prevendo uma situação idêntica a esta, saiu 5.ª feira de autocarro para a Curia, onde pernitoitou. Ontem, a equipa do Barreirense fez o resto da viagem, ficando instalada numa unidade hoteleira da Póvoa de Varzim, onde montou o seu

«quartel geral». O dirigente Eduardo Quaresma afirma que o seu clube exigia que o regulamento fosse cumprido, sendo (portanto) necessário marcar uma falta de comparência ao Benfica e averbada uma derrota e zero pontos.

Se a Federação decidir repetir estes encontros, que devem ter provocado um prejuízo de cerca de 500 contos à organização (segundo um dirigente da Associação de Basquetebol do Porto, até porque a televisão não fez a cobertura do acontecimento) pode acontecer que FC Porto e Barreirense abandonem a prova. O mesmo poderá suceder ao Benfica e ao Queluz, no caso contrário.

Começou realmente da pior forma esta fase final, que se previa a mais competitiva de sempre. O responsável pelo Conselho Técnico da FPB (Orlando Rebelo) afirma que a **Federação terá que encontrar um consenso para uma decisão justa. Os regulamentos prevêm que, nestes casos de faltas de comparência motivadas por força maior, os jogos poderão ser repetidos** - adiantou Orlando Moreira.

Juvenis internacional

A equipa de Portugal de juvenis, de basquetebol, perdeu ontem com a Inglaterra (por 93-65), durante à 3.ª jornada do torneio de qualificação que decorre em Vittenheim (França). Os dois primeiros classificados deste torneio ficarão apurados para a fase final do campeonato da Europa, que se realizará na Alemanha Federal (em Ludwigsburg e em Tubingen) de 16 a 24 de Julho.

A Holanda bateu o Luxemburgo por 102/67. Após a 3.ª jornada, a classificação geral do

grupo é a seguinte: França e Holanda com seis pontos, seguidos de Portugal e Inglaterra com cinco e do Luxemburgo com dois. Portugal defronta a Holanda, no seu derradeiro jogo, hoje pelas 20 e 30. Recordar-se que a nossa equipa bateu o Luxemburgo por 102-67.

Espanha: campeã

O Barcelona conquistou o título de campeão de Espanha de basquetebol, ao vencer o Real Madrid por 76-70. O jogo disputou-se em Oviedo, como cidade neutra, pois as duas equipas tinham chegado ao final do campeonato igualadas em pontos.



Em cerimónia realizada ontem no Pavilhão da Luz (presidência pelo juiz dr. Araújo e Sá) tomaram posse os elementos dos órgãos sociais do Benfica recentemente eleitos. Fernando Martins, que foi reconduzido na presidência da direcção, é aqui abraçado pelo dr. Silva Resende, novo presidente da Federação de Futebol

Placard

Correr em Roterdão

Rosa Mota e Carlos Lopes participam, hoje, na Maratona de Roterdão (Holanda).

Correr em Lisboa

Por iniciativa do nosso colega «Diário de Notícias», quase três mil atletas, representando cerca de 300 equipas, vão, amanhã, encher de colorido algumas das principais avenidas de Lisboa. É a «II Corrida da Primavera» que está prestes a arrancar. Como não haverá inscrições de «última hora», os números definitivos estão já encontrados: 2682 participantes, sendo 2448 homens (240 equipas) e 234 senhoras (46 equipas). A prova feminina começa às 10 horas e tem a distância de 6,6 quilómetros; a masculina principia às 11 e o seu percurso totaliza 10 600 metros.

Andebol: nacional

Recomeça hoje e prossegue amanhã a fase final do «Nacional» de Andebol da Divisão de Honra.

HOJE - Desportivo de Portugal - Benfica, no pavilhão do Vigorosa, às 21 horas, sob a arbitragem de Manuel Abreu/Ramiro Costa; Académica de S. Mamede - Belenenses, no pavilhão de S. Mamede, às 21 (Dúlio de Oliveira/Florentino Pereira); Almada - FC Porto, no pavilhão António da Costa, às 21 (Jerónimo Silva/José Ribeiro); Sporting - Espinho, no pavilhão de Alvalade, às 18 (Rui Teixeira/João Daniel).

AMANHÃ - Académica de S. Mamede - Benfica (Manuel Abreu/Ramiro Costa), Desportivo de Portugal - Belenenses (Dúlio de Oliveira/Florentino Pereira), Sporting - FC Porto (Jerónimo Silva/José Ribeiro) e Almada - FC Porto (Miguel Sousa/Arlindo Robim), todos às 18, nos mesmos locais do dia anterior.

Esta noite, pelas 20 horas, no pavilhão Borges Coutinho, Campo de Ourique e Associação Desportiva de Oeiras jogam a segunda meia-final da Taça de Portugal de Andebol (Seniores Femininos).

Hóquei: nacional

O Nacional da 1.ª divisão de hóquei em patins tem hoje a 16.ª jornada (21.30) com os seguintes jogos: Valongo-Juventude de Viana, Sporting de Tomar - Oliveirense, Infante de Sagres - FC Porto, Física - Sesimbra, Académica da Amadora - Belenenses-Oeiras - Benfica e Sanjoanense - Famalicense, disputando-se o último no Porto, no pavilhão da União de Bancos.

Xadrez: Juniores

Pedro Silva aumentou para 2,5 pontos o seu avanço no torneio de desempate para apuramento do representante de Portugal no Europeu de Juniores de Xadrez. Pedro Silva venceu Luis Galego, que continua apenas com um ponto, estando no último lugar António Oliveira, com meio ponto.

Simultaneamente, decorre (no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio) o Nacional de Juvenis, tendo-se verificado um empate na partida que opôs Dámaso de Almeida e José Júlio. Depois deste resultado, os dois xadrezistas continuam a repartir o comando com 3,5 pontos.

Por outro lado, prossegue hoje a «Taça de Portugal» com a 1.ª jornada da fase nacional, composta dos seguintes encontros na Zona Um: Casa do Povo de Pombal «A» - Tróia; Kimbo Sohas-Clube Natação «A»; GX Santarém «A» - FC Foz «A»; FC Foz «B» - Centro Trabalhadores do Comércio; Zona Dois: Gimbr «A» - Ateneu «B»; Casa do Povo Corroios-Quimigal; Académica Amadora «A» - Sporting «A»; Benfica «C» - SJ Funchal «A».

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Genet vigiado

«VIGILÂNCIA ESPECIAL», de Jean Genet. Tradução: Carlos Cabral. Encenação: Norberto Barroca. Música: Pedro Soares. Cenografia: Carlos Mascarenhas. Interpretação: Alfredo Brito, Carlos Martins, Paulo Magalhães, Mário Garcia. «Primeiro Acto» (Algés). 3-1983.

Entre o «excremental» do católico François Mauriac e o «moralista» do ateu Jean Cocteau, a obra (e a vida) de Jean Genet é, antes do mais, essa afirmação intransigente do outro, do duplo, do oculto.

«Vigilância Especial», primeira peça de Genet (1947), participa já desse universo carcerial, do duplo e da máscara, que explode nas peças seguintes. É, no entanto, uma obra menor, pelo menos é assim que nos surge no palco do «Primeiro Acto». Norberto Barroca limitou-se a um

trabalho limpo, cuidado, certinho. Pedia-se o único, o fascínio, o insuportável, o ritual mas vê-se o jogo físico bem marcado, o relacionamento banal das personagens, o conflito superficial, o teatro do quotidiano. Os coturnos do guarda são insuficientes para marcar a tragédia.

O resultado é fraco, como dificilmente podia deixar de ser nestas condições. No entanto, vê-se graças também à presença de três actores que nos limites que lhes foram determinados têm um mínimo de verosimilhança Paulo Magalhães (ex-Ibis) confirma um talento a ter em conta.

Na noite em que assiste a este espectáculo estavam quatro espectadores na sala. É por isso devido um agradecimento público a actores que trabalham em condições destas. Pode-se ser actor em Portugal? Quando se responderá a isto?

A 9 de Abril de 1833, D. Pedro IV expede as ordens necessárias para que fosse posto à disposição do lente de Desenho da Academia Real da Marinha e Comércio o seu fundo de pinturas e estampas e o que houvesse nos conventos abandonados e nas casas sequestradas, para ser examinado pelo mesmo lente, que era o pintor João Baptista Ribeiro.

Estava-se no rigor do sítio do Porto e já D. Pedro aceitava a proposta do seu pintor na intenção de estabelecer, nesta antiga e mui leal cidade do Porto, um museu de pinturas e estampas.

Era a primeira pedra do que se chamou, de início, o «Atheneu D. Pedro».

A breve trecho a academia já não continha tudo o que estava a ser recolhido por João Baptista Ribeiro. O magnífico refeitório do Convento de Santo António, na Praça de S. Lázaro daria uma boa galeria de pintura. A proposta foi aceite.

E, em 29 de Julho de 1834, o regente D. Pedro IV e a rainha D. Maria II inauguraram, solenemente, o museu que ficara com o nome de Museu Portuense.

João Baptista Ribeiro, que já em 1833 apresentara o projecto do regulamento do museu, proferiu, então, um erudito e empoado «Discurso Inaugural».

Mas, as obras das instalações são morosas. O museu está fechado. Em 1836 sugere-se a João Baptista Ribeiro a abertura do museu nas tardes dos domin-

gos e dias santos de guarda.

Já então se tinha em conta que, nos dias normais de trabalho, o homem comum não poderia aproveitar da ilustração que o museu lhe proporcionava.

Finalmente, a 26 de Março de 1836, Passos Manuel assina o decreto que confirma e legaliza o museu estabelecendo o quadro e vencimento do seu pessoal.

Vêm as tricas, as desavenças e as lutas por uma posição de relevo, ora para uns, ora para outros.

Concluídas as infundáveis obras, finalmente, em 1840, o Museu de Pinturas e Estampas abre ao público, mas sob a superintendência da Academia de Belas-Artes, criada em 22 de Novembro de 1836 por iniciativa de Passos Manuel.

O museu caíra em degradação, só havendo a contrarresto o quanto agora se ganhou com a situação crítica que então se vivia. É que a academia realizava exposições trienais e as produções artísticas dos alunos laureados e as suas obras recolhiam ao museu. Por isso, o Museu Nacional Soares dos Reis tem as melhores obras do seu patrono, de Silva Porto, Henrique Pousão, Marques de Oliveira e outros.

Em 1889 podia dizer-se «que o Atheneu D. Pedro, fundado com o título de Museu Portuense, se encontra em situação indecorosa, sendo, além disso, o museu de belas-arts mais antigo do País».

Vários são os nomes dos co-

leccionadores portuenses que, no séc. XIX tinham, em suas casas, autênticos museus, ao gosto da época, bem entendido.

De entre todos avultava a de João Allen, súbdito britânico mas nascido em Portugal. Das coisas aos minerais, das medalhas às curiosidades, tudo era muito e por vezes muito bom. Quando franqueado ao público, um livro de visitantes registava os seus nomes.

Com a morte de João Allen, e à câmara municipal apresentada uma petição que os melhores nomes subscreveram para que a edilidade adquirisse o recheio e institua um museu público. A 11 de Abril de 1852 eram franqueadas as portas do novo Museu Municipal.

Em 1887, com o aparecimento da «Sociedade Carlos Ribeiro» e a acção «pró-museu» movida, especialmente, por Rocha Peixoto, a câmara municipal é abalada. Joaquim de Vasconcelos apoia a luta iniciada. Em 1899 Rocha Peixoto toma o lugar de director e revitaliza o decrépito Museu Municipal. O velho Museu Portuense permanece abafado pela instituição da academia enquanto um novo museu — o Museu Industrial e Comercial do Porto — tem uma acção brilhante sob a direcção de Joaquim de Vasconcelos.

Amalgamados em S. Lázaro, a biblioteca, o Museu Municipal e o Museu Portuense, não estão em condições, sequer, de conservar o seu património. Por decreto de

26 de Maio de 1911, ao serem reorganizados os sectores das belas-arts e de arqueologia, a designação do museu foi alterada — passou de Museu Portuense a Museu Soares dos Reis.

Em 1932 passa à categoria de Museu Nacional e é o dr. Vasco Rebelo Valente que, pelo saber, dinamismo e apoios governamentais, consegue que se faça a fusão do Museu Municipal do Porto com o de Soares dos Reis que, entretanto, passara à categoria de Museu Nacional.

D. Manuel II legara à Santa Casa da Misericórdia do Porto o seu paço no Porto, de sua propriedade privada: era o bellissimo Palácio dos Carrancas, sito na Rua do Triunfo.

Em acordo com a Misericórdia, o Estado adquire o edifício para aí apresentar, condignamente, as colecções provenientes do Museu Portuense, assim primeiramente chamado, e do Museu Municipal. Cláusula importante foi a da propriedade das colecções que, ainda hoje, vigora.

Em período de obras e com restrições monetárias, mesmo assim, nessa casa faz-se um esforço para lembrar, com alguma dignidade, os três lustros do mais antigo museu do País.

Renovado em espírito, necessário seria renová-lo em apresentação. Essa seria a forma mais interessante de comemorar os seus 150 anos. Mas... os tempos vão maus e, na história das vicissitudes do museu, não é facto novo.

Governo está habilitado a criar

canal educativo e cultural

O Conselho de Ministros tem entre mãos um relatório sobre a criação de uma estrutura para a rádio e televisão educativa, que ontem lhe foi entregue pelo ministro da Educação, Fraústo da Silva. Nele se destaca «o interesse, a conveniência e a viabilidade técnica, económica e financeira» no lançamento dessa estru-

tura.

O relatório foi elaborado na sequência de uma resolução do Conselho de Ministros de 4 de Janeiro, que fixou um prazo de 90 dias para a sua conclusão por um grupo de trabalho, nomeado na mesma data por despacho do Primeiro-Ministro e do ministro da Educação.

CINEMATECA PORTUGUESA

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA REAL DOS PAÍSES BAIXOS

APRESENTA

JORIS IVENS

A obra completa

Exposição Joris Ivens: 50 anos do Cinema no Mundo

Colóquio com a presença do autor

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

Rua Barata Salgueiro, 39

ABRIL DE 1983

Segunda-feira, 11, às 21h30 **BRANDENDE STRAAL** / Holanda 1911 (Flecha Ardente); **ETUDES DES MOUVEMENTS** / França 1928 (Estudos dos movimentos); **DE BRUG** / Holanda 1928 (A ponte); **REGEN** / Holanda 1929 (Chuval); **BRANDING** / Holanda 1929 (Na rebentação) - [As obras iniciais. Ivens, autor de cinema experimental e de van guarda.]

Terça-feira, 12, às 18h30 **HEIEN** / Holanda 1929-30 (Festas); **WIJ BOUWEN** / Holanda 1929-30 (Nós construímos) - [Filmes sobre temas de trabalho, realizados para um sindicato.]

Terça-feira, 12, às 21h30 **ZUIDERZEE** / Holanda 1930-33 (Os trabalhos de drenagem do Zuiderzee); **PHILIPS-RADIO** / Holanda 1930-31 (Sinfonia industrial) - [Imagens de trabalho nas fábricas da Philips.]

Quarta-feira, 13, às 21h30 **BORINAGE** / Bélgica 1933 (Os mineiros do carvão em Borinage, a sua luta e as suas condições de vida); **NIJEUWE GRONDEN** / Holanda 1934 (Nova Terra) - [Nova montagem de Zuiderzee, com cenas complementares sobre a crise de 1929.]

Quinta-feira, 14, às 21h30 **SPANISH EARTH** / E.U.A. 1937 (Terra de Espanha) - [A guerra Civil de 1936-39. A defesa da República]; **THE 400 MILLION** / E.U.A. 1938 (Os 400 milhões) - [A guerra Sino-Japonesa. Luta da frente comum chinesa contra a invasão.]

Sexta-feira, 15, às 18h30 **SPANISH EARTH** / E.U.A. 1937 (Terra de Espanha)

Sexta-feira, 15, às 21h30 **POWER AND THE LAND** / E.U.A. 1939-40 (Fazendas iluminadas) - [A electrificação das zonas rurais americanas durante o New Deal]; **OUR RUSSIAN FRONT** / E.U.A. 1941 (A nossa frente russa) - [Montagem de actualidades sobre a organização do exército soviético na II Guerra Mundial.]

Sábado, 16, às 18h00 **ACTION STATIONS!** / Canadá 1942-43 (Alarme) - [O apoio militar dos Aliados aos comboios da Marinha Mercante na II Guerra Mundial]; **INDONESIA CALLING** / Austrália 1946 (Aqui Indonésia) - [Movimento de apoio à independência da Indonésia a seguir à II Guerra Mundial.]

Sábado, 16, às 21h30 **PENS O GEROJACH - KOMSOMOL** / U.R.S.S. 1932 (Canção dos Heróis) - [A actividade das organizações de juventude soviéticas (KOMSOMOL), na construção de altos torres em Magnitogorsk]; **PIERWESZE LATA** / Checoslováquia, Polónia, Bulgária 1949 (Os primeiros anos) - [O projecto socialista em três países da Europa de Leste, e o período de reconstrução pós-Guerra Mundial.]

Segunda-feira, 18, às 21h30 **DAS LIED DER STROME** / R.D.A. 1954 (A Canção dos rios) - [Filme sobre o trabalho e a solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo, a partir de imagens de seis grandes rios.]

Terça-feira, 19, às 18h30 **DIE WINDROSE** / Brasil, U.R.S.S. 1956 (A Rosa dos ventos) - [Filme em episódios sobre o papel da mulher na sociedade, dirigido por A. Vian, S. Gerassimov, Y. Bellin, G. Ponte corvo, W.K. Yin, e Supervisado por Joris Ivens.]

Terça-feira, 19, às 21h30 **L'ITALIA NON È UN PAESE POVERO** / Itália 1960 (A Itália não é um país pobre) - [Filme em episódios, realizado para a televisão italiana.]

Quarta-feira, 20, às 18h30 **DEMAIN A NANGUILA** / Mali 1960 (Amanhã em Nanguil) - [Vida quotidiana numa aldeia do Mali.]

Quarta-feira, 20, às 21h30 **LA SEINE A RENCONTRÉ PARIS** / França 1957 (O Sena encontrou Paris...); **A VALPARAISO** / Chile, França 1963 (Valparaíso); **ROTTERDAM-EUROPOORT** / Holanda 1966 (Roterdão Europorto) - [Ivens e as cidades Paris, Valparaíso, Roterdão.]

Quinta-feira, 21, às 21h30 **DE BRUG** / Holanda 1928 (A Ponte); **REGEN** / Holanda 1929 (Chuval); **POUR LE MISTRAL** / França 1965 (Mistral) - [Ivens, a vanguarda e os elementos.]

Sexta-feira, 22, às 18h30 **LE PETIT CHAPITEAU** / Chile, França 1963 (O pequeno circo) - [O público infantil num pequeno circo chileno]; **EL TREN DE LA VICTORIA** / Chile 1964 (O comboio da vitória) - [A campanha eleitoral de Allende para as presidenciais de 1964]; **CARNET DE VIAJE** / Cuba 1960-61 (Notas de Viagem) - [Vida quotidiana em Cuba depois da Revolução]; **PUEBLO ARMADO** / Cuba 1960-61 - [Preparação militar da população cubana a seguir à revolução.]

Sexta-feira, 22, às 21h30 **LE CIEL, LA TERRE** / Vietnam, França 1965 (O céu, a terra) - [Vida quotidiana no Vietnam, Norte e Sul]; **LOIN DU VIETNAM** / França 1967 (Longe do Vietnam) - [Filme colectivo sobre as repercussões internacionais da guerra do Vietnam. Dirigido por Alain Resnais, Jean-Luc Godard, Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch, Agnès Varda.]

Sábado, 23, às 18h00 **LE DIX-SEPTIEME PARALLELE** / Vietnam, França 1967 (Para ele 17) - [Vida quotidiana das populações vietnamitas sob os bombardeamentos.]

Sábado, 23, às 21h30 **LE PEUPLE ET SES FUSILS** / Laos, França 1968-69 (O povo e as suas armas) - [A guerra no Laos.]

Terça-feira, 26, às 18h30 **THE 400 MILLION** / E.U.A. 1938 (Os 400 milhões); **600 MILLION WITH YOU** / China 1958 (600 milhões com você); **BEFORE SPRING** / China 1958 (Antes da Primavera) - [Ivens e a China: os primeiros vinte anos dessa relação.]

Terça-feira, 26, às 21h30 **COMMENT YUKONG DEPLAÇA LES MONTAGNES** / China, França 1971-75 (Como Yukong deslocou as montanhas) - [A vida quotidiana na China a seguir à Revolução Cultural]; **HISTOIRE D'UN BALLON** / LE LYCEE N. 31 A PEKIN (História duma bola de liceu n. 31 de Pequim); **À L'OURS DU PETROLE** / TAKING (Em volta do petróleo Taking).

Quarta-feira, 27, às 21h30 **COMMENT YUKONG DEPLAÇA LES MONTAGNES** / China, França 1971-75 (Como Yukong deslocou as montanhas); **LES ARTISANS** (Os artesãos); **LA PHARMACIE N. 3 SHANGHAI** (A farmácia n. 3 Shanghai).

Quinta-feira, 28, às 21h30 **COMMENT YUKONG DEPLAÇA LES MONTAGNES**; **L'USINE DE GENERATEURS** (A fábrica de geradores).

Sexta-feira, 29, às 21h30 **COMMENT YUKONG DEPLAÇA LES MONTAGNES**; **ENTRAÎNEMENT AU CIRQUE DE PEKIN** (Treino no circo de Pequim); **UNE FEMME, UNE FAMILLE** (Uma mulher, uma família).

Sábado, 30, às 18h00 **COMMENT YUKONG DEPLAÇA LES MONTAGNES**; **UNE REPÉTITION À L'OPÉRA DE PEKIN** (Um ensaio na ópera de Pequim); **LE VILLAGE DE PÊCHEURS** (A vila de pescadores).

Sábado, 30, às 21h30 **COMMENT YUKONG DEPLAÇA LES MONTAGNES**; **UNE CASERNE** (Uma caserna); **IMPRESSIONS D'UNE VILLE SHANGHAI** (Impressões duma cidade Shanghai).

As duas primeiras sessões apenas englobam filmes mudos (ou sonorizados com bandas musicais posteriores). Nas sessões dos dias 12 e 13 apenas Philips-Radio e Nieuwe Gronden são sonoras.

Todos os filmes são exibidos em versão original respeitante ao país de produção, à excepção de **Pierwsze Lata** (Os primeiros anos) e **Das Lied der Ströme** (A canção dos rios), que são exibidos na versão inglesa.

Programa sujeito a alteração. Classificação geral dos espectáculos: não aconselhável a menores de 18 anos. Bilhetes à venda para cada sessão, ao preço único de 50\$00, uma hora antes do começo dessa sessão.

EXPOSIÇÃO — A exposição Joris Ivens: 50 anos de Cinema no mundo estará patente ao público no átrio do cinema, entre 11 e 30 de Abril, em todos os dias úteis e aos sábados, entre as 17 h e a hora de encerramento da sessão nocturna.

COLÓQUIO — Sábado, 30 de Abril, às 18h30, na Sala Dr. Félix Ribeiro, colóquio com a presença de Joris Ivens e Marceline Loidan.

HOMENAGEM A GLÓRIA SWANSON

Segunda-feira, 11, às 18h30

«Queen-Kelly» / 1928 (A Rainha Kelly) de Eric Von Stroheim

Quarta-feira, 13, às 18h30

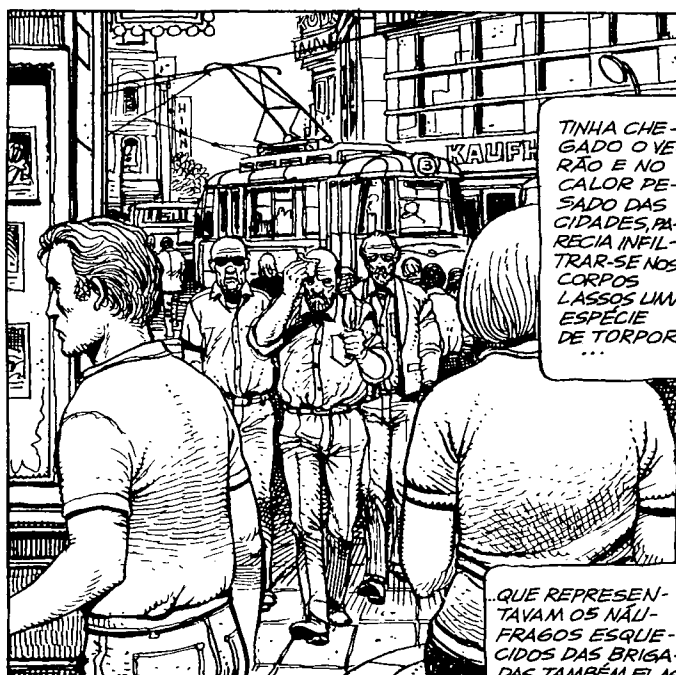
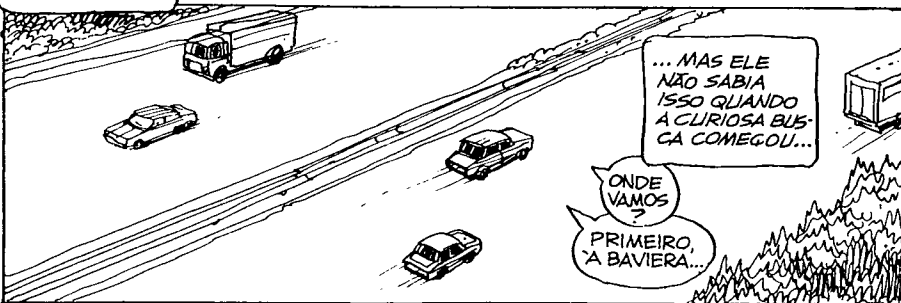
«Sunset Boulevard» / 1950 (O Crepúsculo dos Deuses) de Billy Wilder

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

57



Copyright Dargaud/Meribérica - DL

Bancários ingleses gostariam de bater nos clientes

Para evitar gestos de violência dos empregados dos bancos britânicos para com os seus clientes desagradáveis, pouco de acordo com a dignidade tradicional desses estabelecimentos, um delegado sindical londrino propõe a colocação à disposição do pessoal de manequins empalhados representando os clientes mais incômodos, em que eles possam desforrar-se com segurança.

Rob Lake, secretário da secção do centro de Londres do Sindicato dos Empregados da Banca, Seguros e Finança (Banking Insurance and Finance Union) revelou hoje, com efeito, que «a tensão provocada pelo trabalho está em vias de se tornar intolerável (...) alguns clientes, disse, são muito grosseiros e nós devemos ser educados para com eles. Então vai-se dar pontapés nos ficheiros da sala do arquivo, para se desforrar», acrescentou.

Para obviar a esse modo de libertação das tensões perigosas para os membros inferiores e nefasto para o estado de conservação do material, a secção de Lake apresentará uma moção no próximo congresso nacional do seu sindicato, pressionando os directores dos bancos a fornecer aos seus empregados um meio mais subtil «para combater o nível perigoso de tensão». Manequins empalhados são considerados por Lake uma hipótese interessante.

Morreu o comerciante de arte Fernand Legros

O comerciante de arte Fernand Legros morreu na 4.ª feira em Chasseneuil (oeste da França), com a idade de 52 anos, vítima de cancro generalizado.

Fernand Legros foi enterrado ontem no jazigo familiar, na maior intimidade. O seu falecimento foi anunciado pela cantora Maria Vincent, com quem devia casar em Julho.

Vigarista genial para alguns, Legros era uma figura excêntrica da «Jet-Set» internacional. Nasceu no Egipto, de pai francês e mãe grega, tinha sido naturalizado americano.

Em 1967, um «rei do petróleo» americano Algor Meadows tinha apresentado queixa contra ele depois de haver comprado cerca de cinquenta quadros de Dufy Laurencin, Matisse ou Utrillo, mais de metade dos quais falsos. Na mesma altura começara o caso dos quadros de Pontoise, quatro dos quais se verificou serem falsos. Legros foi condenado em 1979 a dois anos de prisão e 15 mil francos de multa em consequência deste caso.

continua

Trespasse, bom 1.º andar,
colégio,
escritório ou consultório.
Resposta depois das
18 h 00
Tel.: 31 46 79



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os frangos e os pintos

A televisão portuguesa é, como se sabe, alvo do descontentamento de grandíssima parte da audiência. Ouve-se com frequência, nas ruas, nos estabelecimentos, nos transportes, que «a televisão é uma porcaria». Esta palavra «porcaria» usa-se mais na presença de desconhecidos. Familiarmente a expressão é outra.

Em contrapartida, ninguém diz que a televisão é boa. Eu cá, pelo menos, ao nível do trato e da correspondência, não tenho experiência disso. Espero em Deus que não me leve deste mundo sem tal prazer. Mas com a gente que lá está, não é possível.

Pois sendo o descontentamento tão grande, que faz a televisão? Inventa rubrica para dizer mal... da televisão?

Noutros tempos, o caminho escolhido foi outro. A RTP criou uma rubrica onde um tal Navarro (que será feito desse pobre diabo?) dizia mal dos críticos. Confessemos que a televisão dos nossos dias, aliás herdeira legítima da outra que o Demónio haja, é muito mais esperta. Pretende-se, assim levantar um paredão contra a crítica, contra o descontentamento. Com uma atitude irónica: isto, no fundo, ainda é muito pior do que se diz, ah, ah, ah, ah, a televisão, tão querida, é mesmo uma lástima, ela faz cada uma que é de morrer a rir...

Filosofia patega subjacente ao processo de ironia usado na «Querida Televisão»: a televisão é bera, é bera, mas ninguém pode passar sem ela. Conclusão viciada, já que não se oferece à audiência uma alternativa de qualidade.

A rubrica é mais um produto para consumo, para gozo de uns tantos. Obra de adolescentes que se embriagam com uns quantos efeitos para a galeria e umas quantas gracinhas que estariam bem numa televisão de bairro ou de estabelecimento liceal. E o Albarran não faz rir porque é repugnante e o Carlos Ribeiro não faz rir porque é assim mesmo, nem chega a ser caricatura, e a Ivone Silva não faz rir porque faz pena vê-la tão mal servida.

A rubrica, em si mesma, falha porque se insere perfeitamente no meio ambiente. A BBC, por exemplo, pode fazer humor com as tralhalices, os amadorismos, de uma televisão chamada Rutland; e pode fazê-lo com êxito porque a BBC não é isso.

É impossível, digamos, achar graça à «querida televisão» quando, mal acabada a rubrica, e antes de se entrar no esclarecimento eleitoral, uma voz «off», com o microfone imprudentemente ligado, soltou uma bojarada de todo o tamanho. Até, digamos, tinha razão: aquele esclarecimento, assim feito, acaba por

ser chato e pouco eficiente. Mas o processo de intervenção crítica não terá sido o mais ortodoxo — embora, estou convencido, sem intenção malévola.

Aliás, esta televisão é uma abusadora. Dá-se-lhe a mão, toma logo o pé. Reparem: se, por determinação legal, a TV encerrava às 23 horas, ela viria a fechar, após compensação de meia-hora para a campanha eleitoral, por volta das 23 e 30. Qual a razão, pois, por que encerra muito depois da meia-noite?...

Já que estou com a mão na massa, não quero deixar de exprimir a minha estranheza pelo que se passa na tal campanha eleitoral.

Partidos como o PSD e o PPM que fizeram e fazem parte de um Governo, aparecem a fazer campanha como se estivessem... na oposição! O segundo, na santa ingenuidade dos parvos (quer dizer, dos pequenos) garante que não tem nenhuma responsabilidades na coisa porque... a participação do PPM «foi poucomais do que teórica...» Vá de criticar o PCP («velharias...») o PS («a social-democracia...») o PSD («alianças à esquerda e à direita...») o CDS («que abandonou a democracia-cristã») e assim por diante...

Quanto o PSD, o Fernando Amaral faz requisitório contra as assimetrias, béu-béu, e depois vem o António Capucho («men-

sagem de verdade»... «grito de esperança...» «os nossos filhos...») e depois vem o Amândio de Azevedo, que se apresenta como natural de Chaves e filho de lavradores e finalmente o Mota Pinto sentado num cadeirão que, se não erro, era o que servia ao Caetano para as suas conversas em família. E como lhes disse já, tudo se passava como se o PSD não tivesse responsabilidades às costas; na realidade, aquele partido promete, para amanhã, o que não fez ontem nem faz hoje, sendo Governo — ele é uma espécie de PSD contra... o PSD!

A versão ficou agravada com a participação em dó menor de António Sala (ou vai ou taxa, pois é claro!) do Raúl do «Duo Ouro Negro» que declarou ir votar no Mota Pinto e ainda do Eugénio Salvador. Aliás, a intervenção deste último não terá deixado muito contentes os homens do PSD.

Disse o «compère»: Depois de tantos franguinhos terem dado tantos frangos, eu voto num «pinto»...

Graça assim, nem pintada. Nem de graça. Aliás, nesse reino do absurdo em que habita, o PSD merece bem ser tratado como um quadro de revista — ou de aviário.

Mas, ó Salvador, em que Pinto votas tu: no que está no poleiro ou no que quer ir para lá?...

Hoje




Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Dallas»

15.05 Ela por Elas

16.00 O vendedor de balões

17.40 James Brow

18.30 «Espaço 1999» — 5.º episódio. Intérpretes: Martin Landau, Barbara Bain, Barry Morse, Prentis Hancock, Clifton Jones, Ziehid Mertori, Nick Talte, Maxine Andley, Kevin Stoneu, Carolyn e Caroline Mortimer. Realizador: Bob Kellett.

19.30 Aqui e Agora

21.00 Campanha Eleitoral — APU, UDP e PSR.

21.45 Allegro

22.55 «Dallas»




A RTP-2, apresenta esta noite um documentário do cineasta Wiessmann sobre hospitais norte-americanos

13.02 Troféu — inclui a transmissão directa de Ténis «Open» de Portugal e o jogo de basquetebol, Barreirense - Queluz. Em diferido será transmitido hipismo: Grand National de Aintree.

20.00 Cabra-Cega — «Hospital». Nesta emissão do programa «Cabra Cega» será apresentado um documentário do cineasta Wiessman que descreve o dia-a-dia num hospital norte-americano.

22.10 Jazz Magazine

Amanhã




10.15: 70X7; 10.45: Eucrista Dominical; 11.35: Tempo dos Mais Novos; 13.00: Sumário; 13.10: Ténis — «Open» de Portugal; 15.00: TV Rural; 15.25: O Homem da Terra; 16.00: O Mundo Maravilhoso de Walt Disney; 17.25: Viva-música; 18.15: Cartaz TV; 18.50: «Fama»; 19.55: O Tempo; 20.00: Tele-jornal; 20.30: Campanha Eleitoral: UDP, POUS e PSD; 21.00: Apresentação — das canções concorrentes ao Festival da Eurovisão; 21.35: «Amor em Tempo de Guerra»; 22.35: Girabola.

18.30: Ora Bem; 19.55: Futebol — transmissão directa do jogo entre as equipas do Boavista e do Sporting; 21.55: «A Lei de McClain».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...


«Dallas»
(22.55)

«Hospital»
(20.00)

...e sugere para hoje...



22.55 — DALAS

Intérpretes: Timothy Patrick Murphy, John Larroquette, Fay Hanser, Kenneth Kuimmins, Marth Smith, Paul Carr, Ray Wise. Realizador: Michael Preece. J. R. volta a utilizar os antigos truques para conseguir algumas vantagens sobre Bobby que, por outro lado, aposta num arriscado negócio. Rebecca nomeia Cliff presidente da Barnes/Wentworth Oil, mas Pam roga à mãe que desista da vingança sobre JR, pois está a afectar todas as mulheres Ewing...

RTP2

22.10 — JAZZ MAGAZINE
Encerramento da emissão.ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES... UM BELO
CENÁRIO... UM EXCELENTE
ESPECTÁCULOJOSÉ MANUEL DA NÓBREGA
"O SETE"GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE
LISBOA
15.º JUÍZO
2.ª Publicação
ANÚNCIO

Ação sumária n.º 2623, 3.ª Secção
Autor — Companhia de Seguros Im-
pério, E.P. com sede e domicílio, na Rua
Garrett, 56, em Lisboa.

Reú — Jerónimo Silveira Teixeira, au-
sente em parte incerta, e com último do-
mício conhecido, em Marco-
-Espadaleiro-Cinfaes, comarca de Cas-
telo de Paiva.

Por este Tribunal correm editos de
trinta dias, que começarão a contar-se da
publicação do respectivo anúncio — ci-
tando o réu para no prazo de dez dias,
findo o prazo dos editos, contestarem
querendo a acção, na qual a autora pede a
sua condenação no pagamento da quantia
de 63.119\$40 (Sessenta e três mil cento e
dezanove escudos e quarenta centavos) e
juros vencidos e vincendos à taxa legal de
47.224\$80 (quarenta e sete mil duzentos e
vinte e quatro escudos e oitenta centavos)
proveniente de um contrato de seguro do
ramo acidentes de trabalho, que a autora
no exercício da sua actividade celebrou
com o réu, e que o mesmo não pagou.

Lisboa, 17 de Março de 1983

O Juiz de Direito,

(a) João Barroso de Moura

O Escrivão de Direito, Adjunto

(a) Ana Fernandes Nobre

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 52.º dos estatutos da União dos
Sindicatos de Coimbra convocam-se todos os sindicatos filia-
dos ou não na CGTP-IN, para reunir em plenário no dia 13 de
Maio de 1983, pelas 14.30 horas, na sede da delegação do
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farma-
céuticos, na Av. Fernão de Magalhães, 171-1.º eq. em
Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:
Ponto único — discussão e votação das alterações aos Estatutos
da União dos Sindicatos de Coimbra/CGTP-IN.

O Secretariado da USC/CGTP-IN
José Jorge Ferreira

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO — 9 a 21
Praga e Região dos Tatras,
Lidice.
AGOSTO — 6 a 18
Praga, Medlov, Lidice.
Todas as despesas incluídas.
Visitas sociais e programa cult.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
RUA ARTILHARIA UM, 105-4.º — TEL. 68 85 87 — LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM A AG. MUNDIRAMA

motociclista

ACENDA
OS MÉDIOS

mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

10.º
ANIVERSÁRIO
1973 - 1983GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS


O sistema GIBEL
— Técnica perfeita
— Muito mais rápido
— Muito menor preço

GRATIFICAÇÕES-ABOLIDAS

DAS 8 H ÀS 20 H

Cç. do Sacramento, 38 LISBOA



roteiro cultural

Cinema

Com a antestreia nacional da obra de Fellini, «Bloco de notas de um Realizador», a revista «Cinema Novo» promove a partir de amanhã, no Porto, um ciclo de cinema dedicado à obra daquele realizador. O ciclo que decorrerá no Auditório Nacional de Carlos Alberto com sessões diárias, englobará parte da produção mais recente de Federico Fellini sempre exuberante e contraditória, mas retrato fiel de tipos de sociedades. Assim no dia 11 será exibido «Julietta e os Espíritos», sucedendo-se-lhe «X-Roma», «Satyricon», «Casanova», «Amarcord» e «Ensaio de Orquestra», filme com que encerra o ciclo. Uma oportunidade de rever Fellini.

O Centro de Cultura Popular de Sintra vai promover hoje, às 21.30, na Tuna Operária de Sintra (R. André de Albuquerque) mais uma sessão de cinema com o filme «Rapariga frágil», realização de Claude Goretta com interpretação de Isabelle Hupert. Clube do Porto promove, nos próximos dias, as seguintes projecções de filmes: amanhã, às 10.30, no Batalha, «A Grande Ilusão», de Jean Renoir; dia 11, às 18, no Carlos Alberto, o mesmo filme; dias 12, 14 e 15, às 21.30, na sede do clube, respectivamente, «La Grande Guerra», de Monicelli, «I Pugn in Tascas», de



Amílcar Botica (em primeiro plano) numa cena de «O Suicidário»

Bellocchio e «Sasso in Bocca», de Ferrara.

Música

O organista húngaro Gabor Lehotka realiza ama-

nhã, às 16.30, na Sé Patriarcal de Lisboa, um concerto em que interpretará obras de Pachelbel, Bach, Píckthy, Lehotka e Liszt.

O octeto «Metais de Lisboa» efectua amanhã, às 17

horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, um concerto em que interpretará obras de G.F. Haendel, Gordon Jacob, Antonin Dvorak e Mozart.

Cliff Richard inicia amanhã a sua tournée europeia de ce-

lebração de 25 anos a cantar com um concerto, às 17 horas, no Coliseu de Lisboa. Em algumas das décadas europeias que visitará nesta tournée, os bilhetes já esgotaram, tal a popularidade que continua a manter 25 anos após ter atingido o «top». Em Lisboa, os bilhetes estão tendo grande procura pelos muitos fãs que possui e que o desejam ver e ouvir ao vivo.

Teatro

«O Suicidário» de Nikolai Erdman, pelo Novo Grupo, entrou em terceiro mês de representações no Teatro Aberto. Com encenação de João Lourenço, o espectáculo é interpretado por Amílcar Botica, Francisco Pestana, Irene Cruz, Maria Albergaria, Mário Viegas, Melim Teixeira e Paula Guedes, entre outros. Sobre «O Suicidário», disse Mário Murteira nas páginas do nosso jornal: «Quem ganha e quem perde nas revoluções? Quem alimenta os outros de ilusões e julga que a ilusão substitui o naco de chouriço?... Na proximidade de eleições legislativas — as mais desencantadas de todas, creio eu, desde 1975 — há toda a justificação para colocar um escandaloso bocado de chouriço no centro do nosso palco político, como símbolo da nossa realidade objectiva que não é mais possível iludir... Hoje, em Por-

tugal, o bocado de chouriço, a que aludiu Erdman há meio século na Rússia Soviética já não é apenas teste de Governo, mas mais radicalmente, é teste de regime».

Exposições

Na Cooperativa Árvore, do Porto, vai estar patente ao público a partir de 2.ª feira uma exposição de fotografias a cores de Luís Ferreira Alves denominada «Em busca da cor perdida». O tema principal da exposição constitui uma busca de sinais ligados a uma certa forma de habitar e viver que marcaram a infância e a juventude do artista e a cuja destruição assistimos quotidianamente. À margem das imagens, evocando Proust, o fotógrafo publica um pequeno texto de carácter memorialista (e teórico) que constitui um reforço do seu veemente protesto visual.

Uma exposição de Nicolau Saião, denominada «Pintura Sacra sobre Papel», é hoje inaugurada na Galeria Ah-Um! (Rua da D. Atalaia, 96), onde ficará patente ao público até ao próximo dia 23. A mostra é organizada pelos chamados «Bureaus Surrealistas» da Costa do Sol e de Portalegre.

Constança Bracourt expõe no Palácio Foz 30 trabalhos a óleo. A mostra pode ser visitada até ao dia 17.

ÁLVARO TORRÃO

CENTRO DE ENSINO
POR CORRESPONDÊNCIA

10 de Abril de 1947/10 de Abril
de 1983
36.º Aniversário

Na passagem de mais um aniversário — o 36.º —, ao serviço da Cultura, saudamos todos os nossos Amigos e Alunos, que, por qualquer forma, nos têm acompanhado.

rádio

Antena Um

17.00: Informativo de trânsito; 18.00: Campanha eleitoral; 19.30: Programa musical; 20.00: Mosaico; 21.00: Livre e directo. Notícias intercalares às 15.00, 16.00, 17.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

17.00: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto (RDP); 19.00: Transmissão, em directo, de um concerto no Estúdio «A»; 20.10: Música de câmara; 21.00: Para além da leitura; 21.40: «8 Obras Profanas», de Josquin Des Prés; 23.00: Música sinfónica; 00.15: Música sacra; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Música para meditar; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; 17.00: Cantigas à portuguesa; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do topo; 19.00: Saltitão; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Tiragem média diária do
mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13707

HORIZONTAIS:

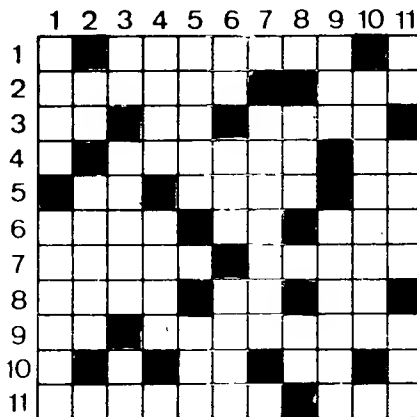
- Artigo definido. Tolice. Tempo do verbo ser.
- Povo antigo da Arábia. Azáfama.
- Osmio (sq). Rénio (sq). Rosto.
- Pisas. Lantânio (sq).
- Bário (sq). Metal precioso de cor amarela. Antes do meio-dia.
- Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Preposição e artigo. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Fundadora de Cartago. Animação.
- Trituras. Laço Anel.
- Prasíodímio (sq). Instruis.
- Caminhar. Autores.
- Vagueamos. Espaço de trinta dias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9557

HORIZONTAIS:

- Irmão de Menelau.
- Língua vernácula indiana. Cento e três em romano.
- Ordenar. Cobalto (sq).
- Antepassados. Bebedeiras (pop).
- Emendaram.
- Rezar. Érbio (s.q.). Deus dos pastores.
- Apelido. Amplas.
- Rema para trás. Abreviatura de Santíssimo.
- Valioso. Rio de Setúbal.
- Pessoa ou coisa muito grande (fig.).
- Divisão de uma casa. Letra grega.



VERTICAIS:

- Antepassados. Sem fim.
- Carta de jogar. Bafio.
- Preposição latina que designa movimento. Freguesia do concelho de Belmonte. Alteza Real.
- Tempo do verbo ser. Serra de Portugal.
- Recém-nascido. Pronome pessoal.
- Pertences. Rema para trás. Imperador romano célebre pela sua cuedade.
- Gânglio enfiado (pl).
- Guarnição de asas. Basta!
- Rio da Suíça. Içaram.
- Aquela que fala muito.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Carinhosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13706

HORIZONTAIS:

- Abril. Logra.
- QUEM. Fira.
- Ura. NAO. Sás.
- El. Par. Atra.
- Mama. Saram.
- Assadas.
- GOSTA. Ar.
- Arcasses.
- Or. Im. NAO.
- Rã. Ama. COME.
- Amarras.

VERTICAIS:

- Aquém. Garra.
- Burla. Or.
- Rea. Masco.
- Im. Pastaram.
- Na. Sás. Ma.
- Farsa. Siar.
- Lio. Adiem.
- Or. Ará. Ca.
- Gastas. Nós.
- Arm. Amam.
- Ansa. Br. Geo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9556

HORIZONTAIS:

- Caras. Airas.
- Amedrontara.
- Lusa. Saa. El.
- Ma. Asi. Ag.
- Ramosas.
- Lu. Res.
- Ramos. Tomar.
- IV. Aca. Co.
- Mama. Ovas.
- Arena. Abada.
- Rasos. Solas.

VERTICAIS:

- Calma. Rimar.
- Amua. Lavara.
- Res. Rum. Mês.
- Ada. Ano.
- Sr. Am. Sa. As.
- Ossos. Cr.
- Anais. Ta! As.
- Ita. Aro. Obó.
- Rã. Sem. Val.
- Área. Sacada.
- Salgo. Rosas.

Provérbio: QUEM NÃO GOSTA, NÃO COME.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	77\$00	83\$00
ALEMANHA FED. (marco)	39\$75	40\$85
AUSTRIA (xelim)	5\$55	5\$75
BELGICA (franco)	1\$814	2\$014
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
CANADA (dólar - notas de 1 e 2, notas de 5 a 1000)	77\$45	79\$45
DINAMARCA (coroa)	77\$95	79\$95
ESPANHA (peseta)	11\$20	11\$60
EUA (dólar - notas de 1 e 2, notas de 5 a 1000)	\$673	\$793
FINLÂNDIA (marka)	95\$85	97\$85
FRANCA (franco)	96\$35	98\$35
HOLANDA (florim)	17\$65	18\$25
INGLATERRA (libra)	13\$25	13\$95
IRLÂNDIA (libra)	35\$30	36\$30
ITALIA (lira)	145\$45	149\$45
JAPÃO (yên)	125\$95	129\$95
NORUEGA (coroa)	\$061	\$071
PAÍSES BAIXOS (florim)	\$051	\$086
PORTUGAL (escudo)	\$367	\$402
SUECIA (coroa)	13\$45	13\$95
SUIÇA (franco)	12\$80	13\$40
URUGUAI (peseta)	46\$85	47\$95
VENEZUELA (bolívar)	\$980	10\$80

Observações

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 15, 18 e 21.30 - Para Todos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15, 17, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
Aqui estão eles à solta mas a tropa apanhou-os
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
17.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Falado em português
Para todos
DUMBO
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana
Às 00.00 - N. ac. men. 13 a.
HOTEL DA PRAIA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
JOSEPHA, SEM AMOR E SEM REMORSO
2.ª Semana

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
Às 23.45
... E DERAM-LHE UMA ESPINGARDA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
- Int. men. 13 a.
12.ª Semana
Às 24 - Int. men. 18 a.
A FELINA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DOIS SERES UMA VIDA
Amanhã às 11
A FLAUTA DOS SEIS SCHTROUMPFS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
CAÇA À TERRORISTA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE MESTRE DO KUNG FU

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Para Todos
OS MALUCOS DA CASERNA
Às 24 - Int. men. 13 a.
TAXI GIRL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
FUGA PARA A FELICIDADE
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
ATOR - A ÁGUIA INVENCÍVEL
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
GELADO DE LIMÃO IV
Às 18.15 e 24 - Int. men. 13 a.
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍO
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
O INTRUSO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30
A CASA DO CEMITÉRIO
Às 15.15 e 18.15
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
BOBBY



GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude.
Em exibição nos cinemas ROMA e AVIS.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
O PALCO E A VIDA
Às 23.30
TIMES SQUARE

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
FANTASMA DO AMOR

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
O ESPÍO IMPLACÁVEL

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
HOUSTON TEXAS
Às 23.30
A INGLESA ROMÂNTICA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANJO
5.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
13.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
3.ª Semana
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
AGENTE 007

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 - Para Todos
LUCKY LUKE, BALADA DOS DALTON

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
36.ª Semana
Às 00.00 - N. ac. men. 13 a.
O LUTADOR DA RUA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Falado em português
DUMBO
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS DOIS FUGITIVOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

QUINTETO - «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)
2000 - «Vingança Forçada», às 21.30 (18 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO - «Viva Zapata!», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «As Fanáticas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Jogos de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO - «Ator, a Águia Invencível», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «O As dos Ases», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Os Kiss e os Fantasmas», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL - «O Gato Miou Três Vezes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - **Stadium** - «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - **Chaplin** - «Mad Max 2», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - **Oeiras-Cine** - «Odisseia do Submarino 96», às 21.15 (13 anos)
PARADE - **Royal-Cine** - «Grease II», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - **Cinelândia** - «Annie», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL - **Casino** - «Vingança Forçada», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - **Impala** - «Victor Victória», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - **Oxford** - «Nuclear? Não. Obrigado!», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - **Cine-plaza** - «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - **Lido** - «A Fúria de um Herói», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - **Cineestúdio** - «Barro da Lata», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - **Cine-Estúdio Flores** - «AC/DC. Alta Tensão», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - **Cine-Chaby** - «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - **Carlos Manuel** - «Vem aí os Caliceiros», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - **Cineestúdio** - «Eu Te Amo», às 21.15 (18 anos)
Outra banda

COSTA DE CAPARICA - **Silcine** - «O Soldado», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - **Cine-Estúdio** - «20 Mil Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - **Incrível** - «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - **Academia** - «Os Campeões», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - **Pavilhão Jardim** - «A Fúria do Dragão II», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - **Júpiter** - «Conflito de Gerações», às 21.15 (13 anos)

Porto

FOCO - «Romance em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - «Dumbo» 21.45 (6 anos)

BATALHA - «João Brancas», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)

OLÍMPIA - «O Grande Broncas», às 21.30 (Todos)
BEBÉ - «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.45 (13 anos)

JULIO DINIS - «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
FRIVOLI - «O Ente Misterioso», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Olhares de Terror», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - «Prestígio Real», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «O Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «O Presente», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

(Hoje)

ALVALADE - **AV. BRASIL**: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CHELAS** - **COLEGIO VALSASSINA**: Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **ENCARNAÇÃO**: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA** - **INFANTE SANTOS**: Alb. R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **BENFICA** - **IGREJA** - **CEMI-TERIO**: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **INTENDENTE** - **CINEMA ROXY**: Magalhães, Av. Almirante Reis, A-D-F (T. 549479); **PAMPULHA**: Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 609111); **POÇO DOS NEGROS**: Modelar, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO**: G. Silva, R. Francisco Tomás Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO**: Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA** - **TEATRO**

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
PRIMEIRO ACTO - «A Marquesa de Sade», às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA - «Sem rei nem rock» 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - «Fernando Talvez Pest-soa», às 21.30 (13 anos)

TEATRO ABERTO - «O Suicidiário», às 21.30 (13 anos)
ABC - «É Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ACADEMIA ALMADENSE - **Grupo de Campolide** - «Anastas», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

TEP - «Viver como Porcos», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 685140); **SALDA-NHA**: Cardelira, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **SÃO VICENTE**: Rosa & Viegas, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **ALGÉS**: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS**: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE

(Amanhã)

AREIRO - **APEADEIRO**: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO** - **AV. ROMA**: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **IGREJA DE ARROIOS** - **CHILE**



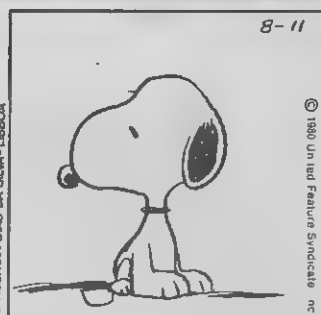
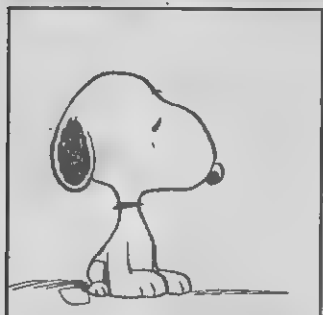
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SÓRIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/B2
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

PORTO
PAGO



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.44 3,4 m 7.36 115 m	14.13 3,4 m 19.49 1,5 m
Dia 10	
2.25 3,6 m 8.11 1,3 m	14.49 3,6 m 20.24 1,2 m

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	14°
Bragança	12°
Vila Real	11°
Porto	13°
Penhas Douradas	12°
Coimbra	12°
Cabo Carvoeiro	14°
Portalegre	16°
Lisboa	14°
Évora	13°
Beja	11°
Sagres	16°
Faro	16°
Ponta Delgada	15°
Funchal	15°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ DIA 10: Previsão de céu muito nublado em especial nas regiões do norte e centro. Ventos fracos, parciais ou de pacas. Pequenas chuvas ou aguaceiros, condições favoráveis a ocorrência de neblina nas horas da manhã devido à temperatura.

clima

A BICA e o carioca aumentam já amanhã o seu preço em 2\$50, passando a custar 12\$50 ao balcão e 15\$00 quando servidos à mesa. Este aumento resulta da publicação no «Diário da República» de hoje de uma portaria (414/83) que sujeita ao regime de preços máximos aquelas duas bebidas e do consequente despacho normativo (84/83) que lhes fixa os novos preços.

A portaria que tem a data de hoje entra em vigor, um dia depois da publicação o que quer dizer que os 25 tostões do aumento da bica e do carioca de café só podem ser cobrados a partir de amanhã, domingo.

Uma advertência contida no despacho normativo: a chamada «bica dupla» e o serviço de café, pretexto de alguns estabelecimentos por cobrarem mais aos clientes, só podem ser servidos «desde que expressamente solicitados pelo consumidor».

Sabe-se também que decorrem ainda negociações para um aumento generalizado dos restantes preços em vigor nas cafetarias.

“Cambio 16” apreendida em Espanha

A edição desta semana da revista espanhola «Cambio 16» foi hoje apreendida por ordem judicial.

A apreensão baseia-se na publicação de uma informação sobre o guarda-costas do líder da oposição, um polícia argentino naturalizado espanhol, ao qual acusa de ter pertencido à organização terrorista argentina «Triple A».

Nas bancas dos jornais, a Polícia procede à retirada dos exemplares da revista, que esta semana continuava a falar sobre o «Caso Almiron», afirmando que a Aliança Popular (AP), liderada por Fraga Iribarne, tinha tentado «fechar» o assunto pressionando discretamente a publicação espanhola.

A ordem de apreensão foi de-

cretada após a queixa criminal apresentada pelo porta-voz da AP no congresso de deputados, José Maria Ruiz Gallardon.

O «Caso Almiron» veio a lume no último número da revista «Cambio 16», com uma informação sobre o chefe da segurança do líder da oposição espanhola, Fraga Iribarne, um argentino de 47 anos, cujo nome, Eduardo Almiron, se relaciona com supostas actividades irregulares na Argentina.

A revista falou da etapa de Almiron como comissário-adjunto da Polícia de Buenos Aires, e da sua presumível ligação à Aliança Anticomunista Argentina, mais conhecida por «Triple A».

Em vésperas das eleições municipais espanholas, previs-

tas para 8 de Maio, as revelações sobre o passado de Eduardo Almiron não beneficiam a imagem do líder conservador Fraga Iribarne, que já iniciou a sua pré-campanha, mas deixando em Madrid o seu chefe de segurança.

O próprio Fraga recusou entrar em polémica sobre o caso, afirmando que o assunto seria resolvido nos tribunais competentes.

Eduardo Almiron chegou a Espanha em 1975 acompanhando o ex-ministro argentino, Lopez Rega.

Em consequência do golpe militar argentino decidiu ficar em Espanha e posteriormente naturalizar-se espanhol.

Almiron trabalha há seis anos nos serviços de segurança do líder da oposição espanhola.

Simone no Parque Mayer

Noite bonita, para Simone de Oliveira: ontem, aos 25 anos de carreira, Simone de Oliveira tornou-se primeira figura do Parque Mayer, comandando o elenco da revista «É Sempre a Votar», que o empresário Carlos Santos tem no cartaz do ABC. Simone aparece dominando completamente o palco, com grande gentileza, voz firme e um sentido de comicidade que é inédito no «palmarés» da brilhante cançonetista. Ao seu lado, outros nomes destacados: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Manuela Maria, Carlos Cunha, Odete Antunes. Mas pertence a Simone toda a cintilância: cantando Ary dos Santos e Nuno Nazaré Fernandes («Os Gatos» e «A Cidade»), mais «A Mulher» (Gonçalves Preto/Mike Sargeant) e interpretando rábulas em três quadros: «O regresso da fadista», «algarvia» e «Uma



mulher como outra qualquer». Anteriormente (oito revistas) Simone apenas actuava como atracção musical. Agora, novo campo de acção fica aberto à artista que nunca ficou pregada ao terreno.

A campanha eleitoral

Continuação da pág. 1

objectiva. A Imprensa livre está obrigada a defender a diferença, a acentuar a diversidade, a acautelar a liberdade de opção dando aos cidadãos esclarecimentos, pontos de referência, pistas.

O «DL» faz um trabalho sistemático de cobertura da campanha eleitoral. Não podemos igualizar o tratamento de todas as forças políticas por razões nossas, materiais, profissionais, e por razões das próprias forças políticas que nem sempre dispõem de meios e de condições de trabalho em harmonia com as solicitações da Informação. Mas acompanhamos, a par e passo, as campanhas fundamentais. E um esforço fundamental e profissional que esperamos seja apreciado pelos leitores.

A campanha, na próxima semana, vai acelerar o ritmo e aquecer. Nas páginas do «DL» haverá que registar a subida de tom da campanha eleitoral. Certos, porém, de que a 25 de Abril, se é importante votar em consciência, livremente, é, acima de tudo, importante votar.

Porque o voto é a afirmação segura de que queremos a Democracia.

A Democracia não se esgota no ritual dos actos eleitorais — bem o sabemos. Mas sabemos, também, que sem eleições livres não existe Democracia.

DL

Ele violava os cadáveres das suas vítimas

“Carniceiro de Hong-Kong” não será executado

Um motorista de táxi de Hong-Kong acaba de conquistar o seu lugar ao lado de Jack o estripador e Landru na sinistra galeria dos assassinos célebres, mas com uma apreciável vantagem relativamente aos seus antecessores: apesar de condenado à morte, tem a certeza de não ser executado.

No termo de um julgamento de vinte dias, Lam Wan, de 28 anos, o «carniceiro de Hong-Kong», foi condenado à pena capital pelo Supremo Tribunal de Hong-Kong, por ter assassinado quatro mulheres e ter violado os cadáveres que anteriormente mutilara.

No entanto, Lam Kor Wan vai escapar à pena de morte. A colónia britânica segue os usos penais em vigor no Reino Unido,

onde a pena de morte foi abolida durante os anos 60.

Os sete jurados foram obrigados a examinar durante os debates «provas materiais» que atingiram o cume do horror. Com efeito, Lam Kor Wan tinha recortado com o serrote eléctrico os órgãos genitais e os seios de três das suas quatro vítimas e conservava-os em fracos de formol; exibidos durante o processo.

Além disso tinha gravado em vídeo uma das suas macabras sessões de necrofilia, e fotografado os restos mutilados das vítimas: uma bailarina de «night club» de 21 anos, uma caixa de 31 anos, uma estudante de 17 anos e uma empregada de bar de 29 anos.

Aliás, foi graças às fotografias

que o «carniceiro» acabou por ser preso em Agosto de 1982. Com efeito, tinha simplesmente enviado as fotografias macabras a um laboratório para as revelar. Este preveniu a Polícia.

Durante o julgamento Lam explicou como estrangulou as vítimas dentro do seu táxi antes de transportar os corpos para a sua casa onde levava a cabo as actividades acima descritas. Em seguida livrava-se dos cadáveres atirando-os ao mar envoltos em sacos de plástico.

Se bem que a questão de saber se Lam é um doente mental, tenha dominado os debates e apesar dos psiquiatras consultados terem afirmado haver sinais inegáveis de desordens mentais, o tribunal considerou-o como responsável pelos seus actos.

Excisão do clitoris mata menina em França

Uma menina de seis semanas morreu na quinta-feira, nos arredores de Paris, em consequência de uma tentativa de excisão do clitoris praticada pela sua própria mãe com meios improvisados, 36 horas antes.

Mantessa Baradji, de origem mali, morreu no hospital, algumas horas depois de ter sido levada pelos pais. Foi, imediatamente, aberta uma informação judicial e os pais da criança encontram-se em prisão preven-

tiva. A mãe reconheceu ser autora da mutilação efectuada no seu domicílio, com o consentimento do pai.

Em Julho de 1982, Bobo, uma outra menina, também de origem mali, de três meses de idade, tinha morrido em consequência de uma excisão do clitoris que provocara fortes hemorragias.

Esta prática de mutilação, que afecta cerca de trinta milhões de crianças do sexo feminino em cerca de trinta países da África negra e do Próximo Oriente, ga-

nhou, nos últimos anos, proporções alarmantes nesses países, provocando um aumento muito nítido da mortalidade infantil.

Em França, uma comissão encarregada de estudar o problema tinha sido criada no Ministério dos Direitos da Mulher em Novembro de 1982. Na sexta-feira salientavam nesse Ministério que o problema era «muito delicado» e que médicos, etnólogos e associações várias estavam a trabalhar, regularmente, acerca dessa questão.



Um momento da cerimónia

Eanes entrega prémio da APE a José Cardoso Pires

Os portugueses são «um povo com destino à procura do destino», procura para a qual a cultura deve ser «o ponto de partida», afirmou ontem o Presidente da República. Eanes falava na cerimónia de entrega a José Cardoso Pires, de um pergamínio alusivo à atribuição do grande prémio do romance e novela 1982, da Associação Portuguesa de Escritores, à sua obra «Balada da Praia dos Cães», que ontem à tarde decorreu num hotel de Lisboa.

Numa breve alocução, o Presidente da República declarou ser-lhe «extremamente grato» participar no encontro pelo facto de o prémio ser, em si, «nacionalmente importante» e pela «maneira adulta como ele foi atribuído».

A sessão fora aberta pelo presidente da direcção da APE, Manuel Ferreira que, chamando a Eanes «homem de cultura», assinalou «a preocupação» do PR em «estar junto da vida cultural portuguesa».

«Esta preocupação — frisou — tem-se manifestado através de actos, discursos, palavras de circunstância».

Oscar Lopes, um dos membros do júri, fez uma apreciação do romance de Cardoso Pires e do «risco estético e ético» que pressupôs o trabalho de selecção de uma obra, entre muitas outras concorrentes. «Pelo menos cinco ou seis destas obras mereciam prémio, um significativo prémio» — opinou Oscar Lopes.

Cardoso Pires, na que foi a mais breve intervenção da sessão, declarou-se honrado por receber «um prémio, que representa os escritores portugueses em seu conjunto, das mãos de um português que é o representante do nosso povo».

À sessão seguiu-se um jantar-convívio, durante o qual foi entregue a Cardoso Pires o montante do prémio (750 contos) e um troféu escultórico.

Sábado

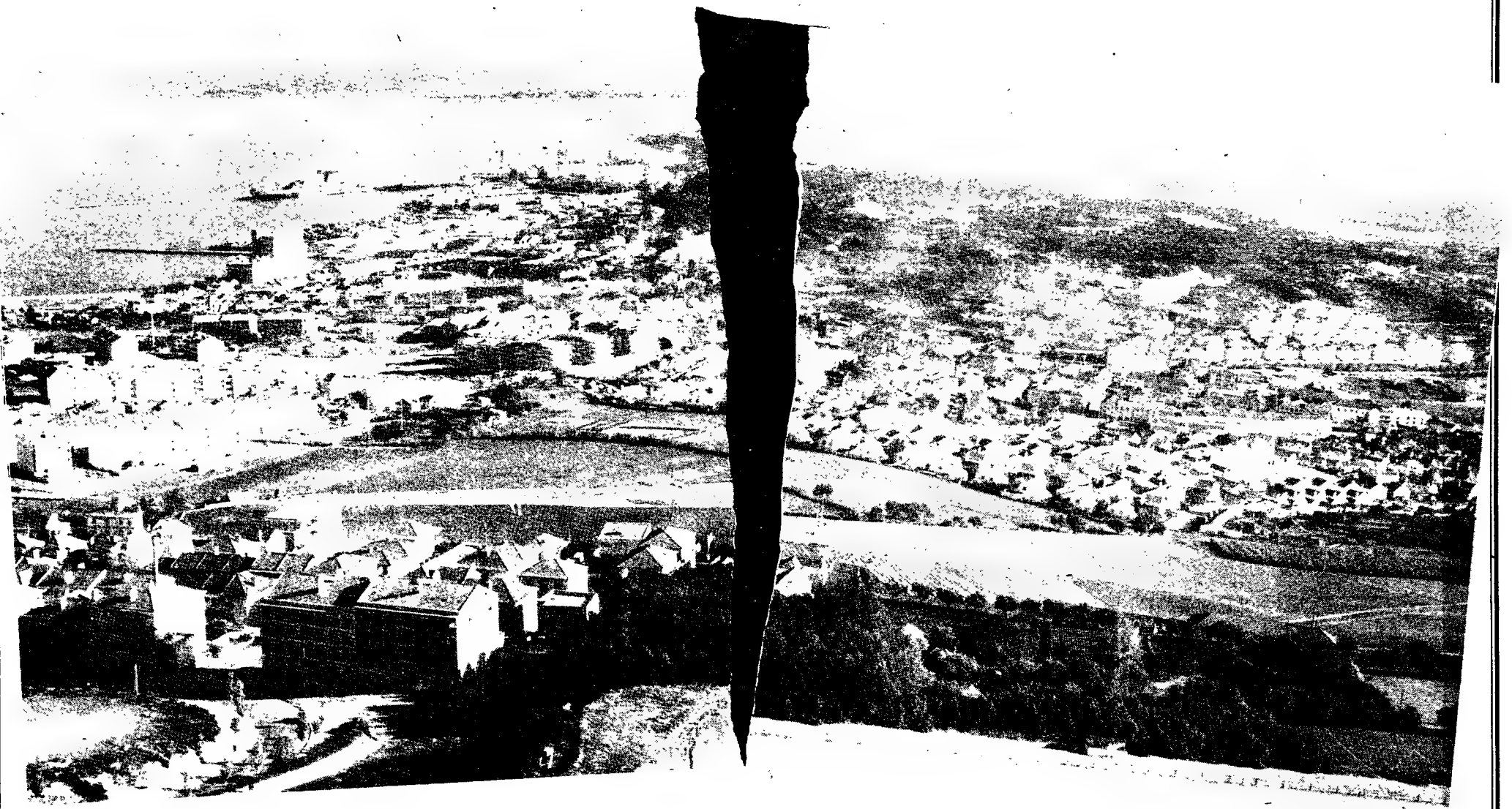
Quem levará os Oscars-83?

Gandhi, de Richard Attenborough, vai disputar este ano, com cinco outras películas, o Oscar a atribuir na categoria dos «melhores filmes». Quem vencerá? O favoritismo deve ir para «E.T.», de Steven Spielberg, mas, como escreve em «Sábado» Jorge Leitão Ramos, Hollywood «gosta de premiar os mastodontes», o que reforça as possibilidades do filme de Attenborough. Na próxima semana já se saberá

Escravos fugitivos da Baía encontraram um lugar rodeado de montanhas. Tão oculto que viveram

Bomba depositada à beira de Lisboa

A apenas 15 minutos da capital uma «bomba de efeito retardado», cuja potência nem se conhece ao certo, ameaça a margem sul do estuário do Tejo. Almada está no centro deste enorme vulcão



A quinze minutos de Lisboa...

Almada: uma bomba de efeito retardado

A quinze minutos de Lisboa está uma bomba... de efeito retardado. Cento e quarenta mil habitantes, num dos mais importantes dormitórios que rodeiam a capital, vivem e dormem no que os peritos denominam de «alvo compensador».

Todo o concelho de Almada, e concelhos limítrofes, bem como toda a margem sul do estuário do Tejo, está rodeada de estruturas industriais e militares que, uma urbanização cega e despreocupada, levou a integrar num grande centro populacional.

Indústrias de construção naval — Lisnave, Parry & Son, Arsenal do Alfeite, três grandes complexos de companhias petrolíferas, silos gigantescos para cereais — em Palença e Trafaria — unidades de indústria química — Barreiro-complexo siderúrgico — Paio Pires —, constituem a «estrutura civil» que, nos cálculos da estratégia militar, tornam importante aquela zona da margem sul do Tejo.

Quanto a objectivos militares, eles abundam: base de fuzileiros em Vale do Zebro, base naval do Alfeite, cais da NATO do Portinho da Costa e Trafaria, depósitos, igualmente da NATO, junto à Praia da Costa, Charneca, Fonte da Telha e Marco de Grilo, instalações diversas em Murfacem, Trafaria, Raposeira e Raposa.

Em caso de conflito generalizado, hipótese extrema, esta zona ficaria sujeita à condição de alvo. A este respeito, o tenente-coronel

Pais, director de serviços do Serviço Nacional de Protecção Civil, afirmou-nos que essa eventualidade ainda não está trabalhada.

«O problema não é solúvel, embora se possa fazer qualquer coisa, nomeadamente um esquema de protecção de abrigos», afirmou-nos o tenente-

-coronel Pais que, em relação às estruturas militares, as considerou de não muito importância a nível internacional, donde, como objectivo militar.

«No entanto», sublinhou o nosso interlocutor, «a política de concentração que tem sido seguida leva à criação de alvos compensadores;

pela dispersão consegue-se a segurança».

A explosão e o sismo

Mas, excluída a hipótese de um conflito generalizado, outras situações se poderão declarar: a explosão ou o sismo.

Sobre o primeiro, o

tenente-coronel Pais afirmou-nos que os problemas em relação às estruturas da NATO não se punha, por as instalações e depósitos estarem enterrados. «Nesse caso a explosão seria para cima e nunca para os lados», salientou.

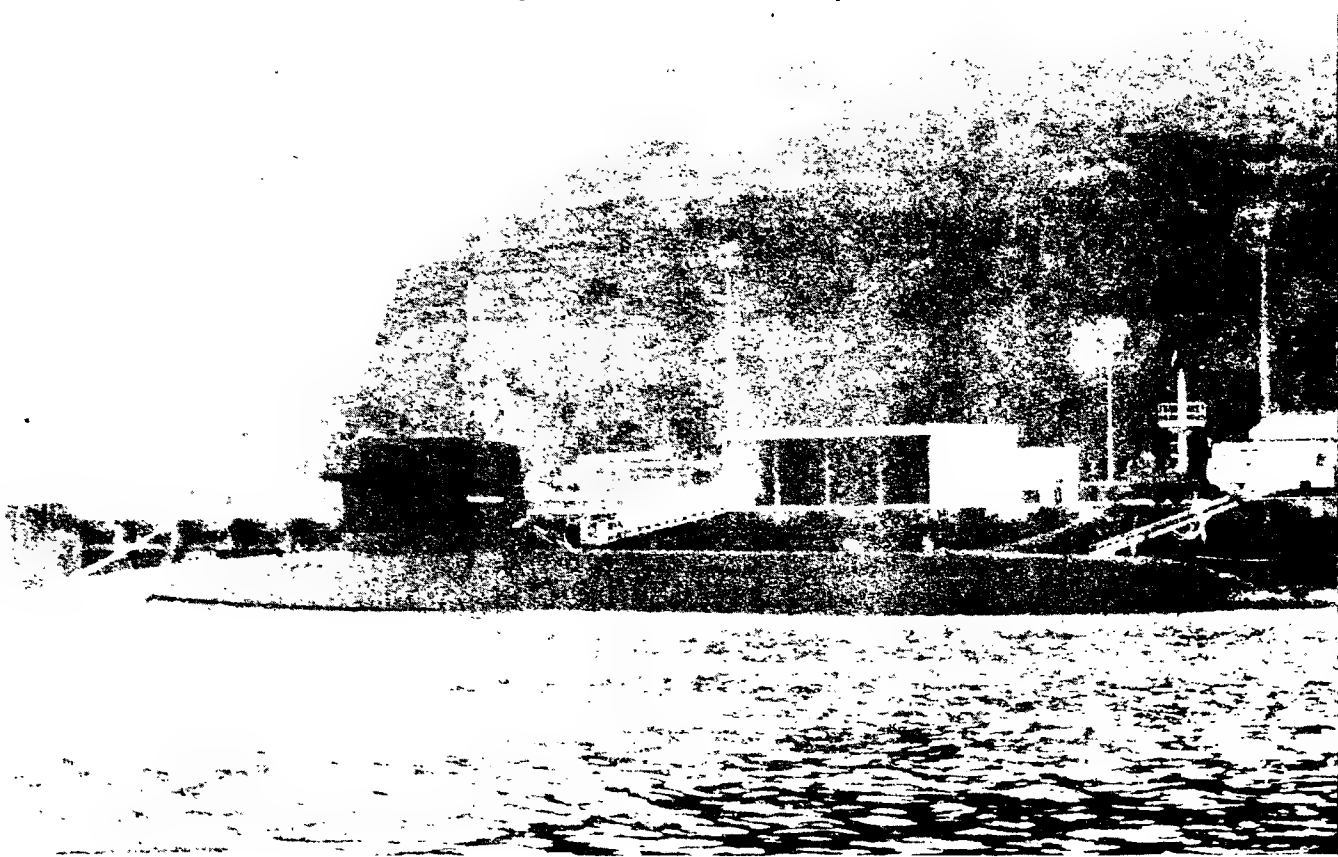
Contudo, um ex-técnico de explosivos, com prática feita durante a guerra colonial, adiantou-nos a hipótese de, no caso de uma explosão num dos depósitos os outros, em cadeia e numa explosão

de simpatia, poderem rebenotar.

No caso de uma explosão junto às instalações de hidrocarbonetos, e apesar das companhias petrolíferas aí existentes terem os seus próprios serviços de segurança e normas internacionais, a situação seria extremamente grave. «O Cristo-Rei até poderia bater as palmas», afirmou-nos, com algum exagero e ironia, o ex-técnico do Exército português. Mas não seria apenas o Cristo-Rei a ser afectado: o descalabro urbanístico levou a que fossem construídas, bem por cima das instalações de hidrocarbonetos, alguns prédios que, em caso de explosão, desapareceriam pura e simplesmente...

Aliás, como nos referiu o tenente-coronel Pais a situação destes prédios é extremamente perigosa: estão instalados em terrenos escorregadios. «Tem havido diversas derrocadas e, nalguns dos prédios foram detectadas deslocações de metros». E, este aspecto ganha um outro significado se se considerar que toda a zona de Lisboa e concelhos limítrofes é, por excelência, uma área sísmológica importante.

No caso de um sismo de grande intensidade, de incêndio ou de guerra generalizada, Almada e concelhos limítrofes, com instalações militares e fábricas estratégicas, são um verdadeiro barril de pólvora.



Um submarino nuclear dos EUA no cais da NATO, no Tejo

Mais de um século de solidão

Chegaram de toda a parte, pés descalços pisando solo pedregoso, sob um sol que lhes curtiu a pele gretando-a e enrugando-a. Pararam, acocorando-se à sombra das casas ou encostados às suas portas e varandas, sem falar. Os olhos fixaram-se num estranho objecto mágico colocado sobre uma mesa colocada frente à parede de uma das casas. Durante seis horas esperam, num misto de paciência e desconfiança característica de quem se prepara para descobrir algo muito importante...

Mumbuca não é uma cidade, nem sequer um povoado. É uma rua, ladeada de casas de adubo caídas. Apenas três têm tectos de telha. O resto está coberto com folhas de palmeiras secas. É um grupo de gente em luta para conseguir continuar a lutar pela sobrevivência. Ali está escondida, rodeada de montes, no Norte do estado brasileiro de Minas Gerais, predestinada à solidão desde o seu nascimento quando um grupo de escravos fugitivos se estabeleceu. Fugindo, Mumbuca escondeu-se para sempre.

Mumbuca não conhece o

risada franca. Esperando, com a sua gente, aquela coisa que ia suceder, Filipe viu e lambeu, pela primeira vez, um colorido chupa-chupa.

Primeiro foi a recusa: «Não tenho dentes».

— Não é para morder, é para chupar.

O velho dá uma lambidela e logo uma gargalhada:

— É bom. Vou guardá-lo e todos os dias darei uma chupadela.

E foi então que descobriu o que estava sucedendo com esta espera:

— Chegou o tempo!

Sem o alvoroço dos tambores de circo, havia che-

gado o tempo a Mumbuca, transportado numa camioneta guiada por dois jovens coloridos. Havíamos viajado de avião desde S. Paulo até Almenara e depois na camioneta por precários caminhos. Como equipamento, trazíamos um mostruário de coisas maravilhosamente úteis e inúteis da sociedade de consumo: café instantâneo, cigarros mentolados, cerveja em lata, sopa em pó ou tabletas, conservas, binóculos, máquina fotográfica Polaroid, refresco liofilizado, brinquedos que andam, gravador e outros objectos mágicos.

O velho Filipe, na sua voz baixa, quase inaudível: «Não esperava ver este tempo. O meu bisavô, que era dono de tudo isto, tinha dito que chegaria o tempo em que as coisas mudariam».

Nunca há novidades

Mumbuca nunca recebe visitas nem notícias. A rotina só é rompida três vezes por ano (Fevereiro, Julho e Outubro) com a chegada de um dos três padres de Jequitinhonha (18 mil habitantes, 7 léguas de distância). Chega pela tarde, transpirando,

**Fugiram da Baía há 165 anos
Eram escravos e procuravam um lugar
solitário para se esconderem.
Tão bem que só agora
descobriram a vida moderna**

A esquerda a primeira sessão de cinema de Mumbuca. Em baixo: o velho Filipe prova um «chupa-chupa». Em cima: balões foram uma nova brincadeira

mundo, nem o mundo conhece Mumbuca. O automóvel só foi descoberto há cinco anos. Era um Willys e a sua buzina, soando no meio do bosque, fez com que todos corressem em busca de refúgio. Há também um rádio a pilhas numa das casas, um gira-discos, também a pilhas, na cantina, e uma lâmpada de querosene, estragada, numa outra casa. Muito pouco de novo aconteceu em Mumbuca nestes seus 165 anos de solidão.

Susto, surpresa: o chupa-chupa!

Uma única pessoa em Mumbuca descobriu o que estava sucedendo naquela longa espera ao sol: o velho Filipe, de 72 anos, olhos cinzentos quase cerrados, um único dente canino bambo-leando no alto da boca e uma

cheio de pó: vai-se pela manhã seguinte, depois de escutar os pecados de uma aldeia, baptizar os novos e casar os noivos. Estas visitas processam-se desde há 40 anos. No começo com certos mistérios: até a água de uma qualquer varilha onde se lavam era logo usada como água benta.

Outra visita mais inconstante é a das eleições. Da última vez chovia a cântaros e a democracia só conseguiu chegar ao lombo de três mulas.

Sem títulos nem nomeações, quem manda no povo é Otacílio Bispo de Sousa, quarenta anos, passos largos, decididos, voz forte e rouca que o ajuda a conservar a liderança da herdade. Esta vai-se transmitindo de pai para filho desde os tempos da fundação. Otacílio é dono do único rádio de Mumbuca. Comprou-o há quatro anos e vai sintonizando estações distantes. Ouve falar de salários e sonha com uma vida melhor. Mas a maioria das coisas não as entende. É pai de nove filhos naturais e um adoptivo e tem um neto «que me chama papá!».

Continua na pág. 8

A rendição da Divina Flor

Phoolan Devi é provavelmente, depois da primeira-ministra Indira Ghandi, a mulher mais famosa de toda a Índia. Com um passado de miséria e de violência, chefiou 21 bandoleiros, entre os quais uma outra mulher. Quando se entregou ao governador de Uttar Pradesh, depondo espingarda aos seus pés, milhares de camponeses e dezenas de jornalistas assistiram à rendição que pôs ponto final em mais um capítulo da vasta saga dos bandoleiros-heróis. Isto se, no vale sem lei de Chambal, alguma coisa alguma vez acaba.... a não ser com a morte.

O seu nome semeou o terror entre os fazendeiros indianos do Chambal. Dois mil polícias perseguiram-na durante dois anos, depois de ter

atingido a notoriedade com o massacre de toda uma aldeia.

Apesar do empenhamento das autoridades, nunca a conseguiram apanhar.

Quando se rendeu, foi estabelecendo as suas próprias regras, de tal modo que a Oposição ao regime de Indira Ghandi fez de imediato constatar que não tinha sido a bandoleira quem se entregara, mas o governo que se vendia. Mas quem ficou mais desiludido foram os jornalistas que durante anos a descreveram como uma mulher de irresistível beleza e que, quando com ela se confrontaram, depararam com uma «Maria-rapaz» utilizando numa linguagem incompatível com os padrões morais da Imprensa.

Na Índia, o Chambal tem o seu lugar assegurado, nas parangonas dos jornais pela pobreza em que vive a sua população e pelos bandos de marginais que nele actuam.

O rio Chambal, ladeado por ravinas e terras incultas

serve de fronteira a três Estados: Rajasthan, Uttar Pradesh e Madhya Pradesh.

Terras não cultivadas, significam pobreza; pobreza, origina desespero; localização como fronteira, aumenta as dificuldades de actuação das forças da ordem; ravinas são, finalmente, bons refúgios. Assim, não surpreende que Chambal seja por tradição terra de foras-da-lei. E como as vias de comunicação são deficientes, os factos não circulam em toda a sua dimensão e a maioria das histórias torna-se impossível de verificação, dando origem ao nascimento de lendas.

A lenda de Phoolan Devi foi, nos últimos tempos, talvez a maior de todas.

Quem protege os fora-da-lei?

Em Chambal, os fora-da-lei organizam-se em «gangs» cujos efectivos, dependentes do carisma do seu líder, variam entre cinco e cinquenta homens e mulheres. Vivem dos assaltos aos grandes proprietários rurais, do rapto de seus familiares e consequentes pagamentos de resgates, do roubo de camiões e comboios. Normalmente, actuam segundo acordos estabelecidos previamente com políticos locais e polícias corruptos. Para os políticos, a acção dos «dacoits» (bandidos em hindu) apresenta-se particularmente conveniente, nomeadamente para manterem os oponentes à distância e aterrorizarem camponeses iletrados quando se trata de obter o seu voto em tempo eleitoral. Como retribuição, os bandifos recebem imunidade contra a acção dos polícias mais escrupulosos. E, para os representantes da lei menos preocupados com o cumprimento do dever, o dinheiro escorre a troco de pequenas «distracções».

Quem mais sofre são os camponeses: Se recusam colaborar com a Polícia, são presos e espancados se «dão à língua», arriscam-se a cair sob as balas dos «dacoits».

Em 1981 esta escalada atingiu o seu ponto mais alto. Comboios assaltados, agricultores roubados, camponeses chacinados, polícias corrompidos. Ninguém estava seguro. A Imprensa lançou uma violenta campanha para obrigar o governo de Nova Deli a actuar. Mais de dez mil homens de forças paramilitares foram enviados



Phoolan Devi e os seus homens ao serem transportados para a prisão para Uttar Pradesh e Madhya Pradesh, na maior operação policial de sempre.

O então governador de Uttar Pradesh jurou que eliminaria os «gangs» no espaço de um ano, ou se demitiria. Quando o prazo expirou, havia uma lista de 150 mortos entre as forças governamentais. V. P. Singh abandonou a chefia do governo estadual.

Este desfecho traduziu-se numa clara vitória dos «dacoits». Os seus adversários «oficiais» ficaram mais desmoralizados do que nunca, enquanto os camponeses abandonaram todas as esperanças de auxílio governamental. Nessa altura começou a falar-se de Phoolan Devi.

Assim apareceu a Divina Flor

Em Behmai, uma pequena aldeia de Uttar Pradesh, a 14 de Fevereiro de 1981, vinte camponeses, aparentemente inocentes, foram retirados à força de suas casas, rodeados por foras-da-lei e fuzilados. Uma mulher chefiava os assaltantes.

O acontecimento provocou escândalo. Políticos e jornalistas invadiram a cena do crime e, depois de confrontados com testemunhas oculares, deram à luz do dia coloridas historietas.

O nome da mulher, ficou a saber-se, era Phoolan, que significa «flor». Provinha de uma casta inferior de pescadores. Casara-se aos 13 anos, mas fugira do marido quando este começou a maltratá-la. Regressada a casa dos seus pais, foi violentada por membros da casta de grandes agricultores locais, os Thakurs. Presa em 1979, seria obrigada a sujeitar-se aos «apetites» dos

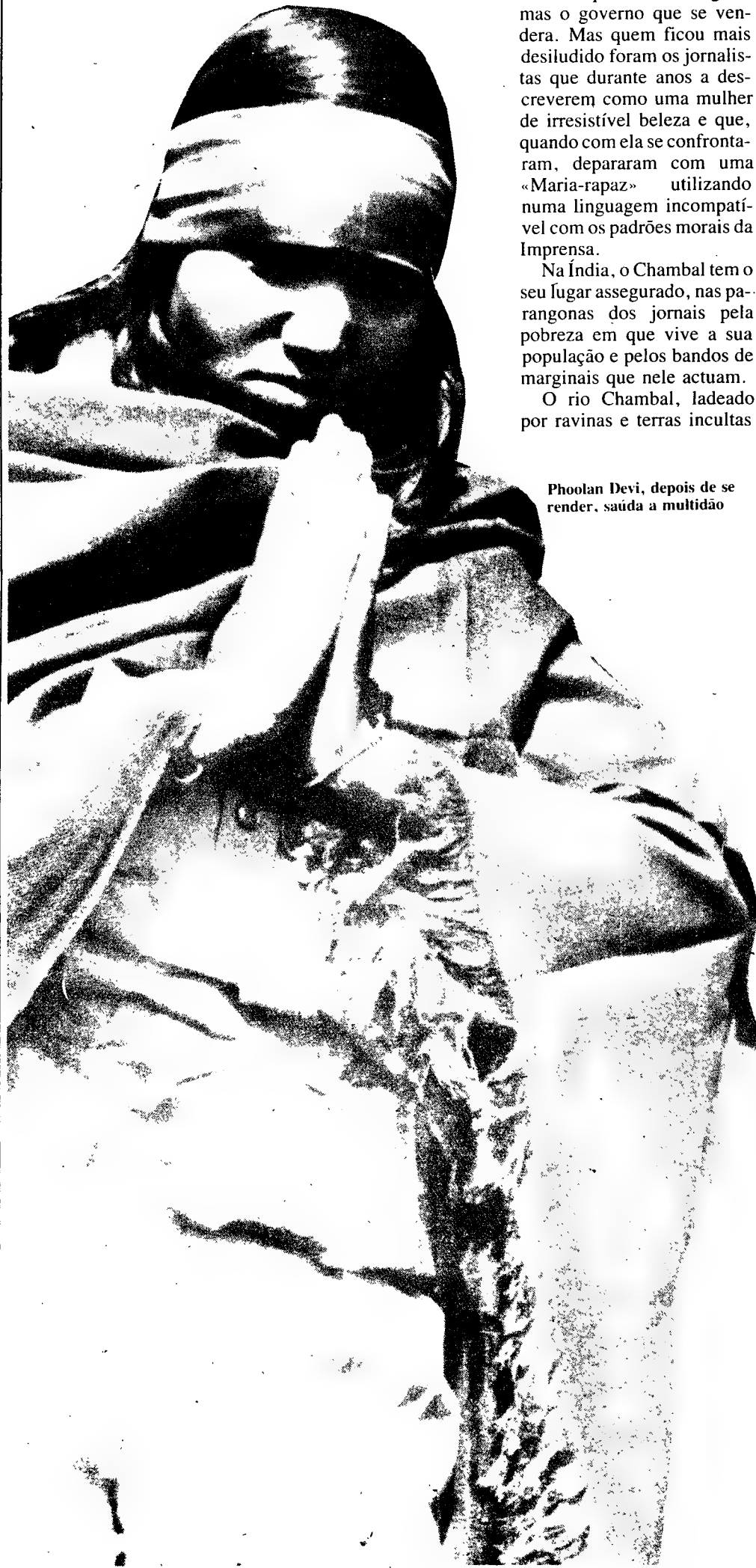
polícias e de companheiros de cela, antes da libertação. Regressada à sua aldeia natal, viu-se raptada pelo chefe de um «gang», Babu Gajar, de quem se tornou amante. Com ele, aprendeu o ofício dos fora-da-lei e o manejo de armas. Presa de amores pelo lugar — tenente de Gajar, Vikram Mallaha, assassina o seu amante.

O romance não dura muito: Vikram saindo um dia em missão com dois companheiros, é assassinado por eles. Phoolan assume o comando do bando e lança-se no alcance dos «traidores». Estes refugiam-se na sua aldeia de origem, precisamente Behmai. E dá-se o massacre que indignaria jornalistas e políticos: tentando capturar os fugitivos, Phoolan ordena buscas em todas as casas. Em vão. Avisados da sua aproximação, os fugitivos haviam batido em retirada. Furiosa, Phoolan considera os camponeses responsáveis e manda executá-los. A partir deste dia, devido em grande parte aos relatos romanescos da Imprensa, a palavra Devi (Divina) foi acrescentada ao seu nome.

Um «santo» entra em cena

A Divina Flor «entra» a sério no ofício de bandoleiro. Duplica os efectivos do bando. Assassinatos, raptos e roubos tornam-na famosa. Não se passa uma só semana que a Imprensa não publique relatos fabulosos da sua acção, descrevendo-a com uma selvagem de irresistível beleza, uma ninfomaníaca capaz de raptar homens, dormir com eles e fuzilá-los no dia seguinte.

Tanta fama, acabaria por



Phoolan Devi, depois de se render, saúda a multidão

se virar contra a própria Phoolan. O Governo viu-se forçado a agir e os chefes dos bandos rivais temeram pela sua própria segurança. Aos poucos, os homens de Phoolan foram mortos ou capturados, sendo ela própria obrigada procurar refúgio nas montanhas.

Nos dois anos que se sucederam, esta foi a vida de Phoolan e de quantos se lhe juntaram: perseguição, morte e fuga. De todas as vezes, no entanto, a Divina Flor regressava, causando problemas sem conta ao Governo de Uttar Pradesh.

Foi então que as autoridades mudaram de tática. Em vez de recrutarem mais soldados, obtiveram a colaboração de um «venerando santo» Vinoba Bhave, tido como antigo discípulo de Gandhi. E cedo tudo começou a mudar.

A primeira vitória do «santo» Vinoba Bhave, que mereceu relatos não só na Imprensa indiana como em diversas revistas europeias e norte-americanas, traduziu-se na rendição de Malkhan Singh, outro lendário bandido do Chambal, que depôs as armas aos pés do governador Arjun Singh durante uma cerimónia pública.

Suspeitosa de início acabou por se entregar

De imediato se começaram a desenvolver acções para arrastar Phoolan para a

rendição. Esta, no entanto, mostrava-se mais difícil do que Malkhan. Durante meses permaneceu incontactável e, quando, finalmente, a conseguiram abordar, mostrou-se suspeitosa e impôs condições impensáveis. Mas, com a aproximação de eleições, o Governo queria resultados rápidos. As condições de Phoolan seriam aceites.

Como primeira medida, e seguindo as instruções da Divina Flor, toda a sua família bem como do seu amante, Man Singh, foram mudadas de Estado, a fim de evitar posteriores represálias. Cumpridas estas condições a chefe do bando entregou-se. Com toda a pompa.

Dezenas de repórteres de toda a Índia foram convocados para a cerimónia a que presidiu o governador do Estado, sentado numa tribuna construída especialmente para o efeito e dominada por duas grandes fotografias, uma de Gandhi outra do deus Durga, aceite geralmente quer pelos polícias quer pelos bandidos.

Depois de alguns incidentes menores provocados pela oposição, que escolheu a altura para manifestar o seu desagrado pela acção governamental, Phoolan chegou ao local da cerimónia, caminhando entre uma multidão avaliada em cerca de 3 mil pessoas. Lenços vermelhos cobriam-lhe a cabeça e os ombros com a arma na mão,

aproximou-se da tribuna e dirigiu-se ao governador: «Como é que vocês continuam sentados se eu estou de pé?...» Sorrindo, o governador ergueu-se da cadeira. Após esta primeira «vitória», a «estrela» do grande «show» cumpriu os rituais: saudou o deus Durga e levou a cabeça ao chão, junto aos pés do político, depondo simultaneamente a sua arma. Depois, saudou a multidão, acenando-lhe enquanto vinte homens do seu bando e uma mulher se rendiam também.

No Chambal as lendas nunca terminam

Para os jornalistas, este primeiro contacto transformou-se numa desilusão. Em vez de uma Divina Flor, altiva e de beleza selvagem, tinham à sua frente uma maria-rapaz, com pouco mais de metro e meio de altura, num conjunto pouco atraente, incapaz de capturar a atenção de alguém se se encontras-se perdida entre a população. Esta desilusão acentuar-se-ia durante a conferência de Imprensa que se seguiu à cerimónia. Phoolan, numa linguagem rude, revelaria que se tratava de uma rendição sob condições entre as quais avultava o compromisso, assumido pelo estado de Uttar Pradesh de a fazer julgar no vizinho Madhya Pradesh, onde não existiam quaisquer acusações de assassinatos ou rap-



A lendária "Rainha dos Bandidos" da Índia depôs as armas ao fim de dois anos de terror no Estado de Uttar Pradesh



Phoolan Devi
posa com os seus
homens e ele-
mentos da poli-
cia

tos contra ela e o seu bando.

Interrogada pelos jornalistas sobre o que sucederia se o Governo violasse os termos da rendição, Phoolan limitou-se a responder: «Isso está nas mãos dos deuses...»

Assim terminou esta primeira etapa da carreira de Divina Flor. Como lembraram alguns jornais indianos, as lendas em Chambal nunca terminam. E, de forma algo premonitória, no mesmo momento em que Phoolan se rendia, a algumas dezenas de quilómetros dois outros «dacoits», que se haviam entregado, assaltavam os guardas da prisão apoderando-se das suas armas e desaparecendo nas montanhas.

Voltará ainda a ouvir falar-se desta jovem de 20 anos, feia, analfabeta, elevada à categoria de divindade? É o que provavelmente sucederá se Phoolan e o seu amante se aborrecerem com a «prisão dourada» que o Governo lhe destinou...

Quem levará os Óscares/83?

É já na próxima semana (mais precisamente no dia 11) que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood procederá à atribuição dos mais conhecidos prémio do cinema: os célebres Oscars, uma pequena estatueta que, em termos de indústria significa um incremento de receitas e, para os premiados, um significativo aumento da sua cotação de mercado.

É comum dizer-se que os óscares pouco significam quanto à efectiva importância que os filmes e a gente do cinema têm. E acrescenta-se logo que Hitchcock nunca levou nenhum Óscar, Orson Welles também não, Sternberg ainda menos. Mas para além dos que sempre ficam de fora nestes prémios (este ano o menos nomeado, numa decisão que tenho como histórica, é *One from the heart* de Coppola; candidato apenas a «melhor adaptação musical»!), os óscares são sempre coerentes quanto às opções do momento da poderosa indústria americana do cinema.

Este ano, que filmes e personalidades estão na corrida?

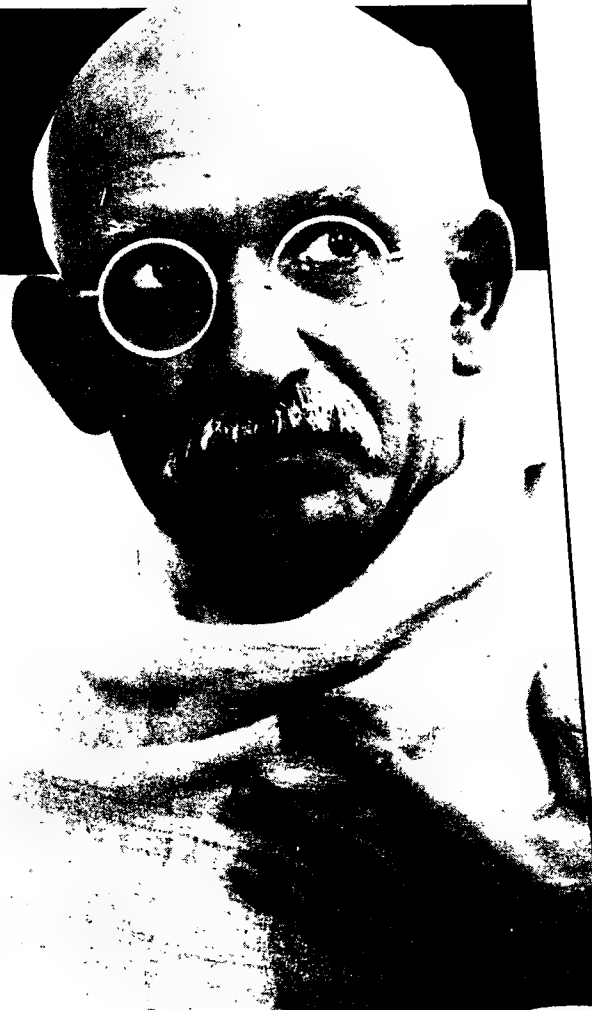
Na categoria de «melhor filme» foram nomeados *Gandhi* (de Richard Attenborough), *O veredicto* (de Lumet), *Tootsie* (de Pollack), *Missing* (de Costa-Gavras) e *E.T.* (de Spielberg). O favoritismo deve ir para *E.T.* mas como Hollywood gosta de premiar os mastodontes é possível que *Gandhi* venha a ganhar. Na América de Reagan não é crível premiar-se *Missing*.

Para «melhor realizador» são candidatos os autores dos «melhores filmes» à excepção de Costa-Gavras (óbvio...) que surge substituído por Wolfgang Petersen, um alemão que realizou *Das boot*.

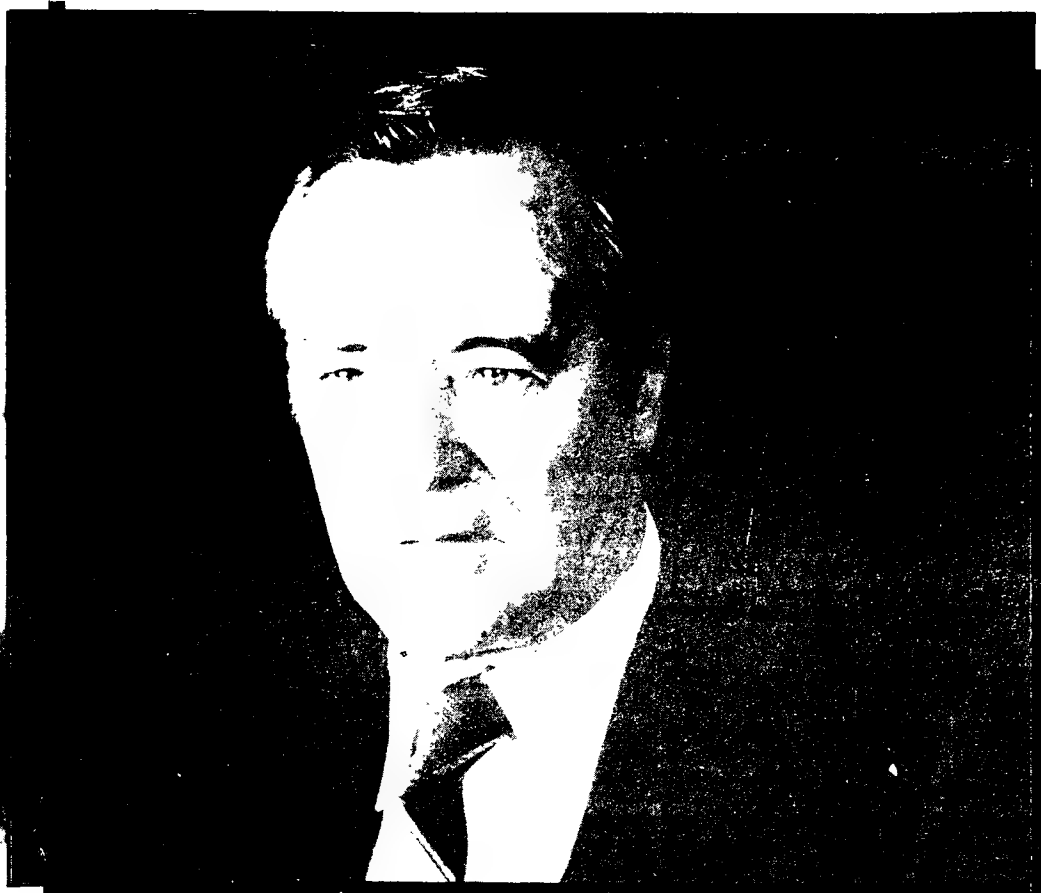
Para «melhor actor» estão

na corrida quatro vedetas e um estreante. O estreante é Ben Kingsley pelo seu papel em *Gandhi* e as vedetas são Paul Newman (*O veredicto*), Dustin Hoffman (*Tootsie*), Jack Lemmon (*Missing*) e Peter O' Toole (*O meu ano favorito*). O facto de Paul Newman ser um nome célebre e «pacífico» que nunca levou o prémio da Academia pode conduzir a que o Óscar já lhe pertença (para além do seu trabalho, em *O veredicto*, ser notável), mas todos os candidatos são fortes.

Na categoria de «melhor actriz» temos Julie Andrews (*Victor/Victória*), Jessica Lange (*Frances*), Meryl Streep (*A escolha de Sofia*),



Sidn
(Too
King
(Too



lhos em compita, perdoem-me que «torça» por Lesley Ann Warren: em **Victor/Victória**, ela é magistral.

Estes são os óscares principais a atribuir no dia 11. Outras categorias estão em disputa, entre as quais se pode referir a «melhor música» em que John Williams

(**E.T.**) é bem capaz de bater Ravi Shankar (**Gandhi**), ou o do «melhor argumento», onde **E.T.**, **Missing**, **Oficial e cavaleiro**, a escolha de **Sofia** e **Gandhi** se defrontam.

Em matéria de nomeações, para já, **Gandhi** leva a palma

com 11, logo seguido de **E.T.** com 9. A contabilidade final dessa só acontecerá segunda-feira à noite quando, no Music Center de Los Angeles, se anunciarem os felizes vencedores dos Óscares da Academia/1983.

J.L.R.

Sidney Polack e Dustin Hoffman (**Tootsie**). Ao alto: Ben Kingsley (**Gandhi**) e Jessica Lange (**Tootsie**)

Sissy Spacek (**Missing**) e Debra Winger (**Oficial e Cavaleiro**), tudo actrizes de recente geração (excepto Julie Andrews).

Para o «melhor actor secundário», um novato, John Lithgow (**The world according to Garp**) disputa o prémio a uma galeria de veteranos: James Mason (**O veredicto**), Charles Durning «**A melhor casa de prazer do Texas**», Robert Preston (**Victor/Victória**), Louis Gasset Jr. (**Oficial e cavaleiro**).

Nomeadas para «melhor actriz secundária» estão Glenn Close (**The world according to Garp**), Teri Garr (**Tootsie**), Kim Stanley (**Frances**), Lesley Ann Warren (**Victor/Victória**) e Jessica Lange (**Tootsie**). Jessica Lange consegue assim uma dupla nomeação (como actriz principal e secundária) o que não ocorria desde 1942. Mas no campo da «melhor actriz secundária», embora não tenha visto parte dos traba-



Steven Spielberg (**E.T.**). Ao alto: Paul Newman (**Veredicto**) e Jack Lemmon (**Missing**)

Mais de um século de solidão

Continuação da pág. 3

Foi Otacilio o primeiro a contemplar o estranho equipamento que transportávamos, porque em Mumbuca nada se faz antes dele. Uma ordem de Otacilio fez com que o salão da comunidade se transformasse na «casa dos rapazes». Para lá fomos. E Mumbuca começou a descobrir um outro mundo.

Losa, o condutor do nosso veículo de aluguer, caçou um veado. Sendo a caça parte da vida de Mumbuca, toda a gente se excitou. A Polaroid fez o resto. As fotos coloridas passaram de mão em mão.

Mumbuca não fala

O povo de Mumbuca não é falador, porque quase nunca tem nada para contar. Por isso, pouco comentavam as novidades da sociedade de consumo. Somente os olhos, perplexos, mostravam surpresa.

Os homens levantam-se cedo e vão trabalhar nas plantações de mandioca. No fundo das suas casas têm as rodas de moer, junto às quais

gros, apesar de hoje a maioria ter a pele bastante clara.

Depois de regressarem do campo, os homens permanecem acorados em frente às suas casas, esperando a hora de comer e de dormir. Não têm do que conversar. Envelhecem depressa. O mais difícil em Mumbuca é adivinhar a idade de uma pessoa. Dona Anesia, mulher de Otacilio, tem nove filhos e 38 anos. A sua filha mais velha tem 18, um filho e o mesmo rosto da mãe. Parecem gémeas.

As crianças aos seis anos já têm uma ocupação: cuidar dos mais pequenos, ajudar a ralar a mandioca. E tudo sucede em torno da roda de moer mandioca, que faz girar a roda da vida num círculo vicioso.

A cadeira «virou» barco

Num dia da semana, Mumbuca não tem homens. Na rua-povoado, apenas se vêem mulheres e crianças pequenas. Foram eles quem descobriu a cadeira de plástico insuflável. E nela, uma

nhora da grande cidade. Fez uma permanente, colocou pestanas postiças, pintou os olhos. Pediu um espelho:

— esta não sou. Isto parece um olho de cavalo!

A pílula e a Lua

Afonso de Sousa, 32 anos, nove filhos. Não vive do que dá a sua cantina, mas do seu campo de mandioca. Quem cuida da cantina é Osvaldo, o mais velho, com 14 anos. O negócio é de vinho, quero-sene e coisas semelhantes. Todos compram fiado. Todos são parentes e ninguém tem dinheiro.

Afonso é mais conversador. Chegou a perguntar:

— é verdade que há um comprimido que não deixa ter filhos?

A pergunta fora formulada com desconfiança. A resposta, afirmativa, provocou espanto e um bombardeamento de perguntas: como se toma, onde se vende, quanto custa. Mas nenhum lamentou o enorme número de filhos que têm.

Quando o sol começou a morrer por detrás dos montes, chegou o grande momento. As pessoas, impacientes, já haviam colocado bancos na rua. As crianças sentavam-se no chão, os homens permaneciam de pé. Ia dar-se a primeira sessão de cinema de Mumbuca.

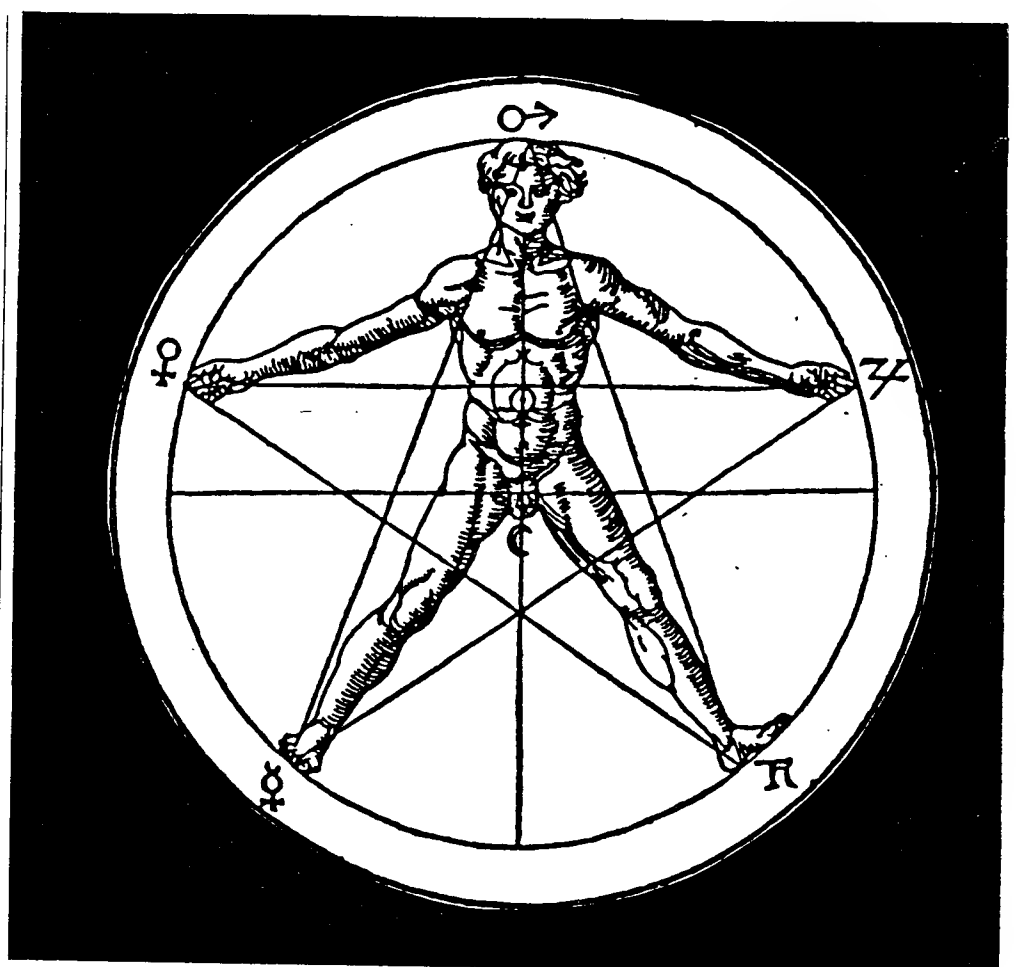
O projector foi ligado a um gerador portátil. No ecrã projectaram-se imagens e do altifalante saiu um diálogo em inglês. Era a voz e a imagem de Neil Armstrong, directamente da Lua, chegando a Mumbuca. Em letras, na tela: «Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade».

Quando os astronautas vestindo roupas espaciais começaram a caminhar em direcção à câmara, as crianças de Mumbuca levantaram-se, gritaram e correram com medo. Homens e mulheres mexeram, inquietos. Foi preciso explicar que aquele homem não sairia da tela.

Do medo às gargalhadas foi um pequeno passo. Os trinta minutos restantes do filme foram vistos por Mumbuca rindo até mais não poder. Mesmo nós descobrimos que afinal tudo aquilo tinha imensa piada.

Os astronautas fizeram toda a viagem, terminaram e ninguém fez perguntas. Todos permaneciam parados. Nenhum erguia a cabeça para a Lua. Disse-lhes que terminara. Deixaram os seus lugares. Ouviam-se murmúrios, mas nenhuma conversa.

Não é que Mumbuca seja incrédula quanto à chegada do homem à Lua. Mas ninguém se entusiasma. Mumbuca é outro planeta, tão distante da Terra como a Lua.



Pequeno curso de Astrologia

NOS tempos que correm é sempre difícil falar de Astrologia com seriedade e sem incorrer nos sorrisos complacentes dos cépticos e dos críticos. Seria preferível utilizar a palavra «astrologia» no plural, pois é de **astrologias** que se trata.

A diversidade de escolas é grande e o material acumulado durante as últimas décadas é enorme, indo do mais sério ao mais inútil. Para o público em geral, muitas vezes leitor ansioso dos horóscopos de origem duvidosa, a escolha é sempre difícil e o material de divulgação de pouca utilidade prática.

Por estas e por outras razões, não se torna fácil fazer um curso de Astrologia num jornal diário, com espaço limitado e palavras contadas. Até porque se torna evidente que o estudante deveria ser acompanhado nos seus estudos, o que neste caso não é possível.

Resta a possibilidade de se fazer um curso simples e acessível, deixando ao critério de cada um o aprofundamento necessário. Também aqui nos podem acusar de sermos avaros de palavras e insuficientes nas explicações necessárias. Mas preferimos correr esse risco.

Por outro lado, perante a diversidade de escolas, resta ainda o problema da escolha. Afinal, **que Astrologia vamos estudar?** Também neste ponto temos de correr um certo risco: o de não agradar a todos. Mas é um risco que vale a pena enfrentar, até porque acreditamos que mesmo que não agrade a alguns, este curso não deixará de apresentar aspectos novos e de interesse geral e prático.

O Passado e o Futuro

É mais do que evidente que não se pode continuar a praticar e a ensinar Astrologia como se tem vindo a fazer até aqui. É certo que muitos autores têm prosseguido uma obra notável e digna de respeito. Mas também é certo que muitos dados novos foram acrescentados, sem que por isso o edifício sofresse alterações de fundo. E no entanto, essas alterações mostram-se cada vez mais necessárias na prática.

Não podemos continuar a transmitir certos princípios e interpretações como se eles fossem intocáveis e não pudessem ser modificados ou ajustados, tanto mais que a Astrologia que herdámos e que ainda utilizamos na maioria dos casos, é uma Astrologia de tradição greco-romana, árabe e medieval. Portanto uma Astrologia que era válida para épocas e para Homens com problemas e aspirações muito diferentes dos nossos.

Se é claro que as doutrinas e os símbolos fundamentais não necessitam de sofrer modificações de fundo, a verdade é que a maioria das descrições e atribuições relativas aos planetas e aos Signos do Zodíaco não passam de «receitas» de pouca utilidade, que devem ser revistas e em muitos casos rejeitadas como impróprias para consumo.

Se tal não for feito, a Astrologia tem poucas hipóteses de dar uma imagem credível do Homem e do seu Destino no mundo actual. E é também necessário desfazer muitos equívocos...

Enfim, faremos o possível para dignificar a Astrologia, mais como Arte do que como Ciência, ainda que estejamos convencidos de que ela pode ser ambas as coisas.

De uma coisa estamos certos: contamos com a compreensão dos nossos leitores e esperamos transmitir o que nos parece ser o melhor e o que pode orientar o estudante em direcção a uma Astrologia em transformação e útil por sua vez à transformação do próprio Homem, nos limites do seu livre-arbítrio e do determinismo genético e circunstancial em que se processa a sua existência.

1.ª Parte

— Elementos de Cosmografia (Introdução)

Começaremos por dar algumas noções sobre a esfera celeste e os seus movimentos que podem ser observados da Terra. Esses movimentos aparentes constituem uma realidade dinâmica e são a base astronómica dos nossos estudos e observações. Mas antes de prosseguir, convém esclarecer alguns pontos.

O universo dos astrónomos é uma realidade vista à luz das relações **reais** entre os astros ou corpos celestes. Por isso os planetas andam à volta do Sol, inclusive a Terra, e não o Sol à volta dos planetas. Mas para a necessidade dos trabalhos da Astrologia, são os planetas e os outros astros que se movem em torno da Terra, considerando-se esta como **fixa**. Esta consideração é de ordem prática, pois corresponde ao facto de que para estudar, do ponto de vista astrológico, as influências e as relações possíveis entre o Universo e o Homem, este é preciso ser tomado como um fenómeno localizado, como **centro** espacial, temporal e existencial da observação e das influências **recebidas**.

V.Q.

(A seguir: «O HOMEM FACE AOS COSMOS»)



mulheres e crianças gastam o dia fazendo-a girar, para ralar a mandioca e convertê-la em pasta.

A roda da mandioca, que lhes dá a farinha para vender, é como a roda da vida que se vem repetindo desde há sete gerações. Nem sequer os mais velhos, como Filipe, se recordam do passado. Todavia, é ele quem nos fornece algumas pistas:

— Estas terras sempre foram nossas. Em 1860, o meu finado bisavô era dono de tudo isto. Chamava-se José Claudia de Sousa. Não sei, creio que veio da Baía.

Em Mumbuca, a roda da vida começou a girar com uma só família. Hoje todos são primos, irmãos, compadres ou afilhados. Eles próprios não sabem bem quem são os filhos. E quanto aos netos, nem pensar. Mas apesar destes casamentos entrecruzados, não há memória de alguém ter com um rabo de porco ou grave defeito físico.

Todos conservam traços dos seus antepassados ne-

nova utilidade e a maior diversão das suas vidas.

— e se a levássemos para o riacho?

Até esse momento, haviam visto como se insuflava o plástico, assustados:

— Converteu-se em cadeira!

Porém, tiveram medo de sentar-se — perdiam o equilíbrio. Até que uma criança descobriu uma nova função: colocou a cadeira sobre a cabeça e levou para o riacho. Com muita dificuldade, e ajudada pelo seu irmão, conseguiu sentar-se na cadeira flutuante. Assim se concretizou o que poderá denominar-se com a primeira viagem fluvial de Mumbuca.

Junto ao rio, Maria José, a professora da pequena escolinha, que aceitou o mal remunerado posto estadual porque na sua cidade natal, Jequitinhonha, não havia trabalho, teve outra experiência desconhecida naquele mundo. Usando bermudas, a cavalo num pequeno banco, deixou-se maquilhar como se fora uma se-

Dezanove anos depois Luzia Maria Martins

regressa a "Guerra e Paz"

Dar a conhecer Piscator ao público português

Guerra e Paz, de Leon Tolstoi, numa adaptação de Erwin Piscator. A estreia em Lisboa está prevista para dentro de poucos dias. Luzia Maria Martins, directora do Teatro Estúdio de Lisboa, encena. Dezanove anos de Teatro. «O que me ampara será essa serenidade de ter feito dezanove anos de Teatro sem ter conscientemente vendido as minhas ideias, as minhas crenças» — diz a «Sábado».

A primeira tentativa de apresentar «Guerra e Paz» ao público português data de 1966, tentativa frustrada pela censura «Apresentámos esta peça à censura em 1966 e foi totalmente cortada, não só porque tínhamos a guerra colonial, e a peça naturalmente é contra a guerra, mas também por muitas coisas que se dizem nela», explica Luzia Maria Martins. Na altura, foi o próprio Piscator quem autorizou a companhia a levar a peça, três meses antes de morrer. «Não chegou a saber que a mesma viria a ser proibida».

Em 1974, pensa-se nova-

gamento para depois da estreia. Estamos em Abril e ainda não recebemos senão uma parcela do mês de Janeiro. Precisávamos de um actor, mas este só entrou há pouco mais de uma semana porque não tínhamos coragem de lhe dizer. «Olhe, entre mas não receba.» Mas no fim, foi isso mesmo que tivemos de acabar por fazer.

SÁBADO — Apesar de todas essas contrariedades, a Luzia continua de pé. Ao fim de quantos anos?

LMM — De dezanove, vamos entrar no vigésimo!

SÁBADO — Um caso de grande vitalidade...

LMM — Esta peça tem uma história atribulada. Piscator teve de fugir da Alemanha nazi para os Estados Unidos, passando entretanto por outros países entre os quais a União Soviética onde viveu três anos. Foi nos Estados Unidos, onde fundou a Academia de Arte Dramática de que resultou a Actor's Studio, que viria a apresentar «Guerra e Paz» pela primeira vez. Na Alemanha, a peça só seria estreada depois da guerra de 39/45, no Teatro Schiller, em Berlim.

É sempre muito difícil adaptar esta obra, sobretudo uma obra tão vasta, tão profunda,

sequência rápida sendo cada uma a síntese de determinados conceitos dramatizados. Penso que, por exemplo, no «Bocage, alma sem mundo» ninguém se queixou disso. Foi uma peça que até agradou e as pessoas nem davam porque um acto tinha uma hora e um quarto. O pai do teatro narrativo é, certamente, Piscator. O próprio Brecht deixou dito quanto lhe devia e quais os ensinamentos que dele tinha tirado... A única diferença básica entre os dois resulta de Brecht falar em distanciação e de Piscator ser contra essa definição, pensando que o actor tem também de trabalhar na área da dicotomia razão-emoção. Assim, criou espectáculos de teatro narrativo que fizeram história e a mim parece-me estranho que já tenhamos visto algumas peças de teatro narrativo em

Ruy Furtado, Laurinda Ferreira, Fernanda Cardoso e Augusto Leal

gratuito, é natural que as chamem conservadoras. Todavia penso que a última palavra vai ser minha, quando deixar o teatro.

SÁBADO — Como caracteriza a sua evolução desde que começou a fazer teatro até este seu último trabalho?

LMM — Não há evolução sem se partir do que existe. Quando eu comecei, o nosso teatro estava muito atrasado em relação ao progresso já atingido noutros países. Pensei, na altura, que, para se evoluir era preciso dar ao público, primeiro determinadas peças fundamentais. Acho que consegui. Parece

que ninguém contesta que o relatório do TEL foi fundamental, na sua generalidade, para a evolução do próprio público. Só as pessoas de má vontade é que não vêem o que se tem feito a nível do espectáculo, da linguagem, da comunicação. Este trabalho, contudo, está ainda a fazer-se. Pela minha parte, tenciono publicar qualquer coisa sobre o assunto e tenho planeado um curso sobre esta matéria, sobre aquilo que eu penso ser uma nova maneira de fazer teatro. Mas para chegar aqui, foi necessário que eu fizesse determinado tipo de espectáculos que outras pessoas podem — e ninguém lhes nega esse direito — considerar que já viram. A verdade é que não posso negar a cultura que tenho, o meu «back ground» cultural. É desse «back ground», de tudo o que aprendi e vivi no estrangeiro, que penso retirar qualquer coisa de positivo para o futuro. Isto pode não ser já para mim, mas não é isso que está em causa. Pela minha parte, fiz um estudo sério, profundo, ao longo destes dezanove anos, sobre o fenómeno teatral. O resultado, será visto, como já disse. Não deixarei o teatro sem o resultado ser visível.

Estou confiante em que tenho feito um trabalho bom e quando fizer o tal curso de teatro, então aí é que penso que se dará o salto qualitativo que poderá ser muito importante para o teatro português. Não sou vaidosa. Digo-o completamente consciente destes dezanove anos de trabalho.



Ruy Furtado, Laurinda Ferreira, Augusto Leal, Carlos Mourato e Fernanda Cardoso durante os ensaios

mente na encenação de «Guerra e Paz». «Pois, mas em 1974 também não era ainda altura de levar a peça à cena. Para além de outras coisas, trata-se de um espectáculo muito, muito difícil de construir. Eu sigo a adaptação de Piscator, que é, certamente, dos homens de teatro, aquele que mais me influenciou no tipo de teatro narrativo», explica LMM.

SÁBADO — Dezanove anos depois da primeira tentativa, que problemas permanecem na colocação em cena de «Guerra e Paz»?

LMM — Os problemas principais que tenho agora são de outra ordem: a SEC não paga o subsídio, o que provoca um desgaste enorme. Não se recebe o ordenado, trabalha-se com inúmeras dificuldades pessoais, em termos da própria montagem e do guarda-roupa que somos nós que temos estado a fazer mercê da boa vontade de várias pessoas, que dão o seu trabalho ou decidiram esperar pelo pa-

LMM — Eu não diria vitalidade. Tenho, talvez, uma grande serenidade. Não quer dizer que não me arrelie, que não manifeste uma certa agressividade contra mim própria. Mas tenho a disciplina suficiente para não voltar para os outros ou contra os outros. Quando tive êxitos, foi através da boa vontade e do trabalho das pessoas que por aqui passaram e é a elas que devo esse entusiasmo que tantas vezes se me transmite e me faz avançar. O que me ampara, será dessa serenidade de ter feito dezanove anos de teatro sem ter conscientemente vendido as minhas ideias, as minhas crenças, a maneira como eu vejo o teatro, e de não ter deliberadamente destruído alguém. E isso dá-me uma grande satisfação.

SÁBADO — Não vale a pena pedir-lhe para situar a peça, pois o romance é sobejamente conhecido. Mas a adaptação de Piscator em que é que difere da versão original de «Guerra e Paz»?

como a de Tolstoi. Piscator retirou do livro as ideias que o próprio Tolstoi tinha sobre a inutilidade da guerra. No fundo, todos estamos de acordo com estas ideias, mas nunca pensamos nelas muito a sério e a prova é que estamos sempre em guerra. Há fome, mas o dinheiro que deveria ir para alimentar as pessoas, para a criação de empregos, para a investigação das doenças que flagelam a Humanidade, é sempre canalizado para a defesa, para os armamentos. Isto é tão verdadeiro hoje como no tempo de Tolstoi.

SÁBADO — A Luzia tem no repertório da sua companhia um grande número de peças de teatro narrativo. Ora há quem se queixe de que elas resultam em espectáculos muito lentos, maçudos...

LMM — Pode ser que a algumas pessoas lhes pareça isso, mas a culpa não é do teatro narrativo, que é um teatro muito directo onde a história é contada ao público e as cenas se sucedem numa



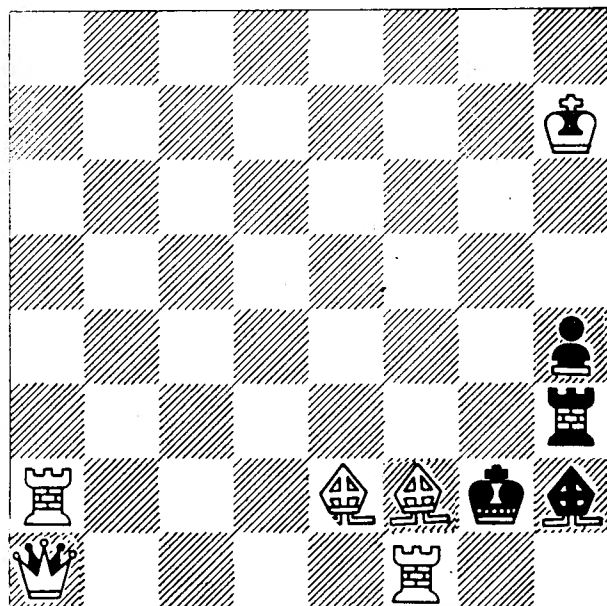
Luzia Maria Martins

Portugal e ainda não tenhamos visto as do pai do teatro narrativo.

SÁBADO — Acusam-na algumas vezes de ser um bocado conservadora nos seus espectáculos.

LMM — É possível. Quando as pessoas não se dedicam a um vanguardismo

XADREZ

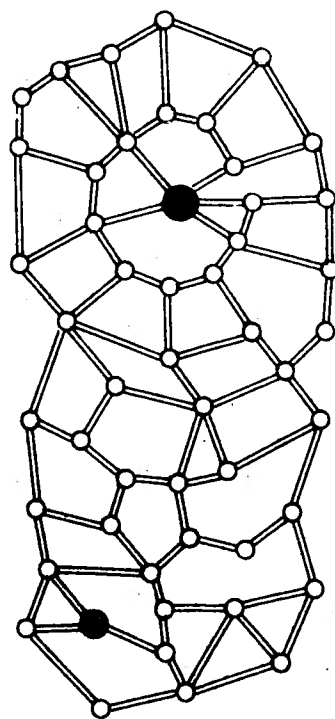


Uma excelente chave conduz a três auto-abstruções na casa de fuga com mates de bateria. Problema de bloqueio, em forma de «Meredith» por não ter mais de 12 peças.

SOLUÇÃO

1. Bg3 (não há ameaça, porque é um bloqueio).
2. Bh5/Bg4/Bf3/Dg7++
3. h4xg3+/h3xg3/h2xg3/Rxg3

QUEBRA-CABEÇAS



Passe do ponto maior para o mais pequeno percorrendo cada um dos pequenos círculos brancos uma só vez. Se ao fim de meia hora não tiver conseguido, não desespere: marque o número do SOS, onde uma voz amiga o ajudará a acalmar...

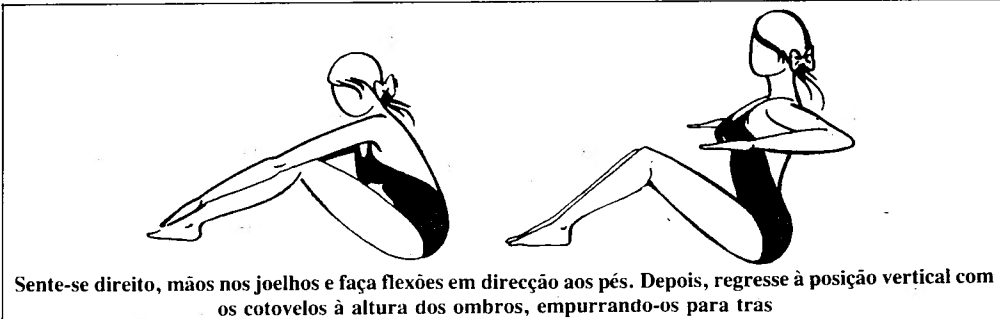
“Sentar dinâmico”

A melhor maneira de conservar a forma enquanto vê TV

Os médicos estão de acordo: a maioria das pessoas passa demasiado tempo sentada e muito pouco tentando manter-se em forma. Nesta má repartição de tempo, a TV tem enorme responsabilidade. Pior ainda, dizem os médicos, a cadeira favorita onde você se senta a olhar o pequeno écran é, geralmente, o maior inimigo do seu corpo. O pescoço, os ombros e os músculos das pernas, todos sofrem com estas «maratonas sentadas», sendo a coluna a mais atingida. «Com excepção do levantamento de pesos, a maior pressão discal é criada por aquilo a que normalmente se chama uma cadeira cómoda», alerta o dr. Henry Feffer, professor de ortopedia cirúrgica da Universidade George Washington.

Das 16 a 18 horas que um adulto saudável permanece acordado entre 9 e 10 são passadas sentadas se se tratar de um cidadão médio que reparte o seu tempo útil entre as sete horas de escritório, uma hora a uma hora e meia às refeições e pelo menos mais 90 minutos no transporte de casa para o emprego e vice-versa. Depois de tudo isto, aquilo de que menos necessita é de mais três a quatro horas imobilizado em frente ao receptor de TV. «Longos períodos de inactividade física não diminuem apenas as suas reservas de energia, mas contribuem para a doença», diz Doug McLennan, um fisioterapeuta de Toronto, Canadá.

A adicionar a todo este problema um outro surge também: a maioria das cadeiras não é desenhada nem construída para o seu corpo. Na verdade, o que há de errado com uma «cadeira cómoda»? A resposta é dada por especialistas: demasiado mole e excessivamente baixa, obrigando a coluna a esforçar-se sempre que a pessoa se senta ou levanta; muito larga, desde a frente até às costas, impedindo uma perfeita circulação do sangue pela compressão das coxas



Sente-se direito, mãos nos joelhos e faça flexões em direcção aos pés. Depois, regresse à posição vertical com os cotovelos à altura dos ombros, empurrando-os para trás

contra uma área demasiado ampla.

A primeira coisa que você pode fazer para obstar aos inconvenientes das «belas poltronas» é colocar uma pequena almofada entre a parte inferior das suas costas e o espaldar da sua cadeira de TV favorita. A outra coisa que pode e deve fazer — para os peritos isso é mesmo o mais importante — é mover-se. Um número cada vez maior de médicos, confrontado com as «doenças da TV», aconselha-se uma série de exercícios inteligentes que se pode fazer enquanto se tem a atenção voltada para o pequeno «écran». Trata-se do «sentar dinâmico», uma modalidade que tem cada vez maior número de adeptos nos países que sofrem mais duramente o impacto do fenómeno televisivo. Assim, seja você também um destes

adeptos: não se limite a ficar sentado, faça exercício.

Endureça os músculos abdominais: sente-se direito, mãos nos joelhos, expire o ar enquanto contrai os músculos abdominais o máximo que puder. Descontraia, inspire, expire novamente à medida que voltar a contrair os abdominais. Repita a ritmo constante de 1 a 20 vezes.

Alivie a tensão na nuca: sente-se direito e descontraído. Coloque as mãos no colo, deixe a cabeça descair para a frente com o queixo a bater no peito. Mantendo os ombros descontraídos, rode a cabeça devagar da esquerda para a direita. Após completar uma rotação, inverta o movimento. Repita o exercício 5 a 6 vezes.

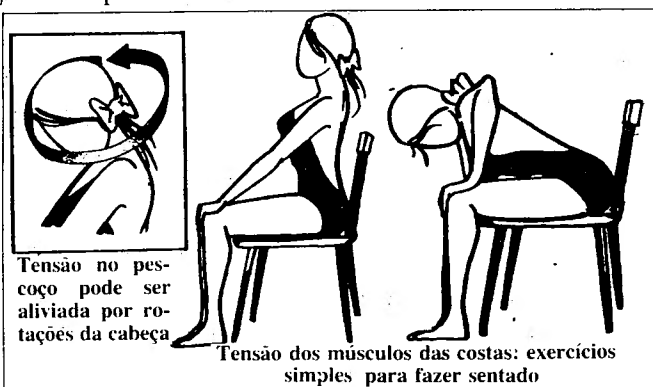
Alivie a tensão lombar e corrija a postura: sente-se direito, joelhos flectidos, pés bem assentes no chão. Incline-se para a frente até tocar com as mãos nos pés. Recue imediatamente levando as costas à posição inicial e puxando os braços bem atrás, com os cotovelos flectidos ao nível dos ombros, como se se tratasse de acção de remar. Mantenha esta última posição durante um segundo, com as costas arqueadas, cabeça levan-

tada, peito para fora e repita o exercício 10 a 20 vezes. Expire quando se inclina para os pés, inspire quando recua.

Aumente a circulação e endureça os abdominais: incline-se ligeiramente para trás, encolhendo as pernas contra o peito e envolvendo-as com os braços. Mova o tronco para a frente, ligeiramente, enquanto comprime os joelhos contra o peito, mantendo estes movimentos de forma constante. Repita dez a 20 vezes de forma breve e rápida.

Exercite os músculos dos braços, do peito e dos ombros: sente-se direito, mãos nos joelhos e incline-se para a frente até o peito tocar nas coxas. Retroceda imediatamente, num movimento apoiado fortemente nos braços, até que o tronco esteja de novo na posição vertical. Expire quando se inclina para a frente e inspire quando regressa à posição vertical. Repita 10 a 15 vezes, fazendo com que a maior parte do esforço se concentre nos seus braços.

E lembre-se: no caso português, a RTP já lhe afecta substancialmente o psíquico. Não deixe que lhe destrua o físico!



Tensão no pescoço pode ser aliviada por rotações da cabeça

Tensão dos músculos das costas: exercícios simples para fazer sentado

BRIDGE

Imperfeição

feminina

Nesta mão, jogada em Nova Orleães, durante um campeonato misto a declarante cumpriu o chelem mas a sua linha de jogo foi imperfeita.

Sul dá, N-S vulneráveis

♠ 5	♥ D97	♦ DV9	♣ RDV932
♠ D1063	♥ A62	♦ A10843	♣ A
♠ V984	♥ V10854	♦ 8765	♣ AR72
♠ R3	♥ R7652	♦ 104	

Vozes:

Sul	Oeste	Norte	Este
1♦	2♣	6♦	5♣
DOBRO	PASSO	DOBRO	PASSO...

Oeste abre com o Rei de Paus para o Ás do morto, e a seguir a declarante joga o Ás de

Ouros, no qual Este balda uma Copa. Como é que Judy Jacoby, em Sul, deveria ter jogado para ganhar este pequeno chelem em Ouros contra qualquer defesa? (Atenção: o leitor deve resolver este problema tapando as mãos dos adversários).

RESPOSTA:

O único perigo é uma má distribuição em Espadas, e para a prevenir, deve-se fazer um jogo de eliminação a fim de que Oeste, quando tomar a mão com o seu trunfo vencedor, seja obrigado a jogar em corte e balda de Espadas.

De facto, depois do Ás de Ouros, Judy Jacoby voltou a jogar Rei de Ouros, depois Ás de Espadas e Espadas para a Dama (Oeste não tem interesse em cortar). A seguir fez um jogo de eliminação a Copas e Paus e deu mão a Oeste em Ouros. Mas esta linha

podia levar à derrota se Oeste tivesse 4 Espadas ou chicana a Espadas.

Ora o jogo está praticamente no bolso contra qualquer divisão de cartas se jogar assim: Sul pega na mão com o Rei de Ouros, corta o último Pau, retoma a mão com o Rei de Copas, e joga o 2 de Espadas para a Dama (Oeste entrega o jogo se tiver chicana e cortar); em seguida, o declarante puxa o Ás de Copas, corta a terceira Copa e dá a mão a Oeste em Ouros. Se Oeste contra-ataca Espadas, basta deitar o 10 de Espadas do morto para garantir o contrato (porque, se Oeste tiver duas Espadas, Este já não poderá ter quatro Espadas).

Nota: se Oeste cortar o Rei de Copas (porque tem chicana em Copas), será obrigado a contra-atacar Espadas e o declarante desta vez terá o cuidado de não deitar o 10 de Espadas, mas o 3, porque Oeste pode ter quatro Espadas mas não uma carta seca — porque então seria obrigado a ter nove Paus.

PHILIPPE BRUGNON

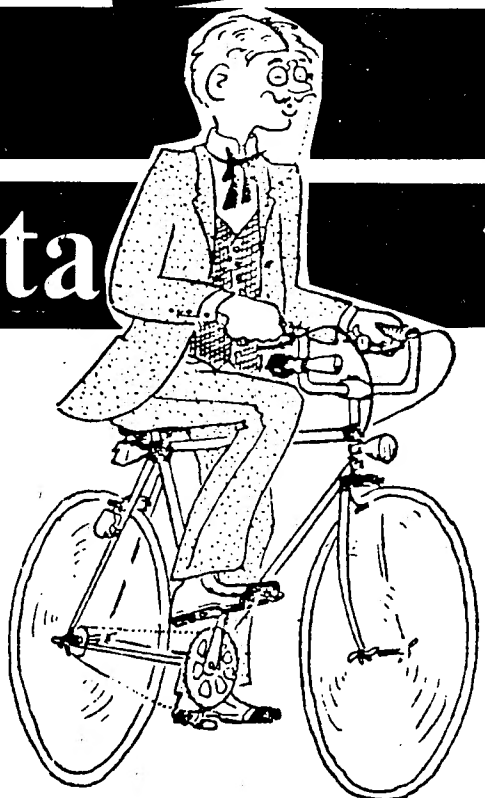
Um velocípede chamado bicicleta

O uso da bicicleta — quem não a conhece? — parece aumentar significativamente em muitos países europeus, onde é utilizada como medida de economia de combustíveis, de respeito pelos espaços urbanos verdes humanizados e de exercício físico de manutenção.

É claro que não cabe à bicicleta cobrir grandes distâncias diárias, sendo estas

ropeias. No interior do perímetro urbano circulariam transportes públicos de uso corrente, a bicicleta e outros velocípedes e as pessoas que, por fim, encontrariam um espaço para si na cidade!

O cobrir distâncias em transportes colectivos seria mais fácil e mais rápido e as pessoas sentir-se-iam encorajadas a recorrer mais vezes às suas pernas e à sua própria energia, seja andando a pé,

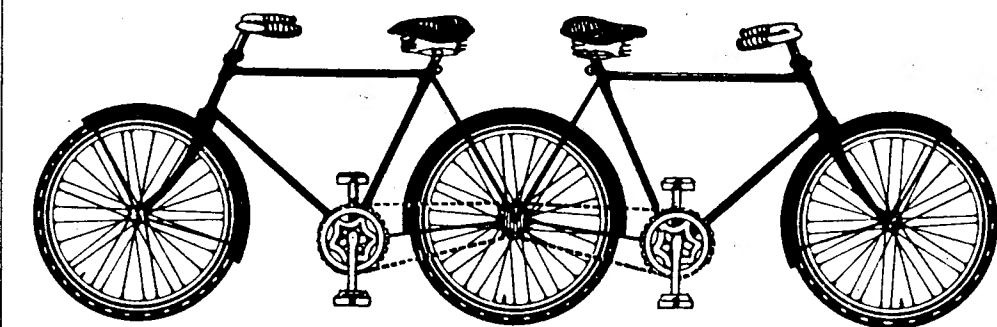


tindo mesmo uma florescente Federação Francesa de Cicloturismo e algumas associações para a promoção da bicicleta.

Entre as actividades destas associações contam-se a organização de passeios e viagens de bicicleta, itinerários, hospedagem, seguros, informações, boletins, etc.

Ainda relativamente económico quanto ao seu custo inicial e de fácil manutenção, a bicicleta possibilita ao seu utilizador uma grande autonomia, deslocação e estacionamento, fáceis, rapidez, baixo custo, duração, economia, exercício físico, contactos humanos, mais fáceis e fraternos do que em automóvel.

Do ponto de vista da colectividade, as suas vantagens não são menores: não provoca ruídos, nem poluição, nem acidentes graves, nem desperdício de espaço e de energia, nem engarrafamentos, nem infra-estruturas dispendiosas.



uma atribuição dos transportes colectivos rápidos. Mas não é possível conseguir a rápida circulação dos transportes públicos num mar quase infinito de veículos automóveis.

Essa aluvião de veículos devia ser contida num perímetro de acesso ao centro ou aos centros da cidade, sendo a sua circulação no interior desse perímetro severamente condicionada, tal como sucede em algumas cidades eu-

seja utilizando a bicicleta, medida que contraria uma forte tendência para as doenças da «civilização» provocadas pela vida sedentária, sem exercício, sem espaço, sem ar puro, sem luz solar e muitas coisas mais.

Conseguir um lugar na cidade para a bicicleta, significa também conseguir nela um lugar para nós, que nem sempre é possível ou fácil! Neste estado de coisas, a bicicleta tornou-se, de facto,

um símbolo da cidade que pode e deve ser legitimamente devolvida aos seus habitantes, aos que nela vivem, trabalham e passeiam.

Um exemplo a seguir

Na Europa a bicicleta goza de grande popularidade. Só em França existem em circulação mais de 12 milhões de bicicletas e 6 milhões de ciclomotores simples, exis-



Pão integral caseiro

F AÇA o seu pão integral, no forno do seu próprio fogão. Não deixe para outros esse prazer! É simples, criativo e económico. Além disso, 1kg de farinha não custa a amassar...

Você precisa: 1 kg de farinha de trigo integral peneirada (para tirar o farelo maior), um pouco de sal, 30 g de mel, 1/2 litro de água quente, 60 g de fermento fresco de padaria.

Coloque a farinha num recipiente, abra um buraco no meio e verta nele a água quente em que previamente já tenha dissolvido o sal, o mel e o fermento.

Pode também acrescentar à farinha um aromatizante natural (orégãos, erva-doce, etc.) e/ou grãos de gergelim torrado, grãos de trigo cozido, pedacinhos de «carne» vegetal (seitan), etc.

Misture e amasse até que fique uma massa homogênea e com uma certa elasticidade. Se a massa estiver muito mole, acrescente pouco a pouco mais farinha, à medida que amassa. Depois faça uma bola com a massa e coloque-a num recipiente abrigado das correntes de ar, junto do fogão, por exemplo.

Cubra ou envolva com um pano e aguarde até que a massa tenha dobrado o seu volume. Quando tal acontecer, abaixe-a com a mão, mas não a achate excessivamente! Deixe-a crescer de novo e coloque-a em formas, polvilhando-as com um pouco de farinha ou untando com óleo, até cerca de 2/3 da altura das formas. Cubra com um pano e aguarde novamente que a massa cresça, e leve em seguida ao forno previamente aquecido. Deixe cozer durante 20 a 30 minutos, conforme a temperatura conseguida. Retire e deixe esfriar. Depois saboreie o seu próprio pão...

Se não conseguir um bom resultado na sua primeira tentativa insista. Vale a pena! Mas limite-se a comer uma fatia por refeição. É mais saudável.

A ecologia, essa desconhecida

«Não queremos um mundo árido e fétido, mas sim um mundo de ar limpo, águas claras, terra negra e fértil, com espécies animais abundantes e variadas. Queremos um mundo vivo, vivo, um mundo são e também — porque não? — um mundo com beleza» (Laura Conti)

Nascida ciência, ciência continua. Chama-se **ecologia** e foi criada para estudar as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente, entre a Natureza e o Homem. Do feliz encontro entre a ecologia e os movimentos para dignificação e defesa da qualidade de vida, nasceu uma corrente de muitos afluente.

Uns chamam-lhe **ecologia**, outros **ecologismo**. Já foi riacho, hoje é torrente, sem forma definida, mas já conta a sua nova maneira de viver, em que as palavras **vida** e **consciência** são respeitadas e salvaguardadas como os bens mais preciosos.

Corrente não-violenta, o que não quer dizer inactiva: em todos os países

surgem cada vez mais alternativas de civilização para o Amanhã. Mas também alternativas para hoje, para que haja Amanhã...

Não é um movimento que preocupa só os jovens, ainda que a adesão da juventude seja grande. Não é uma nova religião, ainda que seja uma nova esperança, em que a ciência e a arte se destinam a recriar a vida com poesia.

Revela-se numa grande diversidade e é como um grande caos antes da criação: conjunto universal de elementos dispersos que procuram ser mundo organizado, mundo criado, mundo vivido, mundo de gente para gente, para todos!

Na selva dos shampoos

S E não sabia, fica agora a saber. O poder detergente que torna os seus cabelos «luzentes» e «sedosos» quando lava a cabeça com um shampoo industrial, parece ser responsável, segundo certas revistas médicas e de defesa do consumidor, pelo aumento da seborreia e da consequente queda do cabelo e pelo aparecimento de certas alergias.

Estas alterações da saúde estariam ligadas, em grande parte, ao uso de detergentes de síntese e outras substâncias utilizadas actualmente no fabrico de shampoos, mas que a publicidade não menciona...

É caso para perguntar: como é que as nossas bisavós lavavam a cabeça sem os modernos shampoos? Na realidade é bastante fácil fazer um shampoo natural e eficaz:

Receita n.º 1 — Bata com um garfo dois ovos numa chávena ou numa tigela, com a clara e a gema, junto com um pouco de água bastante quente, mas não a ferver! Verta

sobre os seus cabelos e friccione. Lave com bastante água.

Receita n.º 2 — Bata dois ovos numa taça, aos quais acrescenta um pouco de bom azeite e rum. Friccione e lave com bastante água (rápido, para cabelos gordurosos).

Receita n.º 3 — Shampoo de saponária: compre numa ervanária 60 gramas de raiz de Saponária seca. Deixe ferver em água durante 10 minutos, filtre, deixe amornar e verta sobre os seus cabelos. Friccione e lave com bastante água.

Receita n.º 4 — Dilua um copo de tamanho médio de vinagre natural (de vinho, de cidra, etc.) em 2 litros de água morna e lave os seus cabelos com esta mistura: ficarão luzentes e sedosos. Mas se não diluir convenientemente o vinagre, o seu odor pode impregnar os seus cabelos. Se preferir, o limão tem as mesmas propriedades do vinagre, sem ter os inconvenientes.

Acima de tudo, seja criativo na confecção dos seus shampoos!



Vitor Quelhas



Londres num dia normal de nevoeiro. Em baixo: pormenor de Donora no dia fatídico de 1948

O nevoeiro assassino

Nunca houve notícia, nem antes nem depois, de um nevoeiro como aquele que cobriu a cidade de Donora, na Pensilvânia, há 34 anos.

O jogo de «rugby» entre alunos do liceu de Donora, em 29 de Outubro de 1948, foi um dos mais estranhos até ali presenciados. Ou talvez seja melhor dizer... não presenciados.

Os espectadores que se sentaram junto da linha das 50 jardas não conseguiam avistar qualquer das traves da baliza. Nem mesmo os avançados das duas equipas se avistavam. Os jogadores saíam ocasionalmente da cortina de nevoeiro denso, viscoso, uma mistura de fumo e de substâncias químicas que se combinaram para transformar aquele dia num longo e poluído crepúsculo.

Vários jogadores ficaram doentes. Sufocavam ou tossiam sem parar. Várias deles já tinham gasto todo o período do jogo fechados nas cabinhas devido a súbitas indisposições.

Naquele tempo Donora era um certo industrial com

uma população de 12 300 pessoas. Dentro da própria cidade ou nos seus arredores estavam implantadas grandes fábricas. Altas chaminés despejavam bem alto resíduos químicos, fumo, pó e gases tóxicos, que, naturalmente, acabavam por regressar parcialmente até junto ao solo, cobrindo todo o vale.

Densos nevoeiros já antes haviam caído sobre a região, escurecendo a cidade. Mas os cidadãos não se queixavam. As fábricas representavam progresso e, mais importante ainda, empregos. Assim, que mal poderia existir no facto de, atrás das janelas dos prédios, não se avistar a rua?

Ignorada pelos espectadores do jogo, a morte percorria silenciosamente a cidade. A morte tinha realmente chegado, disfarçada numa nuvem negra, silenciosa, es-
pessa, tóxica, que se aden-

sava e tornava mais venenosa de hora para a hora.

Durante todo o dia aquela nuvem viscosa marcou presença. Quando a noite chegou, a cidade estava totalmente afogada. Nada mais existia do que um negro difuso.

John Volk, chefe dos bombeiros, estava próximo do fim do seu turno de trabalho quando o telefone tocou. Do outro lado da linha um homem pedia socorro, explicando que não conseguia contactar com nenhum médico e se encontrava em vias de sufocar.

Volk dirigiu-se imediatamente para casa do doente. Encontrou, caído, e respirando com muita dificuldade. Através da aplicação de oxigénio puro, conseguiu reanimá-lo.

Quatro dias depois, a 2 de Novembro, realiza-se o enterro de vinte habitantes de Donora vitimados pelo ne-

voeiro venenoso. Ironicamente, estava um belo dia.

Os especialistas que acorreram a Donora nos dias seguintes não conseguiram detectar qualquer partícula química causadora das mortes. A despeito das 20 mortes e das indisposições que atingiram mais de 6 mil habitantes, ninguém até hoje soube o que realmente aconteceu naquele dia.

Para a maioria dos especialistas terá sido uma superconcentração de diferentes componentes químicos: dióxido sulfúrico e ácido sulfúrico, fluoretos, dióxido de nitrogénio e outros nitritos, óxido de cádmio e outros produtos químicos maléficos.

Todos estes componentes — ou apenas alguns deles — ter-se-ão combinado no ar e formado um produto tóxico mais complexo que teria estado na origem da tragédia.

A Primavera, o Mito e a Festa

UMA das festas mais antigas da humanidade, a Primavera, atravessou os séculos sem perder a sua poesia e mistério. Promessa de renovação, símbolo de morte e ressurreição, esta festa equinocial perde-se na noite dos tempos e ainda hoje é celebrada como uma das datas mais importantes da liturgia cristã.

Todos os povos antigos celebraram esta passagem do Sol no equinócio da Primavera como uma das grandes divisões do ano solar, procurando viver esta data como se o «fogo celeste descesse dos céus e abraçasse a Natureza», fecundando-a e renovando-a, ressuscitando-a da obscuridade tumular dos dias de Inverno.

Hoje sem grande significado para o Homem moderno, a rotação anual do Sol era vista pelos povos antigos e até há bem poucos séculos, como factor de transformação para a Natureza e de perfeição e elevação para o Homem, conferindo às actividades humanas o sentido do ritmo solar: os dias e as noites, o calor e o frio, o correr dos meses, a sucessão das estações do ano.

Morte e Ressurreição

Todos os grandes Deuses solares tiveram os seus túmulos, a sua descida aos infernos e a sua ressurreição. A história das religiões está cheia de estranhos episódios sobre as aventuras sagradas dos Deuses e Deusas que povoaram o universo dos antigos.

Elemento subtil e luminoso, o Sol animava e fecundava a Natureza e o Homem ao ritmo das doze divisões do seu percurso anual e das quatro grandes festas do ano: o Natal, a Páscoa, o S. João e o São Miguel, como são conhecidas na liturgia cristã.

Na lista dos extraordinários trabalhos de Hércules (o herói solar grego), o começo da Primavera marcava o seu nono trabalho: Hércules embarcava no navio Argus em demanda do «Velo de Ouro», a pele sagrada do carneiro mítico e místico. Muito mais tarde, mas na mesma data, também os cavaleiros cristãos da Távola Redonda partiram em demanda do Santo Graal, o cálice sagrado...

Com a entrada do Sol no equinócio da Primavera, uma nova ordem de coisas parece começar: a terra fecundada pelo calor solar reveste-se com o seu manto verde e florido ou, como diz o poeta antigo, a «terra consumida pelo fogo do Amor ornamenta-se para receber o seu esposo celeste». Mas a celebração tradicional e popular da Primavera traz consigo outras significações.

O Ovo da Criação



Um deus modela o Ovo do Mundo

Muito conhecidas e célebres na Grécia antiga, as festas dos mistérios de Eleusis eram celebradas com pompa solene, entre cantos e danças sagradas, liturgias misteriosas e alegrias santas, sendo o Universo e o Homem representados sob a forma simbólica do OVO do MUNDO, promessa de uma nova vida.

Também os Deuses criadores e solares das diversas religiões e mitologias são por vezes representados a confeccionar o OVO do MUNDO, de onde nascem todas as coisas e todos os seres. Por vezes esse OVO é descrito como feito de ouro, «radioso como o Sol». Depois, diz a Tradição, os Deuses dividiram em duas metades o OVO e assim nasceu o Céu e a Terra.

Nesta visão sagrada do Mundo, o Homem será visto como uma soma de todas as forças e de todos os ritmos do universo. E neste sentido, cada ser humano era um potencial que procurava exprimir-se, que procurava manifestar dentro dos seus limites as maravilhas do Céu e da Terra.

Nas liturgias antigas a história sagrada do Deus-Sol era intensamente vivida, porque no fundo cada ser humano era considerado como um pequeno cosmós em evolução. Passar pelo ciclo da Iniciação espiritual apontado pelo equinócio da Primavera, como os cavaleiros de Artur em demanda do Graal, era animar no Homem o seu próprio «sol interior», conferindo-lhe o sentido cósmico da sua evolução e procurando integrá-lo no quadro limitado da sua vida social e biológica.

O OVO da consciência psicológica era, durante o processo da Iniciação aos Mistérios, fendido e fecundado pelo Fogo do Céu: mais tarde sairia dele um Homem novo!

Imaginação, fantasia, sonho? Tudo é possível. Mas as tradições referem que todos aqueles que eram iniciados à liturgia do Deus-Sol nunca mais foram os mesmos! Talvez porque passassem a viver certos arquétipos de perfeição inconsciente, talvez porque ficassem moral e vivamente impressionados pelas cerimónias e pela seriedade daqueles que as praticavam. Quem sabe?

V.Q.